REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA
OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

N. 11. OUTUBRO DE 1841.

LEVANTAMENTO EM MINAS GERAES

NO ANNO DE 1708.

(Extracto da Vida do Padre Belchior de Pontes, escripta pelo Padre Manoel da Fonseca, Jesuitas, e naturaes de S. Paulo. Impressa em Lisboa no anno de 1752.)

CAPITULO 33, PAG. 202.

Sendo do ordinario as guerras civis o açoute, com que)eos castiga aos povos, não será muito de estranhar que aos peccados dos moradores das Minas se attribuam as guerras, que entre si tiveram, tão celebres e decantadas com o appelido do levante dos Embuábas contra Paulistas. Haviam dez nnos que se tinham descoberto aquelles thesouros da naureza, e com a fama do ouro tinha concorrido tanto povo, ão só de S. Paulo e de todo o Brasil, mas passando além o mar a noticia de tão precioso metal, se abalaram tambem s Europeos com tal empenho, que nestes breves annos se chavam já naquelles até então incultos sertões, e só habiados de feras e gentios, grandes povoações de Portuguezes. ão havia entre elles lei, que os obrigasse a viver sujeitos, só com uma livre escravidão se sujeitavam todos aos seus icios.

Reinava entre tanta abundancia de ouro a luxuria, e es-

tava estabelecida com lei inviolavel pena de morte a todo aquelle que, sem attenção ao mau estado do seu proximo, se atrevesse a violar o thalamo da concubina, bastando para a execução de tão iniqua lei pequenos indicios; e quando o offendido se prezava de pio, chegava a condemnar a açoutes o transgressor, como se fôra escravo, tendo a fortuna de escapar algum por justos respeitos. Acompanhavam a este monstro os continuos roubos, os homicidios, as injustiças, e finalmente tudo aquillo que costuma haver naquelles logares, onde ha falta de homens virtuosos, que com seu exemplo excitem aos mais a viver como christãos, e o temor das justiças, que com castigo determinado pelas leis obriguem, se não a obrar bem, ao menos a fugir do mal.

Não faltavam com tudo alguns poderosos, que usurpando a jurisdicção, que não havia naquelles lugares, se intromettiam a fazer justiça prendendo em um circulo que com um bastão faziam ao redor do delinquente, impondo-lhe logo pena de morte se sahisse delle sem satisfazer a parte que o accusava. A mesma pena se impunha muitas vezes aos devedores, para que pagassem e se acaso entre o juiz e o réo haviam contas, esquecia-se o juiz da de diminuir, querendo receber por cheio o que lhe pertencia, reservando para a occasião de melhor commodo a satisfação do que lhe pediam de desconto: e o peior era que destes juizes não havia appellação ainda que havia tanto aggravo. Eram os complices mais frequentes destes delictos os Paulistas; porque como viviam abastados de Indios, que tinham trazido do sertão, e de grande numero de escravos, que com o ouro tinham comprado, se fizeram notavelmente poderosos chegando alguns a tanta soberania, que fallando com os forasteiros os tratavam por vós, como se fossem escravos e por isso eram delles maiores as queixas, ainda que em grande parte nasciam dos Mamelucos, que tinham em casa, sem que talvez chegassem á noticia dos amos os seus desmanchos.

Dava occasião a estes insultos o ordinario modo de viver daquelles tempos; porque como o intento de muitos, principalmente Europeos, era adquirir naquelles lu-

gares o que haviam de gastar nos povoados, entravam como Jacob peregrinos, e encostados a um bordão, o qual, ainda que lhes servisse para o allivio do corpo, de nada servia para a reputação da pessoa, a qual só pendia em tempos tão mal ordenados do estrondo das armas, e multidão dos pagens. Advertiram neste descuido algumas pessoas, e entre ellas um Religioso Trino, cujo solar era a illustrissima casa de Aguas-Bellas, e condoidos dos muitos aggravos, com que viam ultrajados muitos homens de bem, começaram a persuadir aos sujeitos, que tomavam o officio de conduzir escravos, que d'ali por diante entrassem com elles armados; para que, indicando o lustroso das armas o esplendor da pessoa, se evitassem os desatinos, que sem remedio tanto se lamentavam. Como esta doutrina se fundava na experiencia, pois se tinham por grandes e de respeito os que tinham quem os fizesse respeitados, começaram d'alli por diante a entrar armados, e a fazer-se poderosos, adquirindo com os cabedaes o respeito, de que tanto necessitavam.

Neste miseravel estado se achavam aquellas povoações, vivendo todos misturados, mas desunidos; e querendo Deos castigal-os, permittiu que no arraial do Rio das Mortes matasse um Paulista a um forasteiro, que vivia de uma pobre agencia. Como os animos estavam tão mal dispostos, e eram continuos os aggravos que recebiam os forasteiros, determinaram unidos vingar com o titulo do morto as proprias injurias; e ainda que com diligencia procuraram ao matador, com tudo elle, ou estimulado da propria consciencia, ou porque o reservava o Céo para algum destino de altissima providencia, se ausentou com tal pressa, que o não puderam alcançar. A este, ao parecer, pequeno accidente se ajuntou outro, com o qual se perturbaram as Minas; porque estando no adro da igreja do arraial do Caeté Jeronymo Pedroso e Julio Cesar, naturaes de S. Paulo, succedeu passar acaso um forasteiro com uma clavina, e querendo elles tomar-lh'a, o descompuzeram brotando naquellas palavras, que subministra a colera falta de razão.

Bem sei que o auctor da America Portugueza, infor-

mado deste caso, escreveu que elles a queriam furtar: mas eu não me atrevo a pôr este labéo em sujeitos, a quem o nascimento deu mais altos brios. Bem póde ser que na casa de algum delles faltasse alguma clavina, que fosse em tudo similhante, e que o forasteiro a comprasse ao mesmo que a furtou: mas de qualquer sorte que fosse o caso, o certo é, que estando presente áquelle acto Manoel Nunes Vianna, forasteiro poderoso, e conhecendo a innocencia do injuriado, lhes estranhou o meio e o modo com que queriam haver a arma. Como estavam alterados os animos, seguiram-se os desafios de parte a parte, ainda que por então com alguns pretextos se tornaram a rejeitar pelos dois aggressores. Mas como ficou mal apagada aquella faisca, começaram os dois a ajuntar armas, e a convidar os parentes, para que com novo desafio satisfizessem a colera, e ao desar, com que no seu parecer tinham ficado.

Fez-se esta junta com tão pouco segredo, que chegou logo á noticia dos forasteiros, que habitavam os arraiaes do Caeté, Sabarabuçú, e Rio das Velhas, os quaes julgando a offensa de Manoel Nunes Vianna, a quem tinham por protector, cômo injuria commum, e suppondo que com a sua vida perigava a de todos, caminharam a soccorrel-o, armados e dispostos para qualquer assalto; e bastando esta determinação para que os contrarios mudassem de opinião, e mandassem dizer a Manoel Nunes Vianna que queriam viver em paz e boa correspondencia com os forasteiros, com tudo passados poucos dias um novo accidente os tornou a perturbar de sorte que nunca mais se uniram; porque matando um Mameluco a um forasteiro, que vivia com a agencia de uma taberna, se acoutou na casa de Joseph Pardo, Paulista de respeito e poderoso, o qual ainda que teve lugar para dar fuga ao matador, não pôde socegar a furir dos que o buscavam enfurecidos, que não attendendo nem ás razões, com que o quiz persuadir que não estava em sua casa o matador, nem á lembrança da concordia pacteada naquelles dias, lhe tiraram a vida.

Com este mau successo se tornaram a unir os Paulistas, ajuntando armas, escravos, e parentes; e feita uma

assembléa pelos fins do mez de Novembro de 1708, se espalhou uma voz, a qual affirmava que nella se tinha determinado passar a ferro em o dia 15 de Janeiro do anno seguinte a todos os forasteiros que vivessem em qualquer arraial pertencente ás Minas. Apenas correu esta voz, quando os moradores do Caeté, Sabarabuçú e Rio das Velhas, sem mais averiguação da verdade, fundados sómente nos desastres passados, se uniram entre si, e buscando a Manoel Nunes Vianna o elegeram por Governador de todas as Minas, em quanto S. M. não mandava sujeito, que exercesse aquelle cargo. Acceitou elle o posto, e não tardaram enviados das Minas Geraes, Ouro Preto, e Rio das Mortes, os quaes saudando-o com o mesmo appellido de governador, lhe pediram soccorro; porque naquellas partes se achava com muitas forças o partido dos Paulistas, e não deixavam de executar as mesmas insolencias, com que até então tinham vivido.

Partiu logo para Minas Geraes o novo Governador, e com a sua chegada pôz em segurança aquelle partido, mas tendo noticia que no Rio das Mortes eram continuos os insultos, por viverem naquelle arraial poderosos Paulistas, e que os forasteiros tinham chegado já quasi á ultima miseria, estando reduzidos a um pequeno reducto de fachina e terra, que para sua defensa tinham fabricado, lhes enviou a Bento de Amaral Coutinho, natural do Rio de Janeiro, com mais de mil homens valentes e bem armados. Executou elle a ordem, e bastou chegar ao Rio das Mortes para que ficassem livres do perigo aquelles miseraveis. Aquartelou-se no mesmo lugar com a gente que levava, e tendo noticia que pelos lugares vizinhos vagueavam alguns Paulistas com animo de vingança, fez diligencia para colhel-os, ainda que sem effeito, porque elles a toda a pressa se retiraram para S. Paulo.

Sabendo porém que em distancia de cinco leguas se achava um numeroso troço de Paulistas destemidos e bem armados, mandou contra elles um destacamento de muitos homens, á obediencia do capitão Thomaz Ribeiro Corso, o qual ainda que chegou a vel-os, com tudo receando

o choque, por julgar o partido contrario com poder superior ao seu, voltou a dar conta a Bento do Amaral. Era este sujeito pouco soffrido, e cheio de colera partiu logo a buscal-os. Divertiam-se elles naquella occasião com o exercicio da caça em uma dilatada campina, que cercava um capão, ou pequena matta, onde tinham os seus alojamentos, e suppondo que o cabo era o mesmo Amaral, a quem elles conheciam por bravo e cruel, se retiraram á matta com animo de resistirem á furia dos forasteiros, que os buscavam.

Tanto que estes os viram recolhidos, cercaram a matta: mas foram recebidos com uma descarga das clavinas, que empregando a sua violencia nos sitiadores, mataram logo um valente negro, e a muitas pessoas principaes deixaram feridas. Como os forasteiros os não podiam offender, e só pretendiam tirar-lhes as armas, e não as vidas, persistiram no cerco uma noite e um dia, despachando logo para o arraial os feridos para serem curados. No dia seguinte mandaram os cercados um boletim com bandeira branca, pedindo bom quartel, e promettendo entregar as armas. Concedeu-lhes Bento de Amaral o que pediam; mas faltando como perfido e cruel, tanto que os viu sem armas, deu ordem em altas vozes para que os matassem; e sem mais conselho, acompanhado dos escravos e animos mais vis daquelle exercito, ainda que com pena e reprehensão das pessoas de maior supposição e qualidades, que nelle se achavam, fez um tal estrago naquelles miseraveis, que deixando o campo coberto de mortos e feridos, foi causa de que ainda hoje se conserve a memoria de tanta tyrannia, impondo áquelle lugar o infame titulo de Capão da traição.

Governava neste tempo a Praça do Rio Janeiro D. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro, o qual tendo noticia dos disturbios das Minas, determinou ir em pessoa socegal-os, elegendo para sua guarda quatro companhias pagas. Chegou ao Rio das Mortes, onde se deteve algumas semanas; e como neste tempo se mostrasse inclinado ao partido dos Paulistas, tratando mal aos forasteiros, deram elles logo aviso aos outros arraiaes, dizendo que o novo Governador carregado de correntes

o algemas vinha a castilgal-os, provando o seu pensamento com as companhias, que para sua guarda tinha levado. Alteraram-se tanto com estas vozes os forasteiros, que unidos buscaram a Manoel Nunes Vianna, para se opporem á entrada de seu legitimo Governador. Com esta determinação foram esperal-o ao sitio das Congonhas, distante do Ouro Preto quatro leguas, e avistando a casa onde estava, se lhe apresentaram em um alto em fórma de batalha, pondo a infantaria no centro, e a cavallaria nos lados.

Tanto que os viu D. Fernando, despachou um capitão de infantaria com algumas pessoas mais, para que soubessem de Manoel Nunes Vianna, que capitaneava o exercito, qual era o intento daquella acção. Recebeu Manoel Nunes o enviado, e depois de ter com elle algumas conferencias, foi, acompanhado de alguns homens do seu partido, fallar a D. Fernando; e estentendo-se a pratica a uma larga hora, voltou para o posto que tinha deixado· Desta conferencia se seguiu dar volta ao Rio de Janeiro D. Fernando, e Manoel Nunes continuando com o seu governo creou os ministros e officiaes, que julgou necessarios para o exercicio das armas e justiças. Mas julgando os homens de maior capacidade que aquelle governo não era seguro, nem podia durar muito, enviaram a Fr. Miguel Ribeira, Religioso de N. Senhora das Mercês, com cartas para Antonio de Albuquerque Coelho, que tinha chegado de Lisboa com o governo do Rio de Janeiro, pedindo-lhe que os fosse governar, e pôr em paz. Em quanto elle faz a sua viagem, demos uma volta a S. Paulo, para darmos noticia do que lá se obrava.

Escandalisados os Paulistas da mortandade, que por ordem do Amaral se tinha feito no Capão da traição, se recolheram a S. Paulo com animo de se despicarem: e convocados os moradores, lhes propuzeram a desgraça succedida, as fazendas e reputação perdidas, e declarando-lhes juntamente com graves razões a tenção que tinham de se vingarem, lhes pediram adjutorio, animando-os á empreza com a efficacia que custuma subministrar a honra gravemente offendida. Foram ouvidos com

attenção, e em breve tempo alistaram mil e trezentos homens, os quaes por commum consentimento elegeram para governar a todo o exercito a Amador Bueno da Veiga, dando a outras pessoas de maior supposição os postos inferiores. Fomentaram a empreza alguns theologos, dando por justo o titulo da guerra, e não faltou quem esquecido da paz, que deixou Christo em patrimonio á sua Igreja, do mesmo pulpito os animou á jornada.

Não se obrava isto em S. Paulo com tanto segredo, que não chegasse logo ao Rio de Janeiro a noticia desta desordem; e querendo atalhal-o Antonio de Albuquerque Coelho, que já tinha tomado posse do governo, despachou a toda a pressa ao Padre Simão de Oliveira, da Companhia de Jesus, para que com a auctoridade de religioso e patricio grave pacificasse os animos, e desfizesse as tropas que já estivessem alistadas, armando-o para isso com umas cartas, que dizia serem d'El-Rei, nas quaes se prohibia aos Paulistas o sahirem de S. Paulo armados. Quiz tambem com os raios das cencuras impedir o caminho, e atalhar os damnos que se temiam, o grande Prelado D. Francisco de S. Jeronimo, mandando publicar um monitorio: pois não era bem que deixasse de concorrer a igreja para a desejada paz. Mas como todas estas diligencias acharam os animos tão mal dispostos, só poderam esfriar o fervor de alguns, que, mais tementes a Deos, e reverentes ao Rei, deixaram de seguir as bandeiras dos apaixonados, os quaes antes de emprenderem a jornada, imitando aos bons catholicos, quizeram implorar o favor divino, mandando cantar uma missa, á qual assistiu o novo Governador e seus sequazes.

Partiram finalmente em direitura de Taubaté, para se incorporarem com mais algumas tropas, que de outras partes esperavam, e caminharam com tanto vagar, que em quasi vinte dias só venceram o caminho, que em cinco dias commodamente se póde andar. Nesta villa se detiveram largo tempo, esperando que se unisse a gente, que pouco a pouco ia concorrendo; e querendo Deos dar-lhes a conhecer o pouco que lhe agradava a jornada, permittiu que se abrisse no convento de S. Francisco uma sepultura, na qual se achou um cadaver in-

corrupto, com postura de quem atira; porque tinha um joelho em terra, o braço esquerdo estendido, e o olho direito aberto. Ao horror se seguiu logo a noticia de que o sujeito fôra de tão má vida, que, perdendo o respeito a Deos e aos seus ministros, com uma bala ferira o braço de um sacerdote, deixando primeiro ferida uma imagem de Christo, que elle tinha na mão. Mas como este successo não abrandasse animos tão bravos, de Taubaté caminharam para Guaratinguetá, gastando nas marchas mais de um mez.

Em quanto o exercito marchava, não descansava no Rio de Janeiro Antonio de Albuquerque, antes julgando que com a sua presença se applacariam os animos, e desfariam as inimizades, caminhou para as Minas, e encontrando no caminho a Fr. Miguel Ribeira, que com as cartas dos moradores o procurava, se alegrou muito, festejando, como era bem, aquella offerta. Chegou finalmente acompanhado de dois capitaes, dois ajudantes, e dois soldados ao Caeté, aonde estavam as pessoas de maior supposição das Minas, compondo umas discordias, que entre Manoel Nunes e os moradores do Rio das Velhas se tinham originado: e sendo logo reconhecido por Governador, se retirou Manoel Nunes com beneplacito seu para as suas fazendas do Rio de S. Francisco, continuando Antonio de Albuquerque, que com o seu governo creou ministros de justiça e officiaes de guerra, confirmando a maior parte dos que tinha creado seu antecessor; e tanto que fez o que julgou necessario para a paz e bom governo daquelles povos, caminhou para S. Paulo com animo de pacificar tambem os Paulistas.

Mas antes de chegar a Guaratinguetá, onde já havia cinco ou seis dias que se detinha o exercito, correu vez que tendo o novo Governador visitado as Minas, e deixado em paz os forasteiros, caminhava para S. Paulo; e como necessariamente se havia de encontrar com elles, determinaram recebel-o cortezmente: e tanto que o viram, apuraram as leis da boa policia. Animado com tanta benevolencia, tratou da paz, mas elles a não admittiram, persuadindo-se que aquelle tratado nascia do medo, que

o seu exercito tinha causado já nos animos dos Embuábas. Escandalisado Antonio de Albuquerque com a repulsa, lhes disse que fossem; mas que advertissem que eram poucos para o que intentavam. Não falta quem diga que elles o quizeram prender, e que tendo aviso secreto deixára de ir a S. Paulo, como intentava: mas ou fosse esta noticia verdadeira, ou falsa, o certo é que elle por Paraty se retirou para o Rio de Janeiro, donde a toda a pressa fez aviso pelo caminho novo aos moradores das Minas, que viviam em um total descuido, do perigo que os ameaçava.

Marchou o exercito para o Rio das Mortes, que era o alvo aonde se dirigia a sua primeira vingança, e encontrando no caminho com alguns dos contrarios, que desciam das Minas a Paraty com as suas fazendas, não só os deixaram ir livres, mas ainda houve tal, que sabendo que um seu escravo tinha roubado a um destes viandantes, o castigou asperamente, obrigando-o a restituir tudo o que lhe tinha tomado. Depois de dezeseis dias de marcha chegaram aos Pousos altos, onde fizeram conselho de guerra; e como o fim, a que se dirigia, era escolher meio com que se restaurasse a reputação perdida, e as fazendas, que nas Minas tinham deixado, assentaram não fazer damno a todo o Embuába que livremente rendesse as armas, julgando que com uma tão humilde acção se satisfaziam cabalmente tantos aggravos.

Chegaram finalmente ao Rio das Mortes, onde os forasteiros, avisados pelo Albuquerque, tinham formado para sua defensa em uma eminencia, que distaria das casas da povoação um tiro de pedra, um fortim, no qual estavam recolhidos; e avistando estes as primeiras fileiras do exercito, que descia de uma serra, sahiram a recebel-os com animo determinado á paz, e á guerra: e como não admittiram os Paulistas as condições da paz, travaram uma brava escaramuça, que apartou a noite, sem mais perda de parte a parte do que a de alguns cavallos, ficando os Paulistas senhores das casas, e os Embuábas recolhidos no seu fortim, o qual cercaram logo os Paulistas, continuando por quatro dias e noites as baterias com varios successos, e talando os

gados, mantimentos, e tudo o que podia satisfazer a sua ira, e causar damno ao partido contrario.

Cercado o fortim, mandou o Governador Amador Bueno guarnecer as casas com alguma gente; e para que melhor pudesse attender ás necessidades dos cercadores, se retirou a uma alta atalaya com o resto das tropas. De noite intentaram os cercados queimar as casas, e não faltaram logo cinco Embuábas, que, fingindo-se Paulistas fugidos do forte, se animassem á empresa, e pegassem o fogo, mas com tão mau successo, que conhecendo os Paulistas o engano, lhes tiraram as vidas; e para evitarem novo accidente se conservaram d'alli por diante ambos os partidos em vigia. Ao amanhecer tornaram ás armas, e mostrou o successo que na mesma noite tinham cuidado os Paulistas em queimar tambem as casas do forte, porque de manhãa viram uma guarita fabricada por João Falcão em um lugar, que descortinava e interior do forte, de donde lhes lançaram tantas frechas accezas sobre as casas, que eram de palha, que ateando-se o fogo, foi mui difficil apagal-o.

Mandou tambem Ambrosio Caldeira sahir do fortim dezeseis cavallos, os quaes encontrando ao sahir aos Paulistas, lhes deram uma valente carga, e os obrigaram a buscar as casas, junto ás quaes se travou a escaramuça, ainda que com partido muito desigual, porque os Embuábas pelejavam em campo razo e a peito descoberto com alguns Paulistas, que dando a conhecer o seu valor se deixaram ficar no campo, retirando-se os mais ás casas, donde a peito coberto e com pontaria certa damnificaram muito aos Embuábas. Signalou-se nesta occasião Francisco Bueno, a quem acompanhava um filho de poucos annos, cujo valor mereceu especial memoria; porque ferido com uma bala em um braço, respondeu ao pai, que o reprehendia de ter sahido ao campo, que para tão generoso successo tinha entrado na peleja. Signalou-se tambem Luiz Pedroso, e outros; e finalmente chegada a noite, e mortos quasi todos o Embuábas, apartou o escuro a contenda.

Acabado o choque, mandaram os Paulistas, que guarneciam as casas, pedir ao Bueno, que estava na atalaya

com a maior parte do exercito, munições; mas achando-o os mensageiros com animo de levantar o cerco, e retirar-se, ou porque o medo os incitava áquella resolução, ou porque se tinha mettido entre elles a discordia, voltaram para as casas, desanimando muito com esta noticia aos que as defendiam. Não faltaram logo alguns, a quem parecesse bem a resolução, e quizessem seguir o exemplo: mas Luiz Pedroso, sentindo o desmaio, lhes fez uma practica, dizendo que estando a victoria nas mãos, seria cobardia deixar o inimigo já prostrado, e quasi rendido; e que ausentando-se os companheiros, caberia maior gloria aos poucos que vencessem; que para elles vencerem não eram necessarios mais, pois os tinha ensinado já a experiencia que sem elles tinham até então pelejado, e reduzido ao inimigo ao miseravel estado em que se achava; e que podendo elles só resistir a tantos, porque não poderiam agora render aos poucos, que restavam. E finalmente, que no caso em que elles tambem quizessem pôr nodoa na sua fama, deixando cobardes a batalha, que elle o não faria; pois lhe seria melhor ficar morto como valente no campo, do que apparecer com o desar de fugitivo em S. Paulo,

Animados com estas razões invistiram ao fortim com tal furia, que fazendo muito fogo, e mettendo grande espanto, determinaram render-se os cercados. Houve treguas para se ajustarem as capitulações da entrega, offerecendo os cercados com as armas tudo o que se achasse no forte, contentando-se com que lhes permittissem os vencedores as vidas: mas como houvessem alguns Paulistas, que lembrados da mortandade do Capão, e esquecidos do assento que tinham feito em Pousos altos, de não fazerem mal aos Embuábas que livremente rendessem as armas, não quizessem acceitar mais condição do que tirarem a todos as vidas, não foi possivel ajustar-se nada. Por cartas, que lhes lançavam em frechas os Paulistas que estavam nas casas, sabiam os sitiados a má vontade que havia em alguns do arrayal inimigo, e ainda assim continuaram a propôr algumas condições: mas como uns lhes concedessem as vidas, o outros lhes respondessem com os tiros das escopetas, pe-

diram finalmente que ao menos deixassem sahir livres as mulheres e os meninos: mas era tal o orgulho e má vontade dos que já se suppunham victoriosos, que nem isto quizeram admittir.

Passados dois dias, movidos os cercados com a ultima desesperação, determinaram morrer antes pelejando no campo como valentes, do que perder as vidas como cobardes no recinto do forte; e para darem mostras da sua determinação, amanheceu arvorado no terceiro dia um estandarte branco no mais alto da muralho. Persuadiram-se os Paulistas que era aquella côr signal de entrega, e com as salvas de mosqueteria trataram logo de festejal-a: mas os cercados com os seus mosquetes e clarins declararam a tenção que tinham de pelejar; e fazendo primeiro um ensaio dentro do forte, sahiram armados de espadas e pistolas, investindo com grande furia aos Paulistas, que os receberam mettidos nas casas. Persistiram algum tempo no campo, mas como do seu valor não tiravam mais fructo do que perderem, como valentes, as vidas, porque os Paulistas com pontaria certa e sem risco os acabavam, tocaram a recolher, sem mais fructo do que deixarem no campo alguns mortos.

Recolhidos continuaram até á noite a peleja com as armas de fogo, tendo até então perdido os Embuábas oitenta homens, e os Paulistas sómentes oito, com não poucos feridos, de que perigaram tambem alguns. Foi a causa desta notavel desigualdade a vigilancia que havia da parte dos Paulistas, e a destreza com que usavam das escopetas, pois apenas apparecia sobre a muralha alguma cabeça, quando logo com um pelouro a faziam victima da sua ira; e como obrigavam assim aos sitiados a pôr sómente a bocca das suas clavinas sobre o muro, e a disparar sem pontaria, evitaram os damnos, que tanto lamentavam os seus contrarios. Vendo finalmente os Embuábas que sem remedio perdiam as vidas, se resolveram então ao ultimo esforço, determinando sahirem todos no dia seguinte. Prepararam-se toda a noite, e deixando sobre a muralha uma imagem de S. Antonio, sahiram do forte ao amanhecer de um sabbado, com tal fortuna que já não acharam com quem pelejar; porque os Paulistas, ou dis-

cordes entre si, ou temerosos com a noticia de mil e trezentos homens, que do Ouro Preto marchavam a soccorrer os sitiados, tinham fugido naquella noite sem serem sentidos.

Foi voz constante que ao voltarem os Embuábas para o forte acharam a S. Antonio em outro lugar com uma bala engastada no cordão, e a uma imagem de Nossa Senhora com um milagroso suor; e que agradecidos ao seu bemfeitor o levaram em procissão, e o collocaram com grande jubilo no seu antigo lugar. Em quanto porém se celebrava no forte a não esperada liberdade, caminhavam para S. Paulo os desertores com tal pressa, que chegando pouco depois as tropas, que vinham soccorrer aos sitiados, já não os encontraram, ainda que levados da furia militar lhes seguiram por oito dias os alcances. Com este mau sucesso não desmaiaram os Paulistas, antes como valentes Antheos cuidaram em alistar soldados, e eleger novos cabos: mas estando já em bons termos a empreza, appareceu Antonio de Albuquerque com o governo de S. Paulo, e apertadas ordens d'El-Rei, para que fossem os Paulistas habitar pacificamente as Minas, impondo graves penas aos que primeiro violassem a paz; e entendendo o Soberano que animos generosos se deixam vencer com qualquer affago, lhes enviou pelo novo Governador um retrato seu, que ainda hoje se conserva na casa da Camara, para que entendessem que visitando-os daquelle modo, já que pessoalmente o não podia fazer, tomava aos Paulistas debaixo da sua real protecção. Com este singular favor se satisfizeram os Paulistas, e esquecidos dos aggravos passados depuzeram as armas.

CAPITULO 38.

RELAÇÃO DO LEVANTAMENTO QUE HOUVE NAS MINAS GERAES NO ANNO DE 1720, GOVERNANDO O CONDE DE ASSUMAR D. PEDRO D'ALMEIDA.

Vespera de S. Pedro á noite desceu do morro do Ouro Preto um motim de gente armada, e da parte do Padre Faria se levantou outro, e junto ambos accommetteram a casa do ouvidor geral o Doutor Martinho Vieyra; e sahindo este da casa, escapou da furia, e da morte. Subindo-se uns desses amotinadores acima, lhe destruiram tudo o que tinha em casa, lançando das janellas as Ordenações do Reino, os livros da Fazenda Real, e todos os mais papeis pertencentes ao seu ministerio, lendo-se as sentenças e despachos com escarneo e vituperio do ouvidor, cuja vara empunhava um dos amotinadores, clamando ao povo se queriam que lhes fizesse justiça, que elle alli estava, acompanhando com esta acção algumas vozes e palavras de ignominia contra o dito ministro.

Feito este primeiro insulto, começaram a dar vozes dizendo: *viva o povo, viva o povo*, e assim foram augmentando parciaes, dos quaes uns por vontade, e outros á força, e por evitarem os damnos de lhes quebrarem as portas e mais extorsões sanguinolentas, que faziam, os seguiam nesse motim. Vieram logo a incorporar-se, e a fazer-se fortes no alto da casa da Camara, e Igreja de S. Quiteria: e ahi elegeram um Juiz do povo, ou cabeça, que fosse seu lingua. No dia seguinte de S. Pedro mandaram um boletim com uns capitulos ao Conde de Assumar, General das Minas, que com prudencia lhes respondeu que se aquietassem, porque elle paternalmente trataria do bem commum do povo, e que algumas cousas que pediam, vinham resolutas por S. M. nas cartas que recebera da frota: e quanto ás demais, tinha chamado os ouvidores para outros negocios, e de caminho lhes proporia as suas razões, para se tomar o parecer que a todos fosse conveniente.

Nas noites seguintes até 16 de Julho parecia toda aquella villa um inferno com as desordens, motins, e disturbios causados por uns mascarados, que desciam do morro do Ouro Preto, os quaes de manhãa se aquartelavam, vindo abaixo acompanhados de negros e mulatos, arrombando casas, ferindo, espancando, e matando aos que lhes resistiam. Os da villa do Ouro Preto tiraram as fazendas das lojas, e as esconderam nos matos com medo dos roubos e insultos que faziam: e com tal pertinacia, que pareciam demonios soltos com poder de diffundir a villa e toda a povoação. No primeiro de Julho mandou o Conde general a um Religioso da Companhia de Jesus, dos que assistiam em sua casa, a que intentasse apaziguar o povo, persuadil-o a bem, e lhes mostrasse o inconveniente a que se expunham com o motim: e que se tinham algum requerimento que fazer ás ordens de S. M. que o fizessem por modo comedido e usado nos povos, qual é o dos procuradores das Camaras. Elles, sem admittirem razão, (deixados outros modos de improperio com que trataram a este religioso) o quizeram represar, mettendo-lhe armas aos peitos. E no mesmo dia despachou o Conde general da villa do Ribeirão do Carmo ao Tenente general com o perdão, o qual não acceitaram, antes insultaram ao tenente, e o quizeram represar.

Continuou o Conde general este expediente com paternal prudencia, amor e brandura, despachando ao Mestre de campo Domingos Teixeira, que se achava nas Minas, ao qual commetteu que trabalhasse muito, por serviço de Deos e de S. M, de accommodar o povo, e de o pôr capaz de razão, e não obstante estas diligencias, nem as pessoas que para esse fim mandára, nem se aquietaram com o perdão, nem com os respeitos se satisfizeram: e incitados na manhãa seguinte a brados, que se ouviram do morro, marcharam para o Ribeirão, tendo na noite antecedente escripto ao Conde general a Camara de Villa Rica que o povo queria que o dito Conde fosse áquella villa, mas que havia de ir só sem acompanhamento, porque o povo se não irritasse, cuidando que ia a castigal-o. E mandando-lhe dizer o Conde ge-

neral que o esperassem até as nove horas da manhãa, elles antes de romper o dia partiram de Villa Rica para o Ribeirão.

No dia dois deste mez marcharam do Ouro Preto formados ao Ribeirão, trazendo comsigo, e obrigando ao seu seguimento os que encontravam, fazendo horrorosa a sua marcha com gritos, alaridos, e vozes de *viva o povo*: e mandando o Conde general religiosos e sacerdotes que no alto do Rozario (ermida na entrada do Ribeirão) os detivessem com modo urbano e sem estrepito algum de ira, e menos de guerra, para o que mandou até o Senado da camara desta villa, com o seu pendão arvorado, e acompanhado dos homens bons da terra, não bastou esta brandura e comedimento do Conde general para pôr em razão ao povo. Chegaram em fim ao palacio, e ahi expuzeram publicamente o seu intento, e ás claras manifestaram a razão do motim; que era não quererem acceitar casa de fundição de quintos, como havia um anno que S. M. a mandara erigir por lei nova, e de que estavam os povos noticiados em todo esse tempo de esperar para consumo do ouro em pó, e como tinha sido acceitada por um termo, em que se assignaram todos os homens principaes das Minas: e tambem de não acceitarem casa de moeda, como para allivio do mesmo povo, e por carta da Camara do Ribeirão, se havia pedido a S. M.: e á volta destes pontos principaes sahiram com outras petições de tão pouco momento, que bem se via que só os dois, que encontravam as ordens de S. M., era o seu facto todo, e o porque se lenvantaram.

Concedeu-lhes o Conde general o que pediam, por não querer derramar sangue do povo que governava, e lhes mandou publicar perdão em nome de S. M. pelo crime então commettido, do modo e com as circumstancias que elles quizeram, promettendo elles de se aquietarem, e não continuarem no motim. Parecia que aqui deviam ficar sepultadas todas as inquietações das Minas: mas como o fim ultimo deste motim era a rebellião, que intentavam contra o General do Soberano, não por outra causa mais que quererem viver sem governador, e ministros de justiça que os governassem, e tal-

vez sem obediencia do monarcha; pouco a pouco foram descobrindo a sua intenção.

Aos 6 de Julho tornaram a amotinar-se, e a pedir que mandasse retirar ao Doutor Ouvidor geral, e a Camara assim o escreveu ao Conde general com termos indecentes de ameaços. O Conde general o mandou sahir da comarca: porém não se contentando com o juiz mais velho por Ouvidor, na fórma da lei, em auzencia do proprietario por elles expulso, pediram com novo motim nocturno ao Doutor Mosqueira por Ouvidor. O Conde general, para os aquietar, lhes concedeu provisão para o tal Doutor servir de Ouvidor: tanta era a paciencia do Conde general em soffrer o povo pelos accommodar, ainda prevendo que tudo quanto o novo Ouvidor fizesse era nullo e de nenhum vigor, esperando que em melhor tempo a razão os convencesse deste absurdo. Vendo-se o povo como queria em parte, mas não com tudo quanto queria, declararam de todo a conjuração em expulsar das Minas o Conde general, seu Governador, para o que se ajuntava gente dos suburbios desta villa, convidando mais gente das outras povoações, e com voz commum que só depois de um motim geral se aquietariam, e que nas Minas não entraria outro governador, nem justiças postas por S. M. As mais povoações das Minas estavam observando o fim deste levantamento e rebellião do Ouro Preto, para assim se declararem. O perigo actual, alem de grande, fazia mais temeroso o eminente e futuro que se temia de maior consequencia. Os de Villa Rica experimentavam extorsões, assaltos, e insultos grandissimos dos que desciam do morro com maldades de homens já facinorosos, uns espancados, outros acommettidos em suas casas, a quem roubavam, e todos clamando por justiça pediam favor ao Conde general.

Mandou o Conde general prender aos que prudentemente julgou por causa, motivo, e occasião deste motim; e nem com estas prisões se aquietou a rebellião, antes se exasperou mais, e accendeu com maior furia, e já com suspeita evidente de maior ruina nas Minas. No dia 14 de Julho foi tão horroroso o motim, que desceu do morro, e com tal impeto, que foram á

casa do R.^{mo} Mestre escola vigario da Vara do Ouro Preto, e o fizeram levantar da cama, para que lhes abrisse a porta da igreja, suppondo que o restante do povo estava nella, aonde foram e revolveram com indecencia até os altares. Nesta noite foram maiores as desordens, quebrando as portas e janellas dos moradores, e matando a um homem do mesmo morro, que suppunham dava os avisos ao Conde general.

No dia 15 avisaram ao Conde general da insolencia já declarada desses levantamentos, e do ultimo fim e ruina dessa rebellião: e desabridamente lhe mandaram dizer que tomasse as medidas da sahida, porque certamente o expulsavam das Minas. Os moradores do Ouro Preto, que se viam já desesperados do que padeciam, instavam com supplicas que os fosse o Conde general soccorrer, e livrar da oppressão que padeciam. Os moradores do Padre Faria, por mais oppostos aos do morro, (e tanto que sempre se oppuzeram ao augmento dessa povoação ou arraial do morro) padeciam com mais impaciencia estas insolencias, e com tal desesperação se viram na primeira noite do motim, que quizeram subir ao morro com guerra declarada a se matarem uns aos outros com hostilidades, e destruir todas as casas do morro, chegando de parte a parte a empunhar-se as armas no mesmo acto do tumulto; e succedera grande mortandade pela opposição dos dois partidos, se o Reverendo Doutor Luiz Ribeiro os não dissuadisse disso, dizendo-lhes que procurassem o remedio para esta oppressão pelo Conde general.

Deliberou-se em fim o Conde general, carregado de razão, paciencia, prudencia e justiça, partir do Ribeirão aos 16 de Julho, dia felicissimo por ser dia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Ribeirão, e marchou para Villa Rica acompanhado dos dragões e dos moradores desta villa, e com seus escravos tambem com armas, para se oppor á rebellião, que com tanta prudencia e paciencia procurava aquietar: e entrando em Villa Rica, sabendo de certo que ainda no morro estavam actualmente aquartelados os assassinos, amotinadores e levantados, e que pelos matos vizinhos tinham

mettido gente armada, ou para invasão, ou para defensa de sua rebellião (o que certamente executariam se se lhes não impedisse ou atalhasse o intento), tomou o Conde general por expediente mandar pôr fogo ás casas dos principaes auctores e fautores do motim.

E assim mandou ao capitão de dragões João de Almeida de Vasconcellos subir ao morro, destinando-lhe o sargento-mór Manoel Gomes da Silva, o capitão Antonio da Costa Gouvêa, e o alferes Balthasar de Sampaio, todos moradores no morro, para que estes lhe nomeassem as casas dos que publica e notoriamente fossem amotinadores e fautores deste motim, e complices neste delicto, e lhes puzesse fogo. Chegado o capitão de dragões ao morro com os homens que lhe nomeou o Conde general, lhes protestou que de nenhuma maneira encarregassem suas consciencias por odio algum, ou paixão particular, e só lhe signalassem as casas dos conhecidamente auctores, fautores, e complices no delicto, o que assim o fizeram. E logo o dito capitão de dragões chegando á casa do mestre de campo Pascoal da Silva Guimarães, mandou entrar um capitão de ordenança, que comsigo levava, para que retirasse as imagens e ornamentos do oratorio da dita casa, e mandou entregar tudo o que pertencia ao culto divino ao reverendo vigario da matriz Antonio Dias, conforme a ordem do Conde general: e começando a pôr o fogo, acudiram tres vizinhos a se lamentarem, cuidando que a todas as casas se ateava o fogo, ao que acudiu o capitão Antonio da Costa de Gouvêa, e lhes segurou que o fogo só era para as casas dos conhecidos auctores, e que se aquietassem, como fizeram alguns, e por isso livraram as suas casas.

Mas como no dito morro mineram dois mil negros, ou perto de tres mil, vendo aquelle espectaculo de fogo se alteraram, e sahindo das covas, em que cavam ouro, cuidando que se punha geralmente o fogo a todas as casas sem distincção, foram entrando pelas que se achavam desertas, e as roubaram e queimaram: ao que o capitão João de Almeida não podia acudir; porque não só o fogo e o terreno escabroso o embaraçava, mas

era preciso, segundo a ordem do Conde general, estar com os seus soldados formados, em quanto se executava a casa de Pascoal da Silva, pelo risco de gente armada que se dizia estar no mato vizinho, para assim evitar o perigo de algum assalto repentino. E passando este capitão a fazer a mesma execução no Ouro podre, (lugar sito no mesmo morro) pôde pôr guardas em uma passagem estreita, para que os negros se não misturassem com os soldados; e isto fez que a execução se fizesse ahi só em uma casa de um culpado, e sem confusão nem ruina dos que o não eram.

Até aqui a relação, á qual ainda que não declara os sujeitos que foram em soccorro do Conde general, e os castigos que depois se executaram em alguns, que ou eram ou se julgaram complices no crime da rebellião, que eu deixo, por serem sabidos e fóra do meu intento; com tudo della bem se entende a razão porque o Padre Belchior de Pontes prohibia a João da Costa Aranha chegar ao Ribeirão, mandando-lhe que vendesse fóra daquella villa as suas cargas.

PARTE SEGUNDA

DO

THESOURO DESCOBERTO

NO

RIO AMAZONAS.

NOTICIA GERAL DOS INDIOS SEUS NATURAES, E DE ALGUMAS NAÇÕES EM PARTICULAR; DA SUA FE, VIDA, COSTUMES, E DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS DA SUA RUSTICIDADE.

(*Continuada da Revista n.º 10 pag.* 183.)

CAPITULO XIX.

CONTINUA-SE A MESMA MATERIA.

Entre as muitas nações gentias, que habitam nas ilhas e matas do rio Tocantins, ha uma muito especial, a que os Portuguezes chamam a nação dos Canoeiros. A sua vida é andarem sempre rio abaixo e rio acima, já pescando, já caçando, e já divertindo-se, porque não lhes dá cuidado o que hão de comer e vestir; e de quando em quando assaltando as fazendas de gado que tem alguns Portuguezes nas suas margens, para o que se servem de uns cachorros tão grandes e valentes, que brigam e matam as onças e trigres: e muito mais atracam e seguram o maior touro no meio de uma campina, até o Indio dono do canzarrão chegar, e o matar; de sorte que com estes cachorros não necessitam nem de cordas para segurar o boi, nem de balas para o matar, porque os cães os avançam e seguram, por mais que o touro urre e forceje para lhe escapar das presas. Em algumas ciladas já os brancos tem apanhado alguns destes cães; mas debalde, porque são tanto ou mais bravos que os Indios seus donos, pois nem com affagos nem com castigos os podem domesticar, fugindo da gente branca e Europeos, como mui-

tos peccadores da igreja e confissão, e como o diabo da cruz. Suppõe-se que assim os tem ensinado os donos, para os quaes fogem em apanhando alguma aberta. Mas o não se poderem domesticar, nem por bem, nem por mal, dá bastante fundamento a se ajuizar que o diabo, grande canzarrão, lhes berra nas tripas; porque não ha animal, que não se amanse, ainda que seja o mais feroz tigre, e bravo leão; e quando não haja outro remedio, a fome e sêde é um grande meio para domar qualquer fera. Seja porêm esta ou aquella a causa, elles são as melhores armas, os mais seguros valentes, e a melhor companhia dos Canoeiros: e se tem força e presas capazes de segurar um touro, como se fosse um cordeiro, muito mais as terão para filar e segurar qualquer homem: Deos nos livre de similhantes canzuadas. Talvez são raça dos matizes inglezes, que são filhos de cadella e tigre, e sahem os filhos mais ferozes que os mesmos tigres.

Não são porém estas as mais notaveis habilidades dos Canoeiros, mas sim a sua grande destreza em nadar, mergulhar, e andar por baixo da agua, como se fossem peixes: e se o não são por natureza, não se lhes póde disputar o serem amphibios por criação. São tão peritos nadadores, e insignes mergulhões, que andam sempre rio acima rio abaixo sem medo de que as suas pequenas e ligeiras embarcações se alaguem, e virem elles a morrer affogados; antes de proposito muitas vezes as alagam e mettem no fundo para escaparem com vida. Por quanto, assim que sentem alguma embarcação de brancos, que lhes vem pedir ou ajustar contas dos bois que lhes tem furtado e morto com os seus cachorros, logo os Canoeiros se mettem nas suas canoinhas, e fogem pela correnteza abaixo, como uns passaros: e se isso não podem, ou não querem fazer? então mettem as canôas a pique com muita facilidade, que para isso já as tem feito de modo e feitio, que em querendo as alagam e mettem no fundo com incrivel destreza; e elles com a mesma facilidade tambem mergulham, e nadando por baixo da agua, vão surgir a muita distancia, onde seguros se riem e zombam dos brancos, que

logrados, e mais que admirados, suspensos se põem a chupar nos dedos em secco. E como as suas redes não são aptas para pescarem taes peixes, dão as costas, e bem a seu pezar se retiram baldados, e logo os Indios, que estão á mira nadando, vão ao mesmo lugar onde alagaram as canôas, e mergulhando abaixo as buscam, e trazem acima, por mais fundo que seja o rio, e por mais tempo que seja preciso gastar para as achar. Que selectos mergulhadores para pescadores das perolas na costa da pescaria! Trazida acima a canôa, tambem com facilidade lhe despejam a agua, e mettendo-se dentro, continuam nos seus divertimentos de andar rio abaixo rio acima, sem lhes dar cuidado o enxugar a roupa. E não só os homens e Indios adultos tem esta habilidade, mas tambem as mulheres e meninos; e por ella, e pela mestria em alagar e desalagar as suas canôas, lhes chamam os Portuguezes canoeiros; melhor os chamariam mergulhões.

Ficam por esta sua destreza sendo inconquistaveis os Canoeiros, com grande impedimento para a navegação e commercio do rio Tocantins, que, abaixo do Amazonas, é o mais importante rio, não só do Estado do Pará, mas ainda de toda a America Lusitana, pela razão de ser o mais breve e accommodado caminho para todas ou quasi todas as minas. Digo inconquistaveis, porque que tropas de brancos, ou que soldados os podem atacar debaixo da agua? Só fazendo-lhe esperas, ou atacando-os na sua povoação, ou lugar de domicilio, que até agora se não sabe onde seja, mas presume-se ser alguma ilha no meio do rio, ou que são de corso, como os Muras, Gurupás, e outras nações volantes; e se elles tivessem alguma luz da fé catholica, e da eternidade que nos espera, ou de penas, ou de gloria, conforme as boas ou más obras de cada um, poderiam ser bons exemplares para nós seguirmos, e a sua imitação abraçarmos a doutrina de S. Paulo — *Non habemos . . . civitatem permanentem, sed futuram inquirimus*: mas não percebem esta verdade. Quem pois só os poderá conquistar será algum fervoroso missionario, que pela maior gloria de Deos, bem das suas almas, e interesse dos Por-

tuguezes, arrisque a sua vida, e se exponha a ser alvo das suas frechas, e iguaria dos seus banquetes (embora que por fim de contas, e por remuneração do bom exito, seja exterminado para fóra do Estado, como se tem feito aos mais missionarios;) porque só estes são, e tem sido sempre os melhores, por não dizer unicos, conquistadores das mais ferozes nações, e dos mais invenciveis inimigos, com a boa companhia de seu S. Christo, e mansidão de ovelha — *Ecce ego mitto vos sicut oves inter lupos*—armas mais poderosas do que lanças, espingardas, bombardas, e mais petrechos bellicos, que tem inspirado o sanguinolento Marte para subjugar inimigos indomaveis, de que não faltam exemplos nas chronicas e historias antigas e modernas. E para que ninguem duvide desta verdade, ainda sem sahir da mesma America, a farei evidente com tantas testemunhas, quantos são os Tupinambazes do Brasil, aos quaes só um Anchieta fez depôr as armas; quantos são os Nheengaybas do Pará, aos quaes só um Vieira rendeu; e os Barbados do Maranhão, aos quaes unicamente um Alagridão *domuit, non ferro, sed ligno:* o mesmo succedeu com outras muitas nações, que só renderam vassallagem ás Quinas de Portugal depois que os Jesuitas as fizeram adorar as chagas do nosso Redemptor, e alistar debaixo das suas bandeiras por meio do santo baptismo.

Deixados porém já os amphibios Canoeiros, vamos agora ver e admirar a nação . . . . , cujo predicado de terem os pés tortos os distingue e singularisa, não só de todos os mais Indios da America, mas tambem de todas as mais nações do mundo. Tem pois esta nação o costume de entortarem e virarem para traz os pés aos filhos quando tenros, de sorte que assim lhe crescem e arraigam, como se assim os désse á todos a natureza: vindo a ser nelles affectada industria o que em outros seria monstruoso aleijão. Ve-se nestes Indios quanto póde o costume; pois como se este fôra natureza, ficam nelles tão naturalisados os pés tortos, e as avéssas, como os direitos nos mais; e por isso andam, correm, brincam, dançam, saltam, e se alegram, como qualquer Tapuya são e escorreito. Verifica-se aqui o adagio, que—

de pequenino se torce o pepino, — e que tão poderos
é no moral como no physico o costume da boa ou m
educação dos meninos; não só porque—*a teneris assues*
cere multum est, mas tambem porque — *mos est alter*
natura! São pois estes Indios o avesso das mais gentes
além de outro predicado de serem famosos guerreiros
e afamados papões de gente. Nem ha nações, que lh
possam escapar, a não estarem precatadas; porque quand
os contrarios cuidam que elles fogem, então acommettem
quando os suppõe para um lado, estão do outro;
quando pelas pegadas julgam que elles vão na vanguarda
então lhe vem picar e atacar a retaguarda. Em summa
homens ás avessas, e homens de pé quebrado no sentid
moral, não é novo no mundo, antes tão ordinario
usado, que a cada passo se encontram similhantes mons
tros: mas no physico supponho que são singulares n
mundo estes naturaes do novo mundo.

Não é tão abominavel o costume de outros Indios en
fazerem os pés redondos; para tambem não faltar est
monstruosidade no mundo, assim que nascem lhe vão a
mães espalmando os pés para as bandas, e ao mesm
passo impedindo o crecerem para diante: do que se se
gue, que ao mesmo tempo que os meninos vão cres
cendo se lhes vão os pés espalmando, e vem a ficar em
poucos annos não só redondos, mas muito grandes
tanto que quando querem, assentando-se o levantam
contra o sol para lhe fazer sombra, e cançando um
levantão o outro, sem necessitarem de mais chapéo d
sol. Tem mais outra conveniencia, e é o andarem mai
seguros de cahir: ao contrario do uso das mulheres Chi
nas, que pela maior parte affectam ter uns pés tão pe
queninos, que mais parecem pés de cabra do que d
gente; e como cabras estão continuamente a bulir com
elles quando estão em pé, pelas dôres procedidas d
pezo do corpo, para cuja molle são fracas bases os seu
pés quebrados. Criam-se assim de pequeninos á força d
tractos e ligaduras, com que atam os pés quebrados
e dedos dos mesmos mettidos debaixo do peito dos pés
vindo deste modo á ficar pés fechados, como, e ainda muito
mais do que póde ficar uma mão bem fechada. Tem isto po

bizarria, enfeite e formosura; de sorte que ainda que na formosura de rosto possam competir com as Helenas, se não tem pé de cabra, por mais que se adornem nunca ganharáõ a estimação e patente de lindas, e bem vistas, ou vistosas. Mas sendo os pés pequeninos, ainda que o carão seja o peior do mundo, são envejadas das mais, louvadas de homens e mulheres, e de todos estimadas por formosas, e como Helenas buscadas. D'aqui vem que quando algumas mulheres se ajuntam por occasião de visita, ou de qualquer outro motivo, a primeira cousa que fazem é olharem-lhe para os pés, como medida, espelho e cifra da formosura sinica, e sendo de cabra, logo todas *una voce* exclamam: que lindos, que formosos pés! Por esta causa a modestia lá encerra-se em não olhar fixamente para os pés das mulheres; mas devem-se fitar os olhos no rosto, ou olhar para os lados: porque o primeiro, além de ser immodestia, denota má intenção; o que não denota o pôr os olhos fitos na cara, ainda que seja á maneira de Kágado que está chocando os ovos. Eu nem louvo nem condemno estes usos, que outros, não sem causa, chamam abusos, mas só digo que estes Tapuyas, com serem mais rusticos e brutos, andam mais pelo seguro: e posto que alguem os note de se assemelharem muito ás bestas, elles, e não só elles, tem para si que é digno de louvor o ser um homem pé de boi, porque sempre andam com muito boa segurança em tudo os que por tudo imitam os passos seguros deste animal.

Os Indios Jaguains, que dissemos acima serem inimigos jurados dos Gurupás, além de se fazerem temidos por papões ou papa gentes, tem tambem seu distinctivo, que os differença das mais nações, e é o terem a cara riscada; não toda, mas nas faces, em que se jarretam com algum dente de cotia, de sorte que fiquem os golpes permanentes, em que fazem seus debuxos e florões. E sendo o cortar um por si acto de virtude, e acção muito virtuosa, nos Indios Jaguains é acto vicioso; porque o fim porque o fazem é afim de parecerem galantes aos seus, e mais medonhos, horrorosos e feios a seus inimigos: e por signal de que são homens de distincção na robustez e valentia, affectam a fealdade no rosto, como os

brancos affectam a formosura, e se nos brancos é vitu-
perio o ter a cara jarretada, para os Jaguains é louvor
Tem as suas povoações no rio Topajoz, poucos dias acim
das catadupas.

Ha muitas outras nações com distinctos predicados, que
na verdade mereciam especial memoria na historia; como
são os Goynazes excellentes caçadores e fura matos, e
Iranambés e Barbados, meios gigantes pela sua grande
corpulencia, e animo intrepido para acommetter não só
aos homens, mas tambem ás feras, digo, brutos mais fero-
zes, quaes são os bravos tubarões, com os quaes bri-
gam, acommettendo-os no mesmo mar armados com um
bom zarguncho, que lhes mettem pela bocca, quando com
ella aberta vem para os despedaçar e comer. E não é
menor a sua habilidade na pesca das tartarugas do mar;
em cujas praias levantam compridos esteios, e postos em
cima como sentinellas á mira, quando vem debaixo da
agua a tartaruga, ainda que com muitas braças de fundo
lhe dão um tal assalto, que ao mesmo fundo a vão
buscar, não só para comerem a sua carne, mas tambem
para venderem os seus cascos. Tem outras habilidades de
iguaes forças e animo. Os Indios Goijarazes, de que
ha duas nações, uma de estatura mediana, e outra de
corpo agigantado, cuja differença explicam no mesmo
nome de—Goijarazes açús,— bastantes a metter medo
só com a altivez do corpo: e com tudo foram vencidos por
uma nação pygmea, sua contraria, não por superioridade
de forças, mas por maior valor e esforço de animo; e não
em competencia de lutas, mas com estratagemas e ar-
dides de Marte.

E como estas ha muitas outras nações descriptas já
nas Historias de Manoel Rodrigues no seu Maranhão e
Amazonas, Vasconcellos na Chronica do Brasil, Berredo
nos seus Annaes Historicos, e muitos outros, onde as
poderão ler os curiosos. Mas como o meu principal in-
tento é não tanto descrever os Indios, quanto as suas ter-
ras, não tanto em attenção á historia natural, quanto ás
riquezas do inapreciavel thesouro do Amozonas, basta esta
summaria noticia das mencionadas nações para que os leito-
res formem algum conceito das mais. Isto só advertirei, que

são tantas as diversas nações do Amazonas, que ha missão e povoações já domesticadas de 30, 40, e mais nações distinctas, não só nos nomes, mas tambem nas linguas: porque as missões se compõem de differentes, pelos diversos descimentos que fazem os seus missionarios, já desta, e já da outra nação; e por este computo se póde formar conceito da sua multidão e diversidade. Os nomes, com que umas e outras nações se nomeam e distinguem, são derivados em uns de algum costume ou abuso que usam entre si, como são os Cambebas pelas suas cabeças chatas, os Jurenas pela bocca preta, e assim outras. Outras tomam os nomes de algumas feras e animaes bravos, para indicarem a sua brutalidade e fereza, como os Juguaretes, que quer dizer — bravos como onças e tigres. Outras tomam os nomes de lindos passaros, para inculcarem e denotarem a sua belleza, que só é no nome. Outras apropriam a si o das arvores, outras os dos rios em que habitam, e assim as mais. Ha tambem nações com nomes europêos, como são uma chamada Cezarena, outra Catalanea: mas discorrem os praticos que estes nomes lhes ficariam de alguns Hespanhoes dos primeiros descobridores, que mettendo-se com alguma nação, e casando com Indias, foram introduzindo nos filhos, e delles estendendo-se aos mais, os nomes das suas nações desde o reinado do grande Imperador e Rei de Castella Carlos V, em cujo governo mais se estenderam na America os Castelhanos. E como ainda hoje ha brancos, que esquecidos da sua alma vão viver com os Tapuyas, para com toda a liberdade poderem viver gentios, e lhes dão o nome proprio do seu mau officio — Cunhamenas — isto é, marido ou homem de muitas mulheres; assim tambem os haveria então, e delles herdariam aquellas nações estes nomes de Catalanea, e Cezarena. Confirma-se este discurso por alguns debuxos, que ainda hoje se acham, e imitam varios Indios, das aguias imperiaes de duas cabeças e duas caudas, que não poderia ser de outra sorte senão de verem algumas medalhas ou pinturas das ditas armas. E alguns Indios mansos na volta dos matos da colheita do cacáo trazem pintadas nas suas camizas as aguias imperiaes, talvez por lá encontrarem Tapuyas bravos ornados

com a sua effigie. Tambem póde muito bem ser que da famosa tropa de Pizarro, que já dissemos, mandada ao descobrimento do rio Amazonas, da qual ficaram mortos pelos matos tantos soldados, ficassem tambem outros dispersos, por não poderem acompanhar os mais, e casandose deixariam em memoria os nomes da sua patria e do seu monarcha.

CAPITULO XX.

DA CONDIÇÃO DOS INDIOS DA AMERICA.

Posto que os Indios sejam grandes comilões e verdadeiramente alarves, quando o tem, e na verdade tem muito, já no muito peixe dos rios, já na muita caça dos matos, e já nos grandes açougues e fartas ucharias de carne humana, são tambem muito soffredores da fome, quando não tem que correr, e são de tal condição, que com qualquer fraca comida e sustento medram, crescem, e engordam. Vê-se bem esta verdade nas mulheres e nos filhos, quando os maridos se ausentam por 6, 7 ou 8 mezes, como é muito ordinario nas missões portuguezas, em que os maridos vão ao serviço dos brancos, em cuja ausencia ficam as mulheres e filhos sem ter quem lhes busque a caça e pesque o peixe; e apenas tem algum bocado de farinha, e alguma fructa do mato, e com tudo andam bem nutridas, gordas e valentes, sem mostras de que padecem falta. Porém assim como facilmente passam, vivem, e engordam, tambem facilmente emmagressem, se definham e morrem nas doenças, como se as suas carnes fossem só balofas e sem substancia. D'aqui nasce o serem muito mortaes, se os seus missionarios nas missões, e seus amos nas fazendas não cuidam delles como devem. Tambem são muito desanimados; e em aprehendendo que morrem, é infallivel a morte. Apontarei aqui algumas das suas doenças, particularmente das que de ordinario são mortaes.

Seja a primeira a constipação dos poros nos refriamentos, que na America é muito usual, por razão dos

seus muitos calores: porque fiados nelles os Indios e Europêos não põem o resguardo necessario nas occasiões, por se pôrem uns ao vento estando suados, e outros estando cansados se metterem na agua; o que em Tapuyas é muito ordinario, e por outras muitas causas: e se não se lhes acode a tempo, passam a malignar-se, e lançam na cova com muita facilidade. E succede isto mais facilmente aos Tapuyas mansos das aldêas do que aos bravos; porque os mansos remando nas canôas dos brancos, não tem tanto vagar e commodidade para lhes acudirem, mas quando podem usam de brazeiros por baixo das rêdes, como é seu costume em todas as doenças; e ainda que não queiram lhes sua bem o topéte: deste modo expellem o frio, excitam o calor, e evitam muitas vezes a morte. E' tambem muito usado nas missões para estes suadouros o remedio das navalhas, ou uma barra de ferro em braza corrida muito subtilmente pelos lombos dos constipados, ou pouco levantada. E dizem os praticos de Indios, que estes são os proprios suadouros para Tapuyas, por terem a pelle grossa e bem cortida, e por isso nelles seriam baldados os mais usados de gente melindrosa e mimosa. Tambem o suadouro da aguardente da cabeça (sendo que toda ella é de cabeça, e faz dar cabeçadas, quando é demasiada) é remedio muito approvado. Queima-se em um tacho, e o doente assentado na sua rede (são optimas para isso) e bem coberto lhe toma por cima as dores na chamma, calor e fumo: e se é necessario se repetem estas estufas duas e tres vezes; e assim como bebida levanta os vapores e faz subir os fumos a cabeça, assim nos suadouros abre os poros, excita o calor, produz suor, resolve e expelle o frio com bom effeito, especialmente nos Europeos, dos quaes é mais usado. Ha muitos outros modos de suadouros muito usados na America, dos quaes apontarei um, de que alguns usam pelo seu bom effeito, ainda que pareça violento. Cozem em um tacho ou panella bastantemente grande algumas hervas medicinaes como são mocura caa, pajé, merioba, e muitas outras aperientes; e depois de bem fervidas, e a agua alterada no seu maior fervor, se assenta o doente (alguns o tomam de

pé) em uma cadeira furada, coberto com boa roupa, e entre tanto que vai embebendo o calor, e expellindo o suor por um bom quarto de hora, tem já preparados e vermelhos em braza alguns ladrilhos, seis ou os que querem, e no segundo quarto vão lançando na dita panella os ladrilhos de espaço a espaço até se acabarem, os quaes não só vão conservando o grande calor da panella, mas alterando a agua, e levantando com o calor os fumos e effluvios das ervas; e são alguns tão exactos nestes sudoriferos, que os aturam por meia hora de ampulheta que tem á vista, e ordinariamente é tanto o suor que corre em bica, que ainda depois abafados na cama suam e tresuam os constipados.

Não só nos resfriamentos e constipações usam dos suadouros, mas alguns em todas as suas doenças internas e febricitantes tomam alguns sudoriferos por disposição aos mais remedios, e para discernir a qualidade da doença, se pecca por fria, se por calor, e dão este fundamento. Na America andam mais expostos e dispostos os corpos á contracção do ar e frio do que do calor: porque pelo mais intenso calor do sol andam os poros abertos, e assim se põem ordinariamente os calorosos ao fresco do vento e refrescados banhos, que por acharem tão dispostos os corpos facilmente lhe introduzem o ar e frio, e já então ficam as doenças, se não de todo curadas, muito diminutas e atalhadas. E quando procedem de calor os suadouros o dão a conhecer, e a doença conhecida facilmente se cura. *Additur*, que em todas as doenças é mui proficuo o suor; porque nos excrementos lambicados sahem muita parte dos incentivos ou motores. E posto que este discurso é dos praticos brancos e Europeos, tambem a sua praxe é mui usurpada dos Indios, os quaes, como já dissemos, em todas as suas doenças internas e febres, por mais agudas que sejam, tem sempre debaixo de si algum brazeiro.

A segunda doença muito usual na America (posto que ainda é mais ordinaria na Europa) são catarrhos, e as vezes dão com muita força, doença tanto mais perigosa quanto mais despresada, porque muitas vezes são mortaes os catarrhões; e em algumas partes são epidemia, e dei-

tam muita gente na cova, com grande trabalho dos que as abrem, mas com muito lucro dos parochos, que enriquecem com a morte dos freguezes, menos os dos Indios, que não tem mais ganancia que o seu trabalho. Para os curar usam tambem muito de sudoriferos, já por fóra em suadouros, e já por dentro em xaropes, os quaes tem excellentes os Americanos, já na aguardente queimada, já no chá ordinario, café, e muitas outras hervas sodoriferas: e sobre todas a raiz de pagé-merioba, que obra prodigios mais que o chá de violas, o chá de pimenta cozida, cebolas, e outros das boticas. Quando os catarrhos excitam tosses seccas, tão desesperadas que as vezes despedaçam os doentes, e muitas outras degeneram em esquinencias, garrotilhos e pleurizes, tambem usam de remedios proprios do paiz, sem necessitarem de acudir ás boticas: porque nas suas muitas hervas, raizes, e arbustos tem os Americanos boticas bem providas. Por quanto para as tosses seccas tem o alcaçuz e o seu extracto, além dos gargarejos bem sabidos e usuaes, e os xaropes acima: para as esquinencias tem a raiz do alcaçuz bravo, chamada pelos bons effeitos desta doença — raiz da esquinencia — que atada ao pescoço não deixa passar por baixo o mal. Para o garrotilho e pleuriz, tão difficil de curar e perigoso, apontarei aqui um remedio caseiro, tanto mais efficaz, quanto mais facil, como affirmou um missionario do Amazonas, que por vezes o experimentou com bom successo; e um curioso o inculcou a um cirurgião, que actualmente estava gemendo com um pleuriz. E posto que então repugnou a tomal-o, não pelo julgar inefficaz, como dizia, mas porque preferiu os remedios da arte, com discursos tão verbaes e escuros das suas palavras, tanto mais inintelligiveis quanto mais medicas (não podem soffrer que alguem lhes dê regras, ainda que padeçam grandes dores, como este padecia); mas como os da arte não sortiram effeito, viu-se obrigado a lançar mão delle com bom successo e perfeito allivio, como já teria experimentado se não fosse cabeçudo. E' pois o remedio umas castanhas de cavallo frescas, ou se são seccas, por não haver commodidade de haver com brevidade as frescas, se borrifam com agua, e

se fritam: depois de bem fritas se empalmam em emplasto borrifado com mostarda tisnada ao fogo em um testo; logo se lança o emplasto sobre a parte leza com todo o calor que puder soffrer o doente, o qual, em cousa de meio quarto ou menos experimentará o bom effeito, livre totalmente das dores, e se ainda fica alguma febre, já facilmente se cura com a sangria.

Não são menos perigosos os catarrhões defluxionarios, quando o defluxo cahe no peito e gera postema, que se se não acode a tempo, e chega a arrebentar, muitas vezes lança na cova tão depressa, que é necessario aos doentes terem feito testamento, e os missionarios e parochos (se já tem administrado os Sacramentos aos mesmos) acudir-lhe com a Sancta Unção, para que morra com todos os Sacramentos, porque ordinariamente poucos escapam: e o peior é, que se antes não estão bem confessados, como deviam, já então o não podem fazer, pelos suffocarem as postemas, e em taes apertos levam uma absolvição por cima das botas, a que se segue depois um *Requiescat in pace*, que a pobre alma Deos sabe para onde vai! Ha porém algumas hervas, que tem especial virtude contra as postemas: porém como o meu intento aqui é só apontar as doenças mais ordinarias na America, deixo para novo tratado a noticia da sua virtude medicinal. A doença das bexigas, posto que em toda a parte seja perigosa, nos Indios é declarada peste, não porque esta má fazenda seja propria da America, e muito menos do Amazonas, mas porque entre as mais fazendas de contrabando, que tem levado as tropas, levaram tambem esta droga nos pretos: e logo acha tão boa disposição nos Indios, que quando lhes dá, dá com força, levando quasi todos a fio em qualquer povoação, e morrendo a milhares, se os Tapuyas não tem a prevenção, ou não podem tel-a, de se tirarem, e retirarem para os seus sitios e matos. E' bem verdade que nas suas povoações e missões, como tão separadas umas das outras, se podiam muito bem preservar desta e outras epidemias, se nellas houvesse, e podesse haver a economia e providencia da cautela das republicas bem governadas, de não se deixar chegar embarcação alguma de outras partes já inficionadas. Po-

rém como os missionarios que as governam são missionarios, e os Indios são tão afortunados, que nada podem *coactive*, succede que qualquer branco (e muito mais se é militar, ainda que seja qualquer soldadinho) zomba dos Indios, e muito mais de qualquer missionario, que sabe não hade prendel-o, nem atirar-lhe a espingarda.

E posto que nas leis municipaes esteja acautelado o como hão de aportar nas missões as embarcações, etc., se ellas ainda na mesma côrte se não observam, onde são tantas as justiças, tão exacta a vigilancia, tão rigorosas as cadêas, e tão obrigatoria a soberania e presença dos principes, quanto mais naquelles sertões e tão distantes aldêas, onde a cada passo se atropellam e conculcam de proposito as leis por rebendita aos missionarios, e por isso mesmo que elles procuram a observancia dellas? Assim o fez um militar chegando de noite a uma fortaleza, ou ao caminho que estava perto della, e se dividia em dois; um que guiava para a fortaleza, outro para uma visinha aldêa de Indios; e por não ser ainda practivo, em lugar de tomar o da fortaleza, ia seguindo o da aldêa com a sua tropa militar. Mandou o missionario advertir-lhe o engano, com advertencia das ordens que naquelle particular havia. Respondeu o militar por palavra, e muito mais por obra — que era certo o engano; porém que por isso mesmo se havia de ir metter com os seus soldados na aldêa, por saber era contra a vontade do missionario, e prohibição das ordens. — Este é o caso que naquelles longes fazem das leis e dos missionarios assistentes nas aldêas e missões! Donde vem, que não ha tempo reservado para qualquer embarcação que quer chegar, embora que leve todos os seus remeiros e passageiros inficionados, ou tocados da peste das bexigas, ou do sarampão, (que é igualmente pestilente para os Indios); antes por essa mesma razão hão de aportar para largarem os doentes, e pedirem novo provimento de marinhagem; porque só attendem ao seu negocio e conveniencia, morram, ou não morram todos os Indios não lhes dá cuidado; e deste modo tem acabado tantas e

tão populosas povoações de Indios, e as mais ficam tão exhaustas, como testemunha um governador na conta que deu á côrte do estrago que fez uma destas epidemias de sarampão no anno de 49 ou 50, em que passaram de 30:000 os mortos nas missões: de sorte que em umas morreram 500, em outras 600, e em outras mais ou menos. E se não se der providencia para que nas taes occasiões destes contagios não possam chegar embarcações ás missões, villas e aldêas, sem primeiro fazerem a costumada quarentena, debaixo de graves penas, e com jurisdicção nas mesmas povoações concedidas aos seus respectivos Indios, ou aos que os governam, para que possam prender e metter em ferros aos transgressores, e se fôr necessario remettel-os á cidade, como se costuma fazer nas villas e povoações de qualquer nação, ficaráõ lestas as aldêas, e acabados os Indios em mui breve tempo.

Costumam porém neste tempo os Indios que estão nas aldêas ritirar-se aos seus sitios, que tem dispersos pelos matos, e nelles escapam muito bem, se não vai tambem por lá alguma canôa de brancos, como costumam, e lhes introduzem a peste com grandissimo incommodo para os Indios e missionarios: para aquelles, porque lhe mettem a peste em casa: para estes, porque os fazem andar em uma roda viva e continuo desassocego, correndo todos os sitios, e visitando os doentes, assim para lhes assistirem com os sacramentos, como para os remediarem com as mezinhas do corpo: quantos males causa uma imprudencia de qualquer branco, só por attender ao seu negocio! O sarampão, como já dissemos, tambem é epidemia nos Indios, e tão cruel que no anno de 1749 ou 50, feito o computo pelo maior, passaram de 30:000 os mortos nas missões. E' bem verdade que não era propriamente o sarampão, mas depois de alguns dias se viam assaltados os convalescentes quasi de repente com febre maligna, que corrompendo-lhe os intestinos, e degenerando em bicharada de lombrigas, em poucos dias matavam com molestissimas diarrheas: e tudo provinha de dois principios: primeiro de não terem sido bem curados do sarampão, cujos pestiferos humores por

não expellidos foram malignando-se em corrupção: segundo em não haver alguem que, ou por curiosidade, ou por officio, se resolvesse abrir algum cadaver, e fazer nelle anatomia: porque vendo a grande multidão das lombrigas, já aos mais se poderia acudir com os remedios convenientes.

(*Continuar-se-ha.*)

MEMORIA

SOBRE AS NAÇÕES GENTIAS

Que presentemente habitam o Continente do Maranhao; analyse de algumas tribus mais conhecidas: processo de suas hostilidades sobre os habitantes: causas que lhes tem difficultado a reducção, e unico methodo que seriamente poderá reduzil-as. Escripta no anno de 1819 pelo Major Graduado Francisco de Paula Ribeiro.

(*Continuada da Revista n.* 10 *pag*, 197.)

DOS GENTIOS GAMELLAS DO CODÓ.

31. Seguem-se para o rumo Sul, extremando com os Guajojáras, aquelle outro ramo da nação Gamella, que dividido em duas grandes povoações frequentemente hostilisa não só grande parte das fazendas que se estabelecem a Oeste do rio Itapicurú, e que são pertencentes ao territorio da villa de Caxias, mas assim mesmo todas aquellas que pelo dito lado Oeste se acham situadas pelo centro e pelas margens do rio abaixo até á povoação ou lugar chamado Cantanhede, o qual está situado trinta e seis leguas distante desta cidade de S. Luiz do Maranhão, segundo as tortuosas voltas da respectiva navegação; ponto aquelle que é hoje considerado o mais intimo dos nossos povoados, lavouras e commercio do dito Itapicurú.

32. Poderosos estes Gamellas em maior grau do que os Gamellas de Vianna, desfructam todas as vertentes do riacho Codó que correm ao Nordeste da villa de Caxias, e varias vezes, em retribuição das suas correrias tem sido atacados pelas nossas expedições dirigidas da mesma Caxias; mas infelizmente nenhuma destas tem podido reduzil-os, antes pelo contrario ellas se recolhem em desbarato, assim pelo methodo mau de fazer esta guerra commandada por officiaes inexpertos com pouca gente, e essa mesma sem disciplina, como porque nunca tem sido auxiliada por aquellas providencias inexcusaveis de similhantes casos; fatalidade esta, que melhor analysaremos em outros lugares.

33. Os mesmos gentios tem por vezes levado captivas algumas pessoas nossas, e entre estas a um Fuã de tal Meirelles, que viveu com elles muitos annos, que ha pouco tempo morreu nesta cidade, sabendo fallar muito bem aquelle idioma; porém esta circumstancia nada serviu para approximar-se a reducção pretendida; assim mesmo consta que dão asylo a muitos escravos fugidos de seus senhores, sendo destes, segundo dizem, que provêm em grande parte a sua existente obstinação, porque estes escravos, para eximir-se do captiveiro, illudem os Indios com mil fabulas na nossa crueldade.

34. Em o anno de 1794 chegou a ser uma vez surprehendida uma das suas povoações situada ao norte da outra, e ainda affectou querer reduzir-se; houve porém tanta condescendencia com ella, e tão intempestiva que lhe deu tempo a recobrar-se do sobresalto; pretendia-se arrancal-a daquelles matos, como justamente devia ser, entretiveram elles esta sahida em quanto socegadamente sollicitavam soccorros; deshouveram-se entre os cabos da diligencia sobre preferencias do commando, e entretanto chegou a outra aldêa para descercar a primeira: não houve então mais remedio do que largar a presa, e fugir a expedição sem combater, perseguida e frechada pela retaguarda até sahir as matas: e commandada por Felix do Rego e Domingos Lopes, fallecidos.

DOS GENTIOS DAS MATAS DENOMINADOS — OS TIMBIRÁS SACAMEKRANS.

35. São limitrophes dos Gamellas do Codó, pelo mesmo rumo Sul, os Timbirás das matas do alto rio Itapicurú, aos quaes chamam seus nacionaes — os Sacamekrans. Deste nome, e de todos os mais que hão de observar-se pertencer ás tribus Timbirás desta capitania, colher-se-ha uma prova de que ellas hão com effeito emanado de um até dois ramos; pois que á excepção dos Guajojáras, todas as outras se appellidam no ultimo assento de seus nomes — Krans ou Gèz —, como para o diante se verá. Acham-se os Sacamekrans estabelecidos dentro das grandes matas que correm sempre a Oeste do mesmo Itapicurú, entre os territorios da villa de Caxias e os primeiros sertões de Pastos Bons, sendo esta de todas as tribus Timbirás a que mais cruelmente tem insistido na perseguição dos nossos estabelecimentos naquellas partes.

36. Vivem quasi sempre embrenhados pelas mesmas matas, e apenas sahindo aos campos furtivamente quando querem roubar as fructas campestres dos outros Timbirás seus visinhos, ou invadir as nossas fazendas de gado. Seguramente por dentro dos seus bosques descem para o Norte até ás abandonadas possessões de S. Zacarias, que elles mesmos fizeram despovoar, e se estendem tambem para Leste e Sudoeste até ao lugar em que esteve a povoação do arrayal do Principe Regente, a qual em quanto estabelecida serviu de freio ás suas invasões por aquelle lado, sustentando-as por espaço de quatro annos, supposto que fosse á custa de vinte vidas da gente da sua guarnição e povoadores.

Dividem-se tambem em duas povoações, e estas são conhecidas pelos nomes — Alagôa, e Pintado —, depositadas nas visinhanças de uma lagôa, que contém as unicas aguas permanentes dos terrenos que não participam das vertentes do mesmo Itapicurú, alto Mearim, e cabeceiras do Codó.

37. Aos seus costumes tão barbaros como os dos outros selvagens, querem os nossos habitantes annexar a qualidade antropophaga; mas é isto sem maior funda-

mento, pois que a este respeito póde apenas constar-nos por tradição o acontecimento seguinte:

Eugenio Antonio, commandante de Pastos Bons, tendo com duzentos paizanos mal armados entrado naquellas matas, surprehendeu com effeito uma das aldêas, e ainda reteve prisioneira, entre outros, a mulher do chefe maioral; porém como com estes Timbirás foi tão condescendente como Domingos Lopes com os Gamellas do Codó, largando-lhes até a importante prisioneira, que era o melhor penhor que os segurava, elles se revoltaram, mataram-no á traição, e sacudiram os paizanos para fóra dos seus terrenos. Em desaggravo desta infidelidade, foram os gentios novamente atacados por Manoel Lopes e outros duzentos paizanos tão bons como os primeiros; porém houveram-se tão mal, que dando sobre os gentios nas margens a Leste do Mearim, estes o passaram para Oeste, pondo-se a salvo sem receber damno; e apertando então a fome com esta tropa, póde ella a muito custo retroceder as matas, e sahir dellas perdendo alguma gente, não só por falta d'agua e de sustento, como tambem pelas frechas dos mesmos Timbirás, os quaes repassando o Mearim a perseguiram até os nossos povoados. Contam então alguns dos que foram a esta segunda expedição, que chegando ao lugar em que os paizanos da primeira deixaram sepultado o cadaver de Eugenio Antonio, acharam-no desenterrado, espargidos seus ossos, e tostados como que tivessem sido assadas as carnes que os haviam coberto, e até com signaes de haverem sido roidos.

38. Comtudo as circunstancias desta relação, supposto que repetida por tantos quantos formavam a referida tropa, não faz uma impreterivel prova da pretendida antropophagia; porque ainda que com effeito fosse por estes Indios desenterrado o cadaver, como é factivel, para o queimarem, tambem é mais factivel que os seus cães lhe roessem os ossos, do que elles Indios lhe comessem a carne; e o motivo de nos inclinarmos a este parecer é não constar antes e depois desta occasião uma segunda antropophagia, havendo tantas de poder succeder, bem como fosse com um nosso servente, rapaz de dez annos de idade, que

no anno de 1808, sendo por elles assassinado em um riacho junto ao arraial do Principe Regente, apenas lhe aproveitaram as orelhas, que levaram como signal daquelle grande tropheo e victoria, quando aliás podiam, se gostassem da carne humana, ter razões de appetencia para devoral-o, pois era tenro, não estava magro, e houve assaz de tempo para isso.

39. Desde o tempo da primeira fundação de Pastos Bons, toda a estrada, que sóbe da villa de Caxias até ao lugar capital daquelle districto, tem sido infestada por estes barbaros, porque como a mesma estrada corre parallela ao rio Itapicurú, que lhe fica de dez até vinte leguas distante, deixando entre si e o mesmo rio todo este espaço deserto, que contém varias pontas daquellas matas, succede que atravessando-as elles cautelosamente, atacam a seu salvo não só as povoações que por ella se situam, porém até aos mesmos viajantes, que por isso sempre se receam e vigiam delles nestas passagens mais solitarias, especialmente nas do Tremedal, Santa Ursula, Cajueiro, e Taboleirão, sendo por isso que na maior parte deste caminho se encontram abandonadas muitas fazendas, e que uma boa parte da alta ribeira de Itapicurú se despovoou.

40. Naturalmente crueis, ainda mais do que todos os seus compatriotas, nunca, até a pouco tempo, quizeram convir em proposições de paz. Felix do Rego foi o unico cabo que, segundo dizem, os bateu com vantagem ha muitos annos, colhendo-os de improviso; mas nem assim mesmo pôde arrancar daquelles matos os restos da sua ferocidade, e deixados desde então restabelecer-se, chegam hoje ao ponto de que ninguem colhe delles o mais pequeno accesso, uma vez que as expedições formadas para a sua reducção não tem compatibilidade com semelhantes fins, e uma vez tambem que para resolvel-os pela persuasão não dá lugar a má fé, que a nosso respeito lhes inspiram varios acontecimentos sinistros, entre os quaes relataremos o seguinte:

41. Em 1815 uma tal ou qual escolha de paizanos, dirigida pelo expediente judicial da villa de Caxias, sahiu de Pastos Bons contra estes Timbirás, auxiliada por

outros Timbirás seus inimigos, e felizmente naquella occasião os encontrou nos campos, e supposto que tivessem tempo para fazer-se inaccessiveis sobre uma serra que ganharam, sem haver esperança de reduzil-os por força, foram comtudo obrigados a escutar pela primeira vez as proposições de paz que se lhes offereceram, convidando-os com promessa de bom acolhimento em nome d'El-Rei Nosso Senhor, sincero agazalho para suas familias, ferramentas para seus cultivos, e finalmente com uma inviolavel alliança contra quaesquer outros gentios seus inimigos; e ou fosse porque nesta occasião os induzisse o receio, ou porque naturalmente lhes agradassem taes proposições, que não é o mais factivel, o certo é que desceram alguns delles com os braços abertos e desarmados a receber nos dos seus novos pretendidos amigos aquellas promettidas vantagens.

42. Mas quão differente não foi deste acolhimento protestado aquelle que receberam na crueldade com que a sangue frio foram alli mesmo mortos, alguns atraiçoadameute; nas prisões com que immediatamente agrilhoaram outros, e na infame partilha que se fez das suas familias em tom de escravos perpetuos, chegando a ser arrematados em leilão publico na praça da villa de Caxias, e levados aos escaroçadouros dos algodões daquelle districto, aonde amarrados como macacos ao cepo foram asperamente castigados para adiantar as tarefas do serviço consignado pelos seus illegitimos senhores, no em tanto que talvez soffriam fomes intoleraveis! Feliciano Francisco Cordeiro, morador na fazenda de Inhuma em Pastos Bons, nos relatou que empregára quatrocentos ou quinhentos mil réis na compra destes escravos; mas que persuadido depois da illegitimidade deste contracto, não querendo estar pela sua validade, fôra citado para se lhe legitimar em juizo. Nada porém nos admira tanto relativo a semelhante questão, como o haver esse juiz que lh'o legitimasse.

43. Nos meiados de 1818, entrando nas suas matas outra igual expedição dirigida pelo mesmo expediente, foi sentida, e embora offereceu novas proposições de paz, não foi mais acreditada; porém como os gentios não po

diam immediatamente forçal-a, affectaram convencer-se, e muito mais porque interessavam em alguns presentes que já recebiam á conta: deram-se-lhes todas as facas velhas que a tropa levava, e até duas ou tres espingardas que elles exigiram; mas os gentios em vez de reduzirem-se, avisaram antes a tropa que immediatamente sahisse dos seus terrenos, antes que juntos todos os Timbirás lhe cortassem a retirada; o que em quanto á paz exigida responderiam depois. Com effeito a expedição aproveitou o saudavel conselho de retirar-se, e nem ella tinha outro remedio, sendo apenas seguida por um Indio, que os outros aventuraram para avisal-os se havia ou não a ferramenta promettida.

44. Já o ministro de Caxias, ao primeiro aviso, havia expedido pelo rio Itapicurú acima uma embarcação carregada de toda a ferramenta, facas e terçados, que elle pôde tirar dos moradores das villas, o que tudo receberam os mencionados gentios, mas nunca apartando-se dos seus bosques: então escolheram d'entre elles uns poucos, os mais robustos, que embarcaram na mesma canôa, a qual voltava carregada com algodões embarcados no porto d'Almeida; dizendo elles que na villa é que pretendiam ultimar com o ministro a paz de que se tratava; e sendo a meio deserto do rio, no lugar chamado Remanso do Urubú, deram sobre a gente da embarcação, e fizeram-na em pedaços, sem escapar mais do que um pequeno rapaz, que pôde fugir a nado, para participar em Caxias o fim daquella embaixada, e a laia dos embaixadores. A canôa e os algodões foram queimados, e alguns dos mesmos terçados que formavam o presente foram os instrumentos de tão horrivel carnagem. O acontecimento foi horroroso, e merece ser lastimado; mas por outro lado consideramos ser muito natural que os Timbirás, temendo ver-se novamente arrematados na praça de Caxias, procurassem evital-o deste modo. Entretanto tornam-se cada vez mais temiveis para aquelles moradores, e fazem com que não podendo estes desfructar socegados as suas propriedades, promovam a emigração com tanto prejuizo da capitania, como dos interesses regios, pelo muito que perde na submersão de tantos e tão rendosos

estabelecimentos, sendo ainda peior do que tudo não poder remediar-se tamanho mal em quanto para a dispersão final destes selvagens lhes não forem applicadas as mesmas providencias que S. Magestade tem deliberado a respeito d'outros em iguaes circumstancias.

DOS TIMBIRÁS CAPIEKRANS, OU CANELLAS FINAS.

45. Extremam com os Timirás Sacamekrans pelos primeiros campos de Pastos Bons, que encostam áquellas suas grandes matas geraes, os gentios Capiekrans, á quem os nossos habitantes dos sertões chamam — Canellas finas —, nome do qual ignoramos a etymologia. Dividiam-se com varias aldêas estendidas pelos referidos campos a Oeste do rio Alpercatas, confiando-se para Leste e Sul com uma grande parte dos nossos povoados dos mesmos sertões. Ordinariamente atacados quasi todos os annos pelos escandalisados paizanos do districto, levavam sempre a peior quando succedia que podessem ser surprehendidos, occasião esta para a qual tomavam sempre e tomam os mesmos paizanos suas medidas em todas as expedições que promovem, como unica em que por fortuna não poderiam ser sentidos, porque do contrario ganhavam estes Capiekrans a altura das serras, e não havia esforços bastantes para apanhar-se um só: não lhe acontecendo porém aos Indios aquelle desbarato porque fossem as mencionadas expedições mais numerosas, melhor mantidas ou disciplinadas do que as costumadas desta natureza, nem porque elles fossem menos valorosos do que os outros; mas sim porque nos campos descobertos em que moram não tem as suas armas de pau partido algum com as nossas, e nem podem fazer dos matos, que alli não ha, as emboscadas proprias para ferir-nos de perto e a seu salvo, vantagem que sómente favorece aos gentios que vivem por dentro dos bosques.

46. Domingos Lopes, successor de seu pai Manoel Lopes, no commando de Pastos Bons, foi o ultimo que desde 1793 até 1801 fez sobre elles bastantes prisioneiros, especialmente no sexo feminino e nos rapazes, deixando-as seus maridos ou pais de familias nestes riscos,

para libertar-se a si em primeiro logar, e para viver; partido este que sempre os selvagens escolhem pelo mais saudavel e honrado; porèm como apesar deste systema não se descuidassem em tirar destas suas perdas a vingança que podião, assolaram e fizeram despovoar todas as fazendas de gado, que áquem e álem daquelle Alpercatas pertenciam a Pastos Bons, padecendo em particular muitas das suas crueldades e assassinatos os populosos estabelecimentos denominados Campo largo, Pico, Barreiras, Sitio ruim, Sitio do Padre, S. Felis, que pertencia áquelle Domingos Lopes, Nazareth, Boa Vista, Cajazeiras, Boa Esperança, Serra, Bom Successo, Maté, Dois Irmãos, Maravilha, Arrayal, Gameleira, Santa Anna, Cajueiro, S. João, Conceição, Santo Anastacio, Mocambinho, Olhos d'agua, Morcegos, Fazenda grande, Angical, Salinas, Genipapo, Lagôa, S. Pedro, e finalmente outras muitas, que ainda até ao presente sem mais gados e sem habitadores se conservam devolutas.

47. Um vexame assim tão consideravel, que muito affligia os fazendeiros creadores, pois que por este motivo lhes iam faltando de dia a dia as melhores situações proprias para as suas immensas criações, dasquaes viam-se obrigados a desfazer-se, fazia com que elles suspirassem porque em fim viesse um tempo (já que per si sós, vendo-se desamparados da attenção dos seus governos, não podiam extirpar por uma vez taes inimigos), em que ao menos estes Capiekrans quizessem entrar n'algum concerto de paz ou alliança, mediante o qual podessem restaurar-se do perdido, e ainda adiantar-se para o muito, que por desaproveitado nos referidos campos poderiam desfructar.

48. Proporcionou-lhe pois opportunamente a fortuna em 1814 essa tão desejada occasião, e que tão infructifera lhe foi, como se verá, pois vai abrir-se outra scena, se não tão descaradamente ambiciosa como a dos Sacamekrans, ao menos tal que prove quanto baste serem baldados quaesquer esforços, quando sem methodo elles se applicam na direcção dos fins a que se propoem. Implacaveis inimigas uma de outra, as tribus Capiekran e Sacamekran declararam-se entre si a guerra, e menos

felizes os primeiros foram inteiramente derrotados, sem que talvez lhes ficasse esperança de poder resistir aos seus visinhos; e como na mesma occasião apparecesse em campanha contra elles o alferes Joaquim Alvares de Abreu Guimarães Picaluga commandando certa porção de paisanos, este, supposto que os achasse acautelados pelas sentinellas que já traziam sobre a marcha de quaesquer dos seus contrarios, teve comtudo modo de fallar-lhe, mandando ás fraldas de uma grande serra, a que se recolheram, offerecer-lhe paz, que immediatamente acceitaram, ainda que receiosos de alguma travessura igual ás que tinham já visto praticar sobre outros gentios.

49. Então desceu das montanhas o seu chefe maioral chamado Tempé, barbaro valente, que desarmado e acompanhado sómente da sua confiança veio á tropa, pela qual foi recebido com todo o agasalho possivel, e até presenteado com um boi, alguns pedaços de tabaco de fumo, e duas ou tres facas velhas, demonstrações estas que o seguraram da nossa probidade, e que fizeram com que dando elle certo signal aos seus, descessem estes, e abraçassem a nossa gente, com reciproca satisfação d'entre ambos os partidos. Tratou-se que seriamos amigos, que seriam communs uns e outros interesses e terrenos, que receberiam ferros para fazer suas lavouras, e que mudariam as aldêas para junto dos nossos povoados; porêm nenhum destes artigos lhes foi tão interessante como a promessa que exigiram de se lhes prestarem soccorros de gente com espingardas para destruir os Sacamekrans, insistindo tanto nesta alliança, que sem ella parecia não effectuar-se a paz.

50. Com a certeza da validade deste tratado foram-se assaz contentes, promettendo que desfructadas as suas plantações daquelle anno, tornariam em tempo proprio para estabelecer-se no lugar chamado Buritizinho, a Oeste do Itapicurú, e para principiar a guerra contra os Sacamekrans, circumstancia que não esquecia em qualquer das suas relações. Vieram com effeito no começo do anno de 1815, e fizeram grande figura naquella expedição, de que já fallamos no n. 41, e cuja resultado observaram com a maior satisfação. Pareceu então aos

fazendeiros do districto, e aos mesmos Capiekrans, ver acabar os trabalhos, que de uma teimosa guerra lhes resultavam, e tivera assim mesmo acontecido, se depois de concluida a grande obra desta reducção, tivessem os que a dirigiram sabido aproveitar suas vantagens; porém aconteceu pelo contrario, e segundo o que vamos relatar não só uns e outros não foram mais felizes, como até foram cada vez mais desgraçados.

51. Primeiramente deixados ficar aquelles selvagens em abandono, e sem subsistencias em um paiz, no qual não as tinham elles ainda promovido, foram-se dispersando em differentes magotes por entre os nossos estabelecimentos, aonde entregues a si mesmos e á descripção das suas pessimas inclinações, furtavam para sustentar-se os gados nos campos, e os legumes nas roças; ao principio fizeram-no occultamente, mas como não os reprehendesem, passaram a fazel-o descaradamente sem temor, e pouco depois a destruir tudo, matando não só immensidade de bois e vaccas, porém até as mesmas crias: e pelo que respeita ás roças, o que destas não careciam para comer, deixavam-no espargido sobre a terra; e eis-aqui pois como os primeiros fructos da suspirada alliança principiaram contra producentes para os desgraçados habitantes do districto.

52. Está bem conhecido, até por uma ordem natural, que para haverem-se colhido as physicas vantagens em que mediante a pacificação destes Indios se tivessem posto as vistas, seria preciso contar primeiro do que tudo com a sua ferocidade rude e selvagem em todas as maneiras, tão prompta para adoptar os vicios das outras gentes, como difficultosa de abandonar os seus; formando por isso o mais terrivel composto da natureza humana, e que, quando para suavisarem-se tão inaccessiveis asperezas, nunca seriam sobejas as melhores lições de uma escolhida moral, como é, bastaria a promovel-o um silencio approvador dos seus barbaros costumes! Considerada pois a infallibilidade deste systema, e que por consequencia delle exigia semelhante reducção as mais serias e promptas providencias para legitimal-a de principio, devera ser das mesmas providencias — o 1.º passo, uma

solida instrucção do systema social que fazia a nossa civilisação, quaes eram as leis que o sustinham, e quaes os castigos destinados para aquelles que as infringiam: 2.° affixarem-se-lhe limites territoriaes, v. g., como tres leguas, dentro dos quaes fizessem suas lavouras e caçadas, sem que por motivo algum podessem sahir delles, em quanto não fossem bem instruidos no nosso idioma, usos e costumes bons, em que deveriam ser promptamente encartados por homens dignos, que para esses fins se lhes designassem; assim como tambem se lhes forneceriam por conta do estado as subsistencias precisas, em quanto tardasse a sustental-os o fructo dos seus legitimos trabalhos: 3.° finalmente, fazel-os tremer aos primeiros delictos commettidos, e ainda muito mais se reincidissem.

53. Destes principios, tambem adequados áquelle premeditado fim, é que poderiam seguir-se as vantagens desejadas; porque infallivelmente resultaria do primeiro illustrarem-se os gentios dos nossos sentimentos positivos, sem que talvez se atrevessem a romper tão cedo pela opposição com os seus novos alliados, em cujas mãos se haviam já entregado. Do segundo, resultaria que prevenida a ociosidade e a anarchia das suas distracções tumultuarias, prevenidos estavam tambem os males que delles resultavam, e prevenida a causa infallivel que os obrigava a furtar para sustentar-se: e resultaria finalmente do terceiro o fructo, que por natural consequencia promoveria qualquer esforço de uma educação prudentemente severa, logo que nos primeiros erros fosse applicada uma reprehensão admoestadora, ou ainda um castigo prompto, para que cohibidos os males particulares não se fizessem geraes; e supposto que isso não bastasse, sendo até preciso destruil-os pela sua reincidencia, seria nesse caso melhor fazel-o antes, do que depois que elles assolassem o districto, porque na occurrencia de dois males sempre o menor é considerado como bem.

54. Como porém nenhuma dessas precisões se prevenisse, foram-se os Capiekrans insensivelmente familiarisando com um viver analogo ás suas inclinações brutas, sem que houvesse, quando depois quiz prevenir-se o

mal, esperança alguma de dissipal-o a final, uma vez que já para isso não influisse grande violencia, para a qual não dando lugar seu grande numero, em comparação das espalhadas forças do districto, seria preciso reunil-as, prevenção que os faria desconfiar, e tornar certa a sua deserção para os montes em um estado mais enfurecido e arriscado para os habitantes, do que aquelle em que viviam antes de reduzir-se: porque levavam comsigo o conhecimento não só do interior do paiz, porém até o da sua indefesa disposição.

55. Entretanto a desgraça laborava por este sertão, e mais de dois annos flagelaram seus progressos aos infelizes moradores, a quem por semelhante modo foi mais fatal esta paz do que os resultados da antiga guerra; porque podendo naquelle tempo oppor-se livremente á esta com as armas nas mãos, não tinham agora nem ao menos livre a expressão para queixar-se como desafogo da dòr. Nós viajamos então por Pastos Bons, e muitas vezes lhes ouvimos a elles, no meio da sua consternação, desejar o rompimento com estes Indios; mas era-lhes prohibido até o fallar n'isso. Lembraram-se de reclamar ás authoridades de Caxias providencias de direcção, ou castigo sobre os selvagens por suas incursões, ainda foram queixar-se alguns na mesma villa; porém foram tão mal recebidos, que tiveram por fortuna escapar de serem presos, porque nessa épocha, para qualquer habitante ser considerado intrigante, e ameaçado por querer violar a paz dos Timbirás, bastava-lhe o dizer que estes o haviam roubado deixando-o sem uma vacca no campo, ou sem uma raiz de mandioca na roça para dar naquelle dia algum sustento a seus filhos: finalmente, gemia-se por toda a parte, e era ainda uma vantagem quando ao menos podia gemer-se em segredo: então foi que a emigração continuou com maior força do que nunca.

56. Dizem algumas pessoas que o motivo desta infeliz lembrança de Caxias era porque por parte particular sua havia-se figurado brilhantemente na côrte o quanto a paz dos Capiekrans era util a todos aquelles sertões, pintando-se de cores tão agradaveis as circumstancias com que se fazia a sua reducção, e tanto bem

morigerada a direcção que se lhe applicava, que não havia mais que desejar; pois que brevemente resultaria della um grande adiantamento para toda a capitania.

Estas representações, se é que foram assim organisadas, o que não podemos crer, são inteiramente apocryphas, segundo os factos acima expendidos, e tambem, e sobejamente ambiciosos, por isso que as esconderam do respectivo governador e capitão-general, a quem de direito é que pertence sempre dar parte dos acontecimentos que occorrem nos territorios, cujo governo lhe está encarregado. Pretenderia talvez neste caso cada qual chamar á si a gloria de ser o instrumento de tão brilhante serviço, sem ter com quem repartir os premios que lhe resultassem. Por tanto, a succeder isto assim, está muito bem conhecido que aquelles allegados serviços, e a estas esperadas recompensas nunca poderiam facilmente convir quaesquer, ainda que justos procedimentos, que desagradando ao modo de viver altanado daquelles Indios, lhes inspirasse a fuga, e fizesse com elles desapparecer tão bem fundadas esperanças

57. Mas não podendo comtudo, apezar deste silencioso preceito, deixar de fazer-se por mais tempo geralmente sabido, pela continuação da emigração dos povos, o deploravel motivo que a promovia, e vendo-se que forçosamente havia rasgar-se o véo, que o encobria aos olhos mais distantes, era nestes termos fazer uma tentativa, que por alguma fórma sanasse o mau conceito que devia resultar daquella, até alli, tão criminosa indifferença, e por isso, supposto que já tarde, pretendeu-se remedial-a; porém foi por um modo tão escandaloso, que tornou este remedio ainda mais fatal á humanidade, do que o proprio mal que o exigia. Projectou-se primeiro fazer descer os Capiekrans á ilha do Maranhão, ou ainda á capital: pensamento que não era fóra de proposito, porque havia aqui muito com quem repartil-os para os educar e sustentar longe dos seus lares e debaixo das condições ordenadas no 1.º e 2.º artigo do § 2.º da carta regia expedida para Minas Geraes em 2 Dezembro de 1808, sobre os Indios Botocudos e outros; porém oppoz-se a isso o respectivo gover-

nador e capitão-general, dando-lhe cuidado a sua arrumação. Tratou-se então chamal-os enganosamente á villa de Caxias, fantaziando-se contra os Sacamekrans outra expedição, para a qual acudiram promptos; mas achando-se illudidos, e como presos nas visinhanças da mesma villa, sem se lhes applicarem meios de sustentação, é facil de suppor a idéa que fariam do seu destino, e entretanto, porque os instava a fome intoleravel, foram-se a furtar legumes nas roças dos habitantes.

58. Ainda alli mesmo tambem se lhe não applicou a devida primeira admoestação reprehensiva, quando esta tivesse lugar nas circumstancias de procurar comer para não morrer; antes procedeu-se logo com elles á queima roupa, e foram mandados alguns, até sem dizer-se-lhe o motivo, metter a ferros na cadêa publica, presas tambem e asperamente fustigadas algumas Indias, entrando imprudentemente no numero destas a mulher do maioral Tempé, o qual tendo vindo então com alguns Timbirás supplicar por ellas, e insinuar-se da causa de um rigor a que não estavam acostumados, ignorando se lhes castigasse agora aquillo mesmo, que já alli lhe fôra applaudido, foi elle muito bem espancado, morto um dos seus, e deixadas comtudo na prisão as referidas Indias, sem valer-lhes a alguma dellas as supplicas que faziam lavadas em lagrimas, e espremendo os peitos cheios de leite, para dar a entender que seus innocentes filhos ficavam todos aquelles dias sem ter de que alimentar-se. Se o systema de então era exhaurir os pobres Capiekrans, somos de parecer que fôra mais humanidade enforcal-os logo a todos por uma vez, do que matal-os pela fome, pois que aquelle supplicio não offerecia tanto como este, á vista dos espectadores, motivos que lhes tocassem a sensibilidade da alma por uma fórma tal, que os induzisse a estranhar tão cruel procedimento, bem como agora o fazemos.

59. Nada porém julgamos tão reprehensivel como a deliberação de introduzir entre aquelles miseraveis o contagio das bexigas, do qual a villa de Caxias e suas visinhanças estavam naquelle tempo empestadas: se é, como dizem, que fôra de proposito para destruil-os, contando com a sua impropriedade para resistir a tamanho mal (o

que não é crivel): porém seja como fôr, o certo é que os gentios viram-se feridos delle sem ter remedio algum que lhe valesse, e tambem é certo que ao menos por humanidade, contando-se com a referida impropriedade, não deveriam ser chamados áquella villa em tal occasião porém antes desviados della, e das suas visinhanças. Finalmente, atormentados por toda a fórma, avivando-se-lhe cada vez mais a lembrança da traição com que os illudiram, chamando-os alli para atormental-os, e não podendo soffrer por mais tempo a fome, que continuava a devoral-os, espalharam-se desesperados, fugindo para os montes donde haviam descido: porém estavam deste recurso muito apartados, e era assaz sobeja a desgraça que entre si levavam para lá, que podessem chegar muito delles. Assim mesmo indefesos, consternados, e fugitivos foram mandados espingardear pela retaguarda no lugar de S. José, a 14 leguas de Caxias, ficando por esses campos bastantes mortos, que insepultos serviram de pasto ás feras daquelles matos, e aos urubús ou corvos do Brasil.

60. O mal, que acompanhou esses poucos que escaparam desta ultima tyrannia, contaminou os nossos mais altos sertões já povoados, e seus habitantes, que nunca o haviam provado por distantes de correspondencia das grandes escravaturas, que são as que de ordinario mettem impunemente pela barra da capital essa e outras desgraçadas epidemias, o soffreram infelizmente, perdendo muitos as suas familias, offerecendo mais uma prova de que os miseros Capiekrans, quasi como por um destino tinham de lhe ser fataes, até ainda mesmo quando desgraçados. Fez sobretudo o mesmo contagio entre as nações selvagens tão horrorosos estragos e rapidos progressos, que já em Outubro de 1817 lavravam seus resultados a mais de trezentas leguas distantes daquelles Indios, que habitam a Oeste do Tocantins, segundo noticias que tivemos por alguns delles, que de lá trouxeram em seus corpos signaes caracteristicos de o haverem experimentado. Não é certamente facil fazer-se uma idéa certa de quantos mil destes desgraçados se evaporaram por semelhante motivo, e ainda muito mais quan-

sabemos o methodo extravagante com que pretendiam curar-se, sepultando-se nos rios para suavisar o calor das febres, ou ainda abreviando-se uns aos outros as vidas, logo que se conheciam com verdadeiros symptomas daquelle mal tão cruel, ao qual chamam elles—Pira de Cupé. — sarna dos christãos. Qualquer dos que enfermava durante suas marchas, deitava-se no chão pondo por cabeceira uma pedra, e punham-lhe então os amigos ou parentes outra grande pedra sobre a cabeça, com a qual lh'a esmagavam, e o deixavam alli ficar descançado e livre das suas dores: este fim teve o maioral Tempé com todos os outros gentios seus mais notaveis collegas. Alguns pequenos fragmentos desta tribu Timbirá hoje existem dispersos, uns encostados ás margens Leste do Grajá-ú, e outros a Oeste do Itapicurú, naquelle designado lugar Buritizinho.

61. Eis-aqui no que parou a reducção dos Capiekrans: phantasma, que não só assolou uma boa parte de Pastos Bons, mas que tambem fez consumir sem proveito algum varias sommas que, em consequencia das provisões regias de 3 de Setembro de 1815, 3 de Janeiro e 29 de Abril de 1816, relativas a firmar sua pacificação, a fazenda real despendeu em compras de ferramentas para lavrar, pannos para vestir, boticas, gados, e outros accessorios, dos quaes não vimos fazer uso; e supposto não duvidamos da integridade que os administrou, nos capacitamos ao menos do muito mal que foram administrados, porque aos Indios sempre observamos nus taes e quaes haviam descido dos montes: lavouras, ninguem poderá dizer que lh'as conheceu, e dos gados que comeram ainda hoje os habitantes cheios de miseria lamentam com lagrimas a sua falta. Deve comtudo tambem entender-se que, ainda que as mesmas despesas de que se trata fossem bem applicadas, foram ellas tão acanhadas, que jámais bastariam para preparar aos Indios um destino completamente feliz, nem para poupar aos habitantes do sertão todos os desgostos, que a mal prevenida necessidade daquelles lhes fez supportar, e que tambem ainda, muito embora fossem ellas as mais sufficientes, assim mesmo não valeriam de

nada, porque toda a vez que faltar na reducção dos selvagens a boa educação dos costumes, todos os outros esforços tornar-se-hão sempre inuteis.

DOS TIMBIRÁS PIÓCOBGÊZ.

62. Em o anno de 1800, quando nos achavamos pela primeira vez em Pastos Bons, ouvimos dizer a alguns dos habitantes, que os dilatados campos a Oeste do rio Graja-ú eram possuidos por tres tribus Timbirás denominadas—Cupinharó, Timbirá Grande, e Bú; — mas como em 1815, transitando naquellas visinhanças, não ouvimos fallar dellas, nos resolvemos acreditar que taes tribus com taes nomes nunca existiram, ou que se existiram, foram destruidas neste meio tempo e expulsas pelas tribus Piócobgêz e Purecamekras, unicos Timbirás que presentemente se conhecem mais approximados áquella fronteira do dito Graja-ú.

A tribu Piócobgê é aquella mesma indomavel destruidora do porto da Chapada, na ribeira de Graja-ú, e da qual alguma cousa havemos tratado quando fallamos desta mesma ribeira na descripção geral do districto de Pastos Bons, restando-nos sómente agora dizer a seu respeito, que ella se divide em cinco grandes povoações, tão valorosas, que de todos os acommettimentos feitos até hoje sobre ellas pelos paizanos do territorio, nem um tem deixado de ser infructuoso, sem apparecer jámais um resultado feliz, antes parece que á porfia as ditas expedições tem apostado qual hade fugir mais vergonhosamente diante dos Piócobgês, sendo isto tanto assim, que aquelle Manoel José de Assumpção; de quem fallámos na mesma descripção, pagou bem caro o capricho de se querer exceptuar. Já tambem acolá tratámos da ultima expedição feita ao Graja-ú por occasião de fundar-se neste rio a povoação chamada Leopoldina, que não teve effeito, não o tendo assim mesmo a tregua então celebrada com os mesmos Piócebgês; pois que em pouco tempo elles a quebraram sem motivo algum, matando-nos gente nossa.

63. Confinavam-se com estes gentios em linha Noroeste Sueste pelo lado Sul os Timbirás Capiekrans, quando

estes possuiam aquelles referidos campos do rio Alpercatas, os quaes já naturalmente hoje estarão occupados por outros Indios, que tenham avançado de Oeste para apoderar-se daquelle grande devoluto, sendo uma grande desgraça que os nossos habitantes, havendo-os tanto invejado antes da extincção dos mesmos Capiékrans, não tenham ao menos tirado o lucro de aproveital-os, como se propunham; mas emfim elles per si sós já não tem forças, e ás suas authoridades constituidas occupam talvez objectos mais interessantes, que lhes tiram o tempo de olhar para as bagatellas do sertão.

64. Devemos confessar que a má fé, com que algumas vezes se tem tratado os selvagens desta capitania, quando entre nós são acolhidos á força de protestos amigaveis, ou de promessas interessantes, é um dos maiores motivos que presentemente obstam para que qualquer das suas tribus se faça menos intratavel, pois que forçosamente se devem haver transmittido umas ás outras a noticia das tyrannias que já soffreram; e por isso cada vez mais se difficulta, como logo trataremos, a sua accommodação, e o inspirar-lhe confiança ou amizade. Por tanto, não devendo contar-se mais com essa vantagem em termos que utilizem, ou tenham duração, o remedio, que já agora deve procurar-se para evitar os males que nos fazem, é tratal-os indispensavelmente pela fórma que Sua Magestade manda no penultimo § da carta regia expedida a Goyaz sobre os gentios do Tocantins em 5 de Setembro de 1811, que a este respeito dispõe o seguinte: — «... por quanto, « supposto que os insultos que elles praticam tenham « origem no rancor, que conservam pelos máos tratamen- « tos que experimentaram da parte de alguns comman- « dantes das aldêas, não resta presentemente outro partido « a seguir senão intimidal-os, e até destruil-os, se neces- « sario fôr, para evitar os dammos que nos causam...» E é com effeito este o unico partido que resta a seguir-se com os Sacamekrans, e com estes Piócobgêz, segundo o que a experiencia de semelhantes casos nos tem feito a nós mesmos conhecer.

DOS TIMBIRÁS PURECAMEKRANS.

65. Estes gentios, dos quaes uma boa parte está hoje per si mesma dispersa, e confundida com outros, que moram nas margens do Tocantins, dividiam-se em duas aldêas estabelecidas entre os Piócobgêz e a barra do Rio da Farinha, em terrenos fronteiros, pelo rumo Noroeste, á ribeira do mesmo nome, como melhor poderá observar-se pela respectiva carta desta capitania. São de melhor condição do que os seus visinhos ditos Piócobgêz, segundo o que se deduz do acontecimento seguinte.

66. Em 30 de Maio de 1815 observámos na povoação de S. Pedro de Alcantara a entrada que fez de paz uma das duas aldêas; havia ella sido no anno antecedente convidada a isso por Antonio Moreira da Silva, e tardou a vir sómente em quanto desfructava os restos de suas plantações; mal sabia o muito que tinha de precisal-as para o futuro. Nos dias 27 e 28 do mesmo mez annunciaram elles a sua aproximação por repetidas mensagens, e a 29 ja sobre a tarde postaram-se a quatrocentas braças distantes da povoação, junto ás roças do tal Moreira, em as quaes não tocaram, e ahi pernoitaram, sem mais avisinhar-se um só, durante a noite. Nós tinhamos então em nossa companhia apenas doze soldados de linha, com os quaes temerariamente nos entranhámos naquelles centros, quasi desconhecidos, e por isso é facil de suppor a vigilia e cuidado com que passariamos até amanhecer; porque com effeito tremiamos de medo, conhecendo que entre estes e outros circumvisinhos nos rodeavam mais de quatro ou cinco mil barbaros. No referido dia 30, ás 7 horas da manhãa, entraram desarmados na povoação, formando cada sexo uma columna, que marchavão parallelas entre si, e á testa dellas vinha o seu chefe maioral chamado Cocrit, homem com 50 annos de idade, muito respeitado entre os seus, e de uma conducta tal, nesta administração, que não parecia a de um barbaro selvagem; o que prova que toda a classe de homens é susceptivel de virtudes, mais ou menos aperfeiçoadas.

67. Seriam em numero de quinhentos a seiscentos homens e mulheres, todos mancebos de 15 até 30 annos,

e gente de boa côr, mais clara do que a dos seus visinhos. Os veteranos, rapazes, e ainda mulheres que tinham filhos a criar, haviam ficado escondidos pelos matos; e foi isto para que podessem estes visitantes fugir mais desembaraçados no caso de precisão. Traziam elles todos uns ramos verdes nas mãos, signal caracteristico de paz, e ellas os braços encruzados; cantavam alternadamente, e não com aquella algazarra, que é propria dos seus divertimentos; mas davam por alguma fórma a conhecer, no assustado dos seus semblantes, a incerteza que tinham da sinceridade dos homens que vinham a communicar.

Como fosse ao nosso quartel a sua primeira visita, e divizassem soldados e armamento, ficaram á primeira vista tão desconfiados de nós, quanto o haviamos estado a seu respeito a noite antecedente; comtudo abraçámo-nos cordealmente, e começaram elles as danças do cumprimento, ceremonia indispensavel nas saudações dos selvagens. Desgraçadamente não tinhamos nada para lhes dar a comer (nem elles o traziam), pois que tambem morriamos alli de fome; despedimol-os então, mostrando-lhes a casa de Francisco José Pinto de Magalhães, que era naquelle tempo o commandante do lugar, e elle os recebeu humanamente, repartindo entre elles, depois da mesma dança, obra de um alqueire de sal, e meia arroba de tabaco de fumo; coube a cada um uma miseria; porém o pobre homem assim mesmo não lhes deu menos de dezeseis ou vinte mil réis, segundo o valor destes generos naquellas alturas.

68. Foi-lhes apontado para agasalhar-se um campo arenoso, que fica duzentos passos ao Norte da povoação, onde ao sol descoberto se demoraram dois dias inteiros, e nem havia naquelle circuito melhor rancho de sombra que se lhe désse, visto o que já tratámos de S. Pedro d'Alcantara na descripção de Pastos Bons. Fazia dó ver a paciencia com que jejuaram todo aquelle tempo, e nós mesmo ficámos tão envergonhados do conceito que elles fariam da grandeza dos seus novos alliados, que fizemos com que se lhe offertasse um pequeno touro muito magro, que servia de pai de malhada de tres ou quatro vaccas de leite, que o commandante Pinto havia pedido emprestadas na Ribeira da Lapa (filhas

unicas naquelle genero em mais de vinte leguas de ter
reno), munição aquella de que não tocou á cada Purecca
mekran muito mais de peso de meia quarta, ainda comend
o touro pela fórma que o comeram, com o couro e todo
recheio do ventre, excepto as maiores fezes; porque nem a
menos lavaram os intestinos. Passados os dois dias da v
sita, que judiciosamente não estenderam, como pensavam
para não morrerem de fome, se despediram com muit
protestos de boa amizade, e foram-se embora. Consta-n
que poucos mezes depois tornaram á povoação, perto d
qual fizeram a sua aldêa; mas foram ainda peiormente ho
pedados. O chefe Cocrît foi injustamente deposto, e retid
como prisioneiro no lugar, e sobre os mais imperou por t
fórma a tyrannia dos hospedantes, que fez confundir un
parte com os selvagens Macamekrans, e fugir o resto e
desesperação.

69. Asseveramos que entre todas as tribus gentias qu
temos communicado, era esta a mais compativel com um
perfeita reducção. O seu respeito para com o maior
Cocrît era o mais interessante, e á moral deste home
nada mais faltava do que ser limada: durante aquell
dias que assistiram junto a nós, observámos que por l
do mesmo maioral não fizeram, apezar da sua fome,
mais pequena diligencia para furtar qualquer cousa,
que tambem, contra o costume dos gentios, nada do q
viram pediram, o que é muito notavel, porque ne
particular são peiores do que os siganos. Notámos-lh
grande pezar de não entenderem a nossa linguagem,
faziam com intimativa todo o esforço para que perc
bessemos a sua: finalmente todas as suas maneiras pr
pendiam á civilisação; mas infelizmente deram elles n
mãos de pessoa, que a este respeito sempre se cans
mais com especulações patrimoniaes, do que com as ll
moraes.

DOS TIMBIRÁS MACAMEKRANS, ULTIMOS GENTIOS DA CAPITANIA EM LINHA DE FRONTEIRA NORTE SUL.

70. Ainda em 1814 confinava com os Purecamekrans e Piócobjêz a tribu Timbirá Cannaquetgê; porém nesse mesmo anno a sua unica povoação, que vivia pacificamente na Ribeira da Farinha, supposto pedisse a paz, que se lhe negou, foi atacada pelo commando de S. Pedro d'Alcantara auxiliado por outros Indios, ficando prisioneira uma boa parte della, que foi vendida na capitania do Pará, e dispersa o resto. Seguia-se aos Cannaquetgêz os gentios Macamekrans, que são aquelles mesmos a quem os habitantes de Pastos Bons chamam— Caraôus, e os navegantes do Tocantins— Tamembós, e Pépuxîx. Este, um dos ramos poderosos da nação Timbirá, senhoreava ao tempo das descobertas de Pastos Bons todo o territorio que hoje se divide pelas ribeiras de Balças, além de Balças e Neves, confinando-se para o Sudoeste com uma parte da nação Chavante, que então habitava ao Norte do rio Manoel Alves Grande, no espaço chamado agora districto de S. Pedro d'Alcantara, sendo presentemente estes Macamekrans os ultimos, que até beijar as aguas do Tocantins occupam fronteiros os limites territoriaes do Maranhão, se bem que a Oeste de toda a mesma linha fronteira, desde a barra do rio Farinha no sertão até ás nossas primeiras povoações á Leste do rio Turi na beira-mar, se estabeleçam outras muitas tribus, que a falta de investigação desses terrenos nos faz por agora desconhecer.

71. Com o augmento da nossa população naquellas ditas ribeiras, que elles a pouco e pouco foram perdendo, se estenderam sobre os referidos lugares em que hoje vivem, e dos quaes tambem expulsaram para o Sul do Manoel Alves Grande aquella parte da nação Chavante, sua implacavel inimiga; mas nem ahi mesmo os Macamekrans poderam descançar, pois eram quasi todos os annos visitados dos nossos paizanos, em retribuição das correrias que faziam nas propriedades do districto. Em 1809 destruiram elles um dos maiores estabelecimentos da ribeira de Balças chamado— Vargem da Pascoa,— matando todas as pessoas que o habitavam, e já assim mesmo haviam

em 1808 reduzido á cinzas a fazenda chamada Sacco, tirando tambem as vidas aos seus proprietarios; e isto fez com que Manoel José d'Assumpção, aquelle que ao depois em 1814 foi morto no Graja-ú, cahisse sobre uma das suas povoações com cento e cincoenta paizanos, e vinte soldados de linha que lhe demos, porque commandavamos nessa occasião o districto, e a castigasse sufficientemente, fazendo mais de setenta prisioneiros, que remettemos a esta capital.

72. Um tal acontecimento extraordinario entre os Timbirás, que nunca haviam tido perda semelhante, aterrou esta tribu, e fez com que depondo as armas pedissem a paz, que se lhe concedeu sem outra condição mais do que viverem pacificos nos seus campos, sem mais tornar a inquietar-nos. Neste estado os encontrou Francisco José Pinto de Magalhães, quando navegando pelo Tocantins em 1810 levantou as palhoças de S. Pedro d'Alcantara.

Governava então as povoações Macamekrans um chefe maioral chamado Apúicrît, com quem o dito Magalhães se alliou, e a cuja memoria faz grandes elogios. « Este barbaro, diz o mesmo commandante, era um nosso fiel alliado! e ao respeito que os Macamekrans lhe tribu-
« tavam, é que por muito tempo se deveu a inteira ob-
« servação da paz de 1809: presava-se de bom guer-
« reiro, e com justiça, pois assaz o experimentámos nas
« expedições em que nos ajudou contra as nações cir-
« cumvisinhas. Não tinha alguma ambição, e era hu-
« mano, entregando-nos generosamente todos os prisio-
« neiros que fazia; (1) e muitas vezes aconteceu que que-
« brasse a cabeça a seus soldados porque se oppunham
« a estes sentimentos: demos-lhe por aquelles alguma
« roupa, que sómente vestia quando nos apparecia, um
« chapéo velho armado, que sempre conservou na cabeça
« por impostura de representação, ainda mesmo quando
« andava nú entre os seus, e uma pistola, com a qual
« gostava muito de atirar: finalmente envenenou-o a sua

(1) Nem podia deixar de agradar ao Commandante Pinto um homem, que tanto auxiliava este seu Commercio para o Pará.

« mesma gente, porque elle tomava um caracter des-
« potico para corrigir-lhe os seus máos costumes; e as
« povoações dos nossos districtos perderam algum socego
« com a sua morte. » Seja ou não realidade o que
se diz do caracter deste barbaro, que não chegámos a
conhecer, porque no mesmo anno de 1809 descemos
para a capital, o que sabemos por noticias geraes é
que depois de certa épocha para cá os Macamekrans, ou
por motivo dessa falta, ou porque se conservam sempre
mal disciplinados, não observam aquella paz tanto intei-
ramente, como nos seus protestos se continha, antes fa-
zem ás escondidas as ladroeiras que podem nos gados
dos fazendeiros, accumulando estes crimes aos Timbirás
seus visinhos, com o que muitas vezes se lhes dissimula,
ainda sabendo-se o contrario; porque emfim não são estes
males tão crueis como aquelles que em outro tempo a sua
guerra fazia soffrer a todo o sertão.

73. Tres mezes do anno de 1815, e um do de 1816,
vivemos quasi misturados com os Macamekrans, e du-
rante este tempo observamos que, sem embargo das ins-
trucções daquelle seu alliado, nada haviam perdido do
seu estado e condição brutal, conservando ainda hoje
uma anarchia tumultuaria e vagabunda, a immodesta nu-
dez, e todos os outros costumes naturaes seus. Aquelle
asqueroso methodo de preparar as suas comidas em covas
feitas no chão, cobrindo as viandas com terra afogueada
de pedras quentes, e devorando-as com a mesma
terra misturadas, lhes é mais agradavel e saboroso do
que os nossos usos a esse respeito: assim mesmo não se
servem de agua para lavar as entranhas das caças que
adquirem, e apenas lhes descarregam dos intestinos as
mais grossas fezes. O algodão, de que tanto precisam para
o apparelho dos seus armamentos, e o tabaco de fumo,
pelo qual suspiram e chegam a emprestar as proprias
esposas, são plantações de que ainda ignoram todo o
amanho e trato: finalmente, da propria farinha de páo,
tão grata ao seu paladar, lhes é tambem desconhecido o fa-
cilimo fabrico.

Alheios pois de tudo o que poderia fazer a sua civi-
sação physica e moral, continuam no antigo barbaris-

mo, sem esperanças de algum melhoramento, antes parece que endurecidos cada vez mais no ocio, nos latrocinios, e em todo o outro progresso dos seus infames excessos, corre risco de vir a ser a sua alliança tão insupportavel para o futuro, quanto já infelizmente o foi a dos Capiékrans: desgraça esta da qual não são elles os verdadeiros culpados, uma vez que a sua condição, segundo o que notámos, não era invulneravel para admittir quaesquer lições de boa educação, que de principio lhes tivessem sido bem applicadas.

(*Continua.*)

MEMORIA

Sobre o intento que tem os Inglezes de Demerari de usurpar as terras ao Oeste do rio Repunuri adjacentes á face austral da cordilheira do Rio Branco para amplificar a sua colonia:

ESCRIPTA POR ANTONIO LADISLAU MONTEIRO BAENA

Tenente-coronel de artilheria, e membro correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

SENHORES. Já no anno precedente tive a honra d[e] apresentar-vos um discurso ou memoria sobre a intrusã[o] dos Francezes de Cayenna nas terras do Cabo do Nort[e] em 1836, (1) que formalizei de ordem vossa, partic[i]pada em 20 de Dezembro de 1839 pelo digno e respe[i]tavel Secretario Perpetuo o illustre Senhor Conego Ja[n]uario da Cunha Barbosa, que tanto tem concorrid[o] para sustentar o nome e gloria desta tão util sociedade: agora espontaneamente torno a fallar-vos não da mesm[a] materia, porque ella foi exposta tendo eu debaixo d[os] olhos trinta e nove documentos por mim colligidos n[a] Secretaria do Governo da Provincia com a nimia fadiga que me infligiu a confusa collocação de papeis naquell[e] archivo, mas de um novo assumpto, qual o recentissim[o] procedimento do Governador de Demerari para assenh[o]-

(1) Será brevemente publicada. (Do redactor.)

rear-se da parte meridional da cordilheira do Rio Branco até ás visinhanças do forte de S. Joaquim, com o risivel pretexto de ser devoluto aquelle espaço: isto é, de não pertencer ao Imperio do Brasil, nem a outra alguma nação. Eu passo a relatar-vos o facto: e depois lhe darei a clareza sufficiente para se ajuizar da justiça delle.

Roberto Schomburgk, Allemão que a Inglaterra tomára ao seu serviço, pouco satisfeito da sua viagem de Demerari ao Rio Branco em 1836, operou segundo ingresso no mesmo rio em 1838, dirigindo-se ao forte de S. Joaquim; do qual passou a remontar o rio Urariquera, continuação do Rio Branco: aproximou-se ao rio Orinoco pelas montanhas de Maduacá, fontes do caudaloso e longo rio Padauiri, nas quaes sendo estorvado pelos sylvicolas Orumanáos, elle os varejou com pequenas peças de artilheria ligeira, e desta arte facilitou o transito para a parte superior do Rio Negro, onde sahiu pouco acima do forte de S. Agostinho dos Hispano-Americanos: desceu o Rio Negro, vendo os fortes de S. José de Marabitanas e de S. Gabriel da Cachoeira, e outros lugares dos quaes levantou debuxos, e tirou notas do que quiz á sombra do *não me importa* das authoridades locaes, em despreso das vozes dos moradores, que altamente estranhavam não ser preso e remettido para a cidade do Pará um estrangeiro, que andava explorando o territorio sem se saber quem o authorisava para isso: e subiu o Rio Branco até o forte de S. Joaquim, ponto da sua partida, no qual em um dos dias dados ao repouso de palpar os rios da sua especulação, hasteou a bandeira britannica e a bandeira brasileira, sotopondo esta áquella. Deste forte revirou a Demerari com a noticia da sua peregrinação: e d'alli partiu para Londres, onde foi elevado á graduação de coronel, e condecorado com a insignia de uma das ordens honorificas.

Logo após da partida de Schomburgk para Inglaterra, sahiu de Demerari um missionario inglez, o Padre Thomaz Yowd, mandado pela Sociedade dos methodistas naquella terra para instruir no cathecismo de Luthero os sylvicolas do alto Rio Branco. Elle estabeleceu a sua missão nos campos que decorrem do rio Tacutú para

as serras mais orientaes da cordilheira. Em Janeiro de 1839 este reverendo Lutherano largou a missão com maxima repugnancia em virtude da intimação, que de ordem do Governo da provincia lhe fez o carmelita Frei José dos Santos Innocentes, missionario do Rio Branco, que se achava no forte de S. Joaquim, e que depois da retirada do missionario ingléz ficou residindo na mesma missão.

A esta occurrencia succedeu alli a apparição de um Inglez na qualidade de commissario, expedido por Stenry Light, Governador de Demerari, depois da chegada de Londres do supradito Schomburgk, ou Xamborga, como lhe chamam os moradores do Rio Negro, e encarregado de cumprir as ordens de tomar posse para Inglaterra das terras ao Oeste do rio Repunuri ádjacentes á face austral da cordilheira do Rio Branco. O indicado commissario, pondo em effeito o mais essencial da commissão, exigiu do missionario brasileiro que convocasse o commandante do forte de S. Joaquim, para que um e outro fizessem conferencia com elle sobre a divisão do terreno comprehendido entre a cordilheira e o dito forte: terreno, que não era nem do Brasil nem da Inglaterra, mas que esta quer que entre em seu dominio, e que portanto o missionario se devia retirar d'alli. Este lhe respondeu que não chamava o commandante do forte para a exigida entre-falla: que elle, sem ordem emanada do seu Governo do Pará, não se affastava da missão: que do negocio de assignalar limites nada sabia, nem lhe cabia resolver cousa alguma: e que só trataria de enviar a materia ao conhecimento do Presidente da provincia. A este dissentimento annuiu o commissario britannico, atempando cinco mezes para a resposta, e assegurando que durante este periodo elle garantia a sua pacifica estada na missão. Recolheu-se o commissasio a Demerari: e o missionario brasileiro tomando o acordo de ser elle quem pessoalmente désse ao Govarno os papeis concernentes a este successo, partiu para a cidade do Pará, aonde chegou nos primeiros dias de Junho do corrente anno.

Censuraram este missionario e o commandante do forte de S. Joaquim de não terem feito protesto contra a pre-

tensão dos Inglezes de Demerari, pela razão de que os protestos conservam a honra do protestador, e demonstram que a força dominava. Censura esta desarrasoada, ainda quando realmente tivesse havido violencia, porque nesses termos é reconhecida a inutilidade dos protestos. Para mim nada é mais metaphysico do que a idéa de conservar honra por protestos, nem nada mais pueril do que com elles provar a força, verificada pelos factos e pelos escriptos. No meu conceito os protestos são o testemunho da fraqueza de quem os faz, e nada servem para a causa a que se encaminham: são uma chimerica formalidade de palavras, que de nada servem senão de concitar o ludibrio e escarneo do oppressor: quando elles não se podem tornar effectivos são sempre palavras sem sentido, sempre inconsequentes.

O Presidente da Provincia, o Sr. Dr. Bernardo de Souza Franco, ácerca desta missão ingleza estabelecida nas terras do Rio Branco, disse no seu discurso recitado na abertura da assembléa legislativa provincial no dia 15 de Agosto de 1839, que a missão de Pirarára estava collocada na margem do rio Pirarára, que desagua no Repuny (Repunuri) a 3° 30' de latitude, e a divisão entre o Brasil e a Guyanna Ingleza é corrente ser a serra Pacaraima (Pacaraina), que corre entre 3° 50' e 4° de latitude a encontrar com o rio Repuny (Repunuri), que, seguindo seu curso entre esta mesma latitude, se vai lançar no rio Essequibo (Essequebe) a 3° 58' de latitude e 58 de longitude. Assim transpondo a natural linha divisoria de uma serra e um rio, veio o padre collocar a sua missão no terreno brasileiro, e cerca de 60 milhas do forte de S. Joaquim do Rio Branco.

Neste paragrapho do citado discurso a unica certeza que se divisa é a de estar a missão dentro do ambito do torrão brasilico: mas as premissas para esta conclusão não se patenteam allumiadas de igual luz de veracidade. Eu vou dar-vos, Senhores, o conhecimento que neste assumpto me tem ministrado ha muito tempo as memorias e cartas topographicas levantadas pelos geographos da ultima demarcação de limites, que principiou em 1780.

O methodista britannico não situou a sua missão na

margem do rio Pirarára: situou-a em uma ilha de grosso mato chamado Camaçari, e jacente nos campos que se estendem da ribeira direita do rio Tacutú acima da foz do Mahú para as vertentes do rio Pirarára, as quaes cheias de junco se acham quasi contiguas á dita ilha. Nem o rio Pirarára entorna as aguas no rio Repunuri, sim no rio Mahú, cuja embocadura está na margem direita do rio Tacutú, acima da foz do rio Surumú. Desta missão denominada do Pirarára, por estar visinha deste rio, como fica descripto, avista-se em frente a serra Hianáracaluna (costella de cão) da cordilheira, e a ponta do Uanahi da mesma cordilheira: e para ir da dita missão ao rio Repunuri é preciso caminhar pelos campos com direcção ao igarapé Coátatá, o qual intromette-se no lago Sauáricurú, proximo á beira esquerda do rio Repunuri. Do forte de S. Joaquim se póde ir a cavallo á mesma missão pelos campos da borda esquerda do rio Tacutú, vadeando este rio defronte da bocca do rio Mahú, o que é possivel na sua vasante, e continuando por terra em direitura á ilha Camaçari, onde jaz a missão. Nesta jornada emprega-se dois e meio ou tres dias artificiaes.

Pela visinhança do logar em que está situada a missão é que passa a communicação do Rio Branco para o rio Repunuri, achada em 1781 pelos Geographos das demarcaçoes Ricardo Franco de Almeida Serra, e Antonio Pires da Silva Pontes: elles caminharam pelo rio Mahú, embocaram o Pirarára, e das suas cabeceiras pelos campos acertaram com o igarapé Coátatá, pelo qual entraram no lago Sauáricurú, que lhes franqueou sahida no rio Repunuri. E no anno de 1787 o coronel Manoel da Gama Lobo de Almada descobriu outra communicação mais curta para o mesmo rio Repunuri, a qual é o igarapé Saraurú, que desemboca na margem esquerda do Tacutú, e das cabeceiras deste igarapé no breve computo de duas horas de caminho por terra se chega ao berço do rio Repunuri, e d'aqui não ha mais do que descel-o até o Essequebe. Esta foi a estrada, que de ordem do general D. Francisco de Souza Coutinho seguiu em 1798 o porta-bandeira Francisco José Rodrigues

Barata para ir ao Surinam entregar officios da côrte de Lisboa.

Tambem a divisão entre o Brasil e Guyanna Ingleza não é a serra Pacaraina, que no discurso supra indicado se diz correr entre 3° 50' e 4° de latitude a encontrar com o rio Repunuri: a serra Pacaraina não está na referida latitude, ella demora na latitude aquilonar 4° e na longitude 314° 30'. A divisão do Brasil com o territorio de Demerari é a cordilheira do Rio Branco, que na latitude septentrional de 4° se estende Leste-Oeste da longitude de 318° á de 314°, sendo a serra Pacaraina a sua extremidade occidental, da qual se endereça a linha recta divisoria para a serra Cucuhi no Rio Negro, cuja posição geographica e o parallelo boreal 2° cortado pelo meridiano 309° 43', e sendo a ponta do Uanahi a extremidade oriental da mesma cordilheira, da qual decorre a divisão rectilinea para o berço do rio Ovapock. O rio Repunuri, rompendo da sua fonte na latitude septentrional de 2° 53' e na longitude de 318° 6', volve-se perto da serra Pellada, e quasi parallelo ao rio Tacutú, vai lavar a dita ponta do Uanahi, e desta dirige a sua carreira para o Essequebe, e não encontra a serra Pacaraina, nem a póde encontrar, porque pelo arredado intervallo de setenta leguas fica despartida esta serra do Repunuri.

O rio Tacutú verte das serras mais orientaes da cordilheira para o Rio Branco, passando pelos campos do entremeio dos rios Mahú e Pirarára, e pelo lado meridional da serra Cuanocuano, pouco desviada do lago Sauáricurú, e abundosa em páos preciosos, e com especialidade em murápinimas, e em gallos da serra.

A linha de demarcação, que corre do alto da serra Pacaraina na extremidade occidental da cordilheira do Rio Branco para a serra Cucuhi no Rio Negro, e desta para a catadupa do Uviá no rio Cumiari ou dos Enganos, e d'aqui á Tabatinga no Amazonas, e desta pelo rio Javari acima até ao parallelo médio do rio Madeira, separa o Brasil por esta parte dos Hispano-Americanos: e a linha recta, que parte da ponta do Uanahi, extremidade oriental da dita cordilheira, para o berço do

rio Oyapock, desparte-nos por esta banda da Guyanna Franceza, e da terra que decorre da mesma Guyanna para o Essequebe. Esta ponta do Uanahi é justamente aquella, da qual sendo visitada pelo coronel Manoel da Gama na sua exploração em 1787, disse ao astronomo José Simões de Carvalho, que o acompanhava na commissão: « nesta ponta não se precisa cravar marco algum, ella « é um marco tão perduravel no oriente desta cordilheira, « como a Pacaraina no occidente della. » Ora estando a missão do Pirarára áquem dos 4° de latitude septentrional da cordilheira, limite natural admittido na ultima definitiva regulação de limites; isto é, ao Sul desta corda de serranias e da referida linha recta entre a ponta do Uanahi e o manancial do rio Oyapock, não póde o territorio da mesma missão pertencer á Gran-Bretanha, nem a outra qualquer nação, porque em virtude da dita regulação de limites é brasilio todo o terreno contiguo ao Sul da mencionada linha: e por tanto é perfeitamente usurpativo o projecto actual de assignalar uma nova divisão, sobre a qual os Inglezes de Demerari, á vista do plano do seu já apontado Schomburgk, estão indecisos se ella deve passar pelas serras Pacaraina e Cuanocuano, ou se por esta segunda serra e o rio Parime, um dos quatro que dão o seu cabedal ao rio Urariquera, continuação do Rio Branco. Este rio Parime debruça-se da cordilheira ao Oriente do rio Uraricapará, que é o mais occidental da mesma cordilheira, e que tem a sua foz na margem boreal do rio Urariquera na latitude aquilonar de 3° 23', e na longitude de 315° 24'. Seja qual fôr a destas duas divisões em que os Inglezes ultimamente assentarem, nella sempre se comprehende a missão do Pirarára, porque a proposta linha divisoria vem passar pela serra Cuanocuano, para cuja propinquidade rola o rio Tacutú, e della parte a ingerir-se nas aguas do Rio Branco. O local da missão, por ser elevado, e por já ter em parte um fosso natural, foi designado por elles para admittir uma fortaleza.

Bem tentaram os Hespanhóes do Orinoco augmentar a sua Guyanna com a parte occidental desta cordilheira, chegando até o seu governador D. Manoel Centurion

Guerrero de Torres a erigir dois postos militares, um illustrado com o nome de S. João Baptista na parte inferior do rio Urariquera, e o outro com o de Santa Rosa na parte superior deste rio: porém o general do Pará João Pereira Caldas, logo que leu a participação do governador do Rio Negro Joaquim Tinoco Valente, expediu uma força militar, a qual no dia 14 de Novembro de 1775 em porfiada guerreira refrega lhes deu desbarato, lançando-os fóra, e tomando-lhes as munições de guerra e tres pedreiros, que transportou para o forte de S. Joaquim, onde foram accrescentados os numeros das boccas de fogo, de que estava armado o mesmo forte. Com as demarcações que depois se fizeram, segundo o tratado concluido no 1° de Outubro de 1777, terminaram todas as pretenções do Governo do Orinoco.

Tenho mostrado, Senhores, que tanto a localidade da missão do Pirarára, como a divisão entre o Brasil e a colonia de Demerari, não são como o supramencionado Presidente expressou no seu discurso. Se a Secretaria do Governo da provincia, por culpa de quem devia zelar a guarda deste archivo, não estivesse desfalcada das cartas topographicas geraes da provincia, addicionadas com cartas particulares especificadas, e com memorias connexas, que nella existiram desde 1754 até 1823, e que eram o producto da diligencia das demarcações, da primeira das quaes foi plenipotenciario e principal commissario o general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, e da segunda o general João Pereira Caldas, aquelle Presidente não dirigiria, como dirigiu, o seu juizo na formação do seu discurso nesta parte, consultando uma carta ingleza puramente geographica da America Meridional, e assim mesmo assaz imperfeita, e por conseguinte não commetteria erro notavel em materia de tanta importancia n'um escripto official; quero dizer, não proferiria em prova de que o missionario inglez havia assentado a sua missão nas terras da provincia, que o padre transpuzera a natural linha divisoria da serra Pacaraina e do rio Repunuri, sendo elle proprio quem com estas expressões, sem a lyra de Amphion, trasladou a dita serra do occidente da cordilheira para o oriente della,.

fazendo-a avançar no rumo de Oeste-Leste setenta leguas: nem mencionaria latitudes inexactas, sem declarar de que banda do arco do equinocio ellas eram contadas: nem diria que a latitude em que o Repunuri topa com o Essequebe é a de 3° 58', e na longitude de 58° seja ella deduzida de que primeiro meridiano fôr, que elle não expressou: nem, finalmente, que a distancia da missão ao forte de S. Joaquim, que está edificado na latitude borea de 3° 1', e na longitude de 317°, era obra de 60 milhas, quando ella, caminhando-se por terra, é de 99 milhas maritimas, ou 33 leguas de 20 em grau. A ponta do Uanahi, pela qual passa o Repunuri antes da sua dejecção no Essequebe, jazendo na mesma latitude de 4° ao Norte do Equador, que é a da cordilheira, e na longitude de 3[illegible]5° numerados do meridiano da Ilha do Ferro, como podia o Repunuri descarregar as suas correntes no Essequebe, seguindo a carreira referida no discurso que tenho citado? Papeis que encerram semelhantes inexactidões damnam o interesse nacional, e occasionam meios de entrada a estrangeiros avidos, que de ordinario sabem tirar partido das minimas circumstancias accidentaes, e a quem tudo serve para entenebrecer a materia, erguendo debates ariscados, em que se perde tempo sem proveito, e que põem o negocio na borda do precipicio.

Os Inglezes não desconhecem ser o territorio cobiçado possessão do Imperio Americano Meridional; pois muito bem sabem quaes são os limites do Brasil por aquella parte assignalados pela derradeira demarcação. Elles nenhumamente ignoram que as terras que pelo Sul beijam a linha recta começada da ponta do Uanahi, e terminada no berço do rio Oyapock, são todas extradominio seu. Esta gente bem atinada em seus interesses possue cartas e memorias topographicas, e sabe tratar todos os meneios de agenciar a sua posse para ter conhecimento das partes do globo que lhe merecem contemplação. Quando os Portuguezes estão divisando com vergonhosa indifferença mappas desencaminhados pendentes das paredes do arsenal da marinha em Lisboa, os Inglezes os compram e os fazem imprimir.

Por tanto, o pretexto de não terem possessor as terras que medeiam entre o alto da cordilheira do Rio Branco e o forte de S. Joaquim, é uma fraca mascara do projecto de amplificar a sua breve colonia, excogitada pela ambição que os aguilhoa á vista da apurada noticia que tem de que ellas indicam genio de serem productivas em todo o genero de plantações e culturas: e de que ha nellas muitos generos nativos, optimos campos para armentios e cavallos, ilhas e serras, e montes [illegible] de arvores proficuas, que abrem grandes valles onde a terra brota plantas valiosas para os usos da vida, serras de crystaes e de outras producções mineraes, grandes rios e lagos, numerosos animaes e aves para exercicio dos caçadores, e grão copia de cabildas sylvicolas para empregar na força productiva. Tudo isto são uteis que enchem os olhos a elles: e não menos o ouro, que em algumas serras parece estar regurgitando das betas. Talvez sobre a exuberancia deste bello metal ainda não se tenha esvaecido a pristina opinião da existencia do lago dourado na cordilheira do Rio Branco, que tantas lidas fez emprehender aos Hespanhóes, aos Hollandezes, e aos mesmos Inglezes, como se viu no seu desfortunoso Raleigh no tempo de Jacob I. Não se compadece esta advertida vontade de usurpar as ditas terras com a civilisação de que se jactam os filhos da magna Albion, e com a sua philosophia de humanidade, que os tem conduzido a empenharem-se de todos os modos no acabamento da escravidão africana: essa vontade é mais propria dos que viviam nos tempos passados, em que um marquez d'Argenson, ministro de Luiz XV, nos seus discursos sobre os verdadeiros principios de governo ou politica natural, dizia que a primeira via que uma nação tem para se enriquecer é a das conquistas. E será possivel que em nossos dias este meio se renove? Oh! Bom Deus!!!

A preciosidade das ultimas terras septentrionaes do Brasil tem feito que em differentes tempos os estrangeiros arraianos inclinem o seu desejo a requestal-as. São admiraveis sem duvida a physionomia e as riquezas de que a natureza as prendou: e é tambem sem duvida que destas riquezas pouco ou nada tem usado a industria hu-

mana. Outras gerações viráõ, que judiciosamente cravem todo o seu intento em colher o proveito, que até aqui não se ha colhido: passem ellas para as suas mãos na actual integridade: é este o patriotico desiderato de todo o Brasileiro bom cidadão. Se já houve quem opinasse que seria interessante ao Brasil ceder a maior parte do torrão fendido pelos ríos Japurá, Negro, Amazonas e Branco, para adquirir em compensação as terras meridionaes até á margem oriental do Paraná e provincia de Entre Rios, haja igualmente quem demonstre não ser justo adelgaçar a cabeça do continente brasilio para lhe engrossar a cauda. Valha-nos a divisão dos povos conterminos do Brasil em tantos estados: pois que ella apresenta muitos obstaculos á pratica daquella opinião, e que por isso dispensa não só os seus sectarios de insistirem em a pôr por obra, como tambem os seus antagonistas de patentearem a sem razão della.

Foi o zelo e efficacia com que sirvo a patria, e o interesse que tomo pela gloria do Instituto, quem me determinou a expôr a este corpo egregiamente benemerito quanto entendi necessario para o claro conhecimento do objecto da presente memoria: a qual, depois de ser approvada pelo vosso illuminado exame, póde servir a futuros historiadores que tratarem deste facto digno de conservar-se em recommendacão perpetua. E' arredado de duvida tudo o que tenho relatado á Sociedade. com tudo verificai-o, Senhores, com as cartas desta parte do Imperio do Brasil, e mórmente com a carta do Rio Branco, illustrada com a memoria topographica do coronel Manoel da Gama, que explorou e discorreu sizuda e prolixamente todo aquelle rio; as quaes todas foram mandadas em 1809 para o archivo central de ordem do ministerio pelo general José Narciso de Magalhães de Menezes, e pelo brigadeiro commandante das tropas Jeronymo José Nogueira de Andrade, e dellas é provavel que hajam copias fieis entre as propriedades litterarias de que sois depositarios e administradores.

BIOGRAPHIA

DOS BRASILEIROS DISTINCTOS POR LETTRAS, ARMAS, VIRTUDES, ETC.

Gregorio de Mattos.

Nasceu Gregorio de Mattos na cidade da Bahia em 7 de Abril de 1623. Foram seus paes Pedro Gonçalves de Mattos, natural da villa dos Arcos de Valdevez em Portugal, e Maria da Guerra, senhora de muito respeito, e Bahiana: baptisou-se na cathedral com o nome de João, que depois á instancias do prelado D. Pedro da Silva e Sampaio lhe foi mudado no chrisma pelo de Gregorio.

Seus paes possuiam, além de outras fazendas, um grande e bello canavial na Patatiba, onde haviam quasi 130 escravos de serviço repartidos por dois engenhos.

Gregorio foi o terceiro filho deste matrimonio; e feitos os seus primeiros estudos na Bahia, passou-se á Coimbra, onde principiou a manifestar os seus talentos, e com especialidade os da poesia satyrica, que mais cultivou por natural inclinação. Existe um testemunho do seu merito, neste ramo de litteratura, em uma carta escripta de Coimbra para Lisboa pelo desembargador Belchior da Cunha Brochado, na qual se lê: — « Anda aqui um estudante brasileiro tão refinado « na satyra, que com suas imagens e seus tropos parece que « baila Momo as cançonetas de Apollo. »

Doutorou-se na faculdade de leis; e passando-se á côrte a praticar com um dos melhores letrados, adquiriu grandes creditos em difficultosos arrazoados; serviu depois o lugar de juiz do crime, e tambem o de orphãos, como se colhe de uma douta sentença por elle proferida em 2 de Novembro de 1671, que traz Pegas no tomo 7 á ordenação do Liv. 1° tit. 87 § 24. Gregorio mereceu a attenção do Rei D. Pedro II, então Principe Regente.

Com promessa de um lugar na supplicação o mandavam ao Rio de Janeiro para devassar dos crimes de Salvador Corrêa de Sá e Benevides; mas elle se escusou; e como quer que fosse, perdeu desde então a graça do Regente. Em seu descontentamento, deixou a côrte, regressou á patria em companhia do celebre Thomaz Pinto Brandão, provido na

dignidade de thesoureiro-mór da cathedral D. Gaspar Barata de Mendonça, primeiro arcebispo da Bahia, o nomeou tambem vigario geral.

Em 1681 entrou a exercer, de ordens menores, os cargos que trouxera da côrte, trajando porém habito secular em todo o tempo que lhe ficava livre das obrigações ecclesiasticas, o que deu lugar á sua ruina na estimação dos governadores do arcebispado, talvez já indispostos contra elle por outros motivos.

O arcebisdo D. João da Madre de Deos, successor daquelle que lhe confiára a vara de vigario geral, com fingida piedade quiz persuadir a Gregorio que devia receber as ordens sacras para se conservar nos cargos ecclesiasticos: e o nosso poeta se recusou, respondendo— que não podia votar a Deos aquillo que lhe era impossivel cumprir por fragilidade da sua natureza.—Da sua falta de condescendencia nasceu o pretexto para se lhe tirar a murça e a vara, pretexto que se não achára até então, mas que a vingança de alguns offendidos fez valer em seu desafogo.

Gregorio de Mattos casou-se então com Maria de Povos, viuva honestissima e formosa, mas tão pobre que seu tio Vicente da Costa Cordeiro lhe fez doação de umas terras para não ir totalmente sem dote aos braços de um esposo, á quem o deleixo e prodigalidade tinham quasi consumido já a herança paterna. Voltou Gregorio á sua primeira occupação da advocacia, sempre com feliz successo pelo peso dos seus argumentos, clareza e laconismo de expressões; mas acompanhadas tão bellas qualidades de tantas extravagancias, originalidades e satyras, que por fim nem por este meio podia haver a indispensavel subsistencia. São tantas as anedoctas que á este respeito delle se contam, que deixamos de as transcrever só por evitarmos a maior extensão deste resumo da sua vida. Nem a sua esposa escapou ao seu genio extravagante, pois que desesperada pelo seu desmazelo e pelas suas desenvolturas, bem faceis de se notar em quasi todas as suas composições poeticas, sahiu para a casa de seu tio. Este, querendo restabelecel-a na amizade de seu marido, o achou bem disposto, só com a condição de que a receberia das mãos de um capitão do mato, como escrava fugitiva. A dureza desta condição abrandou-se, tanto pelo empenho de se reconciliarem estes consortes, como pela certeza de que isto não passava de uma extravagante originalidade, mas de um

genio teimoso. Executou-se o acto pela fórma mais decorosa que foi possivel. Gregorio pagou generosamente ao capitão do mato, e protestou que todos os filhos que tivesse de tal matrimonio se chamariam Gonçalos, porque se dissesse que a sua casa era de Gonçalo.

No ocio em que se viu, por lhe desertarem os pleiteantes assombrados da sua penna ferina, e faltando-lhe a companhia de muitos amigos, que evitaram prudentes o comprometterem-se para com infinitas pessoas de respeito, grandemente feridas pelas suas satyras, nem sempre disparadas sobre vicios, mas tão artificiosas que se procuravam e se liam por todos, Gregorio resolveu-se a peregrinar pelo reconcavo, até mesmo para pôr em mais segurança os seus dias, que já perigavam em meio de tantos offendidos. A sua musa desinquieta continuou a converter em inimigos á aquelles que achára promptos em acolhel-o na desgraça; e era tal o seu genio satyrico, que não duvidava perder o bom agasalho que se lhe franqueava, com tanto que lhe não escapasse a occasião de fazer publicas as faltas que observava, ou que sómente se contavam, ataviando-as elle de cores tão engraçadas, que os innocentes se tornavam ridiculos, ainda conhecida a injustiça do maligno poeta.

Governava então a Bahia D. João de Alencastre, secreto admirador das valentias poeticas de Gregorio, o qual com toda a diligencia fazia colher e copiar em livros para isso destinados os versos que quasi todos os dias sahiam da sua penna. Mas porque tivesse em suas mãos o poder despotico daquelles tempos, e o seu amor proprio se doesse por algumas satyras do nosso poeta, resolveu-se a pôl-o fóra da Bahia, valendo-se para isso de um engano em que Gregorio cahiu de muito boa fé. Elle foi convidado, por carta do secretario do governo Gonçalo Cavalcanti de Albuquerque, a certo lugar, para lhe communicar em amizade cousas de seu pessoal interesse; e obedecendo ao chamado de um amigo, cahiu na prisão que lhe estava armada, e desta no exterminio para Angola.

Os conselhos prudentes que lhe dera o governador na hora do embarque, a decencia com que o tratára, e as recommendações que á sua vista fizera ao commandante do navio que o transportava, e em cartas dirigidas ao governador de Angola Pedro Jacques de Magalhães, não desarmaram o seu

genio, muito mais irritado pelo seu desterro e perfidia da sua prisão; a sua dôr nesta forçada viagem só era mitigada ou pela musica, que elle insignemente professava, tangendo com especial gosto uma viola, que sempre o acompanhava, ou pelas satyras que habitualmente fazia, até mesmo nas conversações mais innocentes.

Desembaraçado em Angola deu-se outra vez á advocacia; e por alguns serviços que prestára ao governador em uma rebellião da tropa, não foram embargados os seus desejos de passar-se a Pernambuco. Posto naquella capitania, governada então por Caetano de Mello de Castro, demandou logo a presença deste fidalgo, o qual lastimado de o vêr tão perseguido e pobre, lhe fez presente de uma bolsa bem provida; e com palavras um pouco severas, lhe intimou que naquella capitania cuidasse muito em cortar os bicos da penna, se o queria ter por amigo. Gregorio de Mattos prometteu desempenhar este conselho, e não faltaram occasiões em que deu provas de que estava violentado por tal empenho. Seja uma dellas o seguinte caso:

Picadas de ciumes duas pardas de mau trato, encontraram-se junto da porta do nosso poeta; e avivadas as paixões de uma e outra parte, descompunham-se em vozes petulantes. Passaram-se das palavras ás mãos; e atracadas tenazmente, vieram á terra em bem ridicula attitude. Avisado pela grita sahiu á vêl-as o nosso poeta, e dando com os olhos naquelle deshonesto espectaculo, rompeu a bradar: *ah que de El-Rei contra o Sr. Caetano de Mello!* Perguntado pelos circumstantes que queixa tinha do governador, respondeu:— *prohibiu-me fazer versos quando se me offerecem taes assumptos.*— Este argumento de respeito seria valioso se Gregorio de Mattos o não ataviasse de malignidade, e delle se não esquecesse depois em varias satyras que fizera, á despeito da sua promessa.

Gregorio de Mattos cahiu emfim mortalmente enfermo de febres; e apparecendo-lhe o padre Francisco da Fonseca Rego, vigario do Corpo Santo, para o dispôr á morte, elle com o seu genio jovial e satyrico desprezou os seus avisos, talvez não convencido do grave perigo em que se achava. Esta noticia chegou logo ao conhecimento do Illm. Prelado D. Fr. Francisco de Lima, o qual, como bom pastor, promptamente se arrojou de uma legua de distancia a procurar esta

ovelha, que se dizia perdida do verdadeiro aprisco. Elle encontrou Gregorio muito docil aos seus conselhos; e para maior convencimento de que esta mudança era mais filha de reflexão do que de respeito humano, achou o prelado em uma folha de papel, e escripto com letras já mui tremidas um soneto em que o seu genio se manifestava arrependido das extravagancias de toda a sua vida.

Morreu por fim nos braços deste caridoso prelado, e no meio de muitos amigos, que faziam grande apreço dos seus rarissimos talentos. O seu corpo foi sepultado com muita honra no hospicio de Nossa Senhora da Penha dos Capuchinhos Francezes, no mesmo dia em que chegavam as noticias da restauração do famoso Palmar á Pernambuco. Admira que delle não fallasse Pitta, auctor moderno, sendo o seu merito tão conhecido, e o seu nome tão respeitado pelos escriptos, que todos ambicionavam possuir. A sua morte foi no anno de 1696, aos 73 annos de seu nascimento, deixando do seu consorcio um só filho, Gonçalo de Mattos, que não herdou o estro de seu pai, antes o sepultou em um esquecimento indigno de tão abalisado Brasileiro.

As suas poesias correm manuscriptas em 6 grossos volumes de 4.º, alguns dos quaes possuimos; mas é tal a sua desenvoltura, que não convém dar-se á luz publica, podendo assegurar-se que Gregorio de Mattos foi unico nos rasgos satyricos de que recheava todas as suas composições, e com tanta graça que era temido por esta arma, e muitos em seu tempo se diziam seus amigos, só por não incorrerem na sua apollinia indignação.

J. da C. Barbosa.

DECIMA.

A um livreiro, que havia comido um canteiro de alfaces com vinagre.

Levou um livreiro a dente
De alfaces todo um canteiro,
E comeu, sendo livreiro,
Desencadernadamente.
Porém eu digo que mente
A' quem disso o quer taxar;
Antes é para notar
Que trabalhou como um Mouro,
Pois metter folhas no couro
Tambem é encadernar.

DECIMA.

A umas pancadas em um musico.

Uma grave entoação
Vos cantaram, Braz Luiz,
Segundo se conta e diz
Por solfa de fá bordão.
Pelo compasso da mão,
Onde a valia se apura,
Parecia solfa escura;
Porque a mão nunca parava,
Nem no ar nem no chão dava,
Sempre em cima da figura.

Doutor Manoel Ignacio da Silva Alvarenga.

Nasceu este litterato Brasileiro na villa de S. João d'El-Rei, da Provincia de Minas Geraes. Foi seu pai o musico Ignacio da Silva, que amante das bellas artes fez aproveitar nas aulas dessa villa os claros indicios dos talentos de seu filho, applicando-o a todos os estudos com que depois honrasse a patria e a litteratura brasileira. Manoel Ignacio concluiu, tanto em S. João d'El-Rei, como no Rio de Janeiro, os seus estudos preparatorios; e porque então nenhum estudante podia adiantar a marcha dos seus estudos sem procurar fóra da patria os conhecimentos necessarios ao desenvolvimento do genio; e Coimbra era para os Portuguezes o que Athenas fôra n'outro tempo para os Gregos, isto é, o ponto central do ensino das lettras e sciencias que se cultivavam em todo o reino, passou Manoel Ignacio a esse grande Licêo, e começou a ser respeitado por seus talentos, applicando-se ao estudo de Jurisprudencia, em que depois se graduára, e enriquecendo o seu espirito com as luzes de diversos ramos de litteratura, que o tornaram celebre.

Começara elle os seus estudos maiores em Coimbra, quando o Marquez de Pombal reformou aquella universidade, e Manoel Ignacio aproveitando tão opportuno ensejo compoz e publicou excellentes poesias, pelas quaes se conheceu que já da patria levava grande cabedal de litteratura e depurado gosto, adquirido não só nas aulas que frequentára, mas ainda da aturada applicação em seu gabinete. A ode á mocidade portugueza por occasião desta reforma; o poema heroi-comico intitulado o *Desertor das lettras*, que por ordem do Marquez fôra impresso contra a vontade de seu autor, porque ainda o

não havia sufficientemente corrigido, deram-lhe creditos de litterato, e o descobriram distincto poeta.

Recebido o grau de Bacharel formado em direito, regressou elle á Lisboa, onde o estudo das bellas lettras e a communicação com os homens mais grados em saber de tal sorte pungiram a sua emulação, e arrebataram o seu genio, que elle foi respeitado pelos litteratos como um dos bons poetas que ainda fazem conhecido na republica das lettras o reinado de D. José com o ministerio do Marquez de Pombal. As suas poesias, inaugurando-se a estatua equestre daquelle rei, dão-lhe distincto lugar entre os homens de lettras, que então se esmeravam em suas composições. Apezar do prejuizo que dominava a côrte portugueza sobre o accidente da côr parda, Manoel Ignacio era convidado ás mais brilhantes sociedades, e nellas acolhido com particular estimação e respeito, que lhe mereciam as suas raras e brilhantes qualidades. Elle fazia o encanto e a admiração dos que o communicavam, ou pelos seus discursos facetos, eruditos, e ricos de ajuizada critica, ou pelas suas poesias, em que a uma fertil imaginação se ajuntava o desempenho dos preceitos dos melhores mestres, ou finalmente pela dexteridade e gosto com que na roda dos seus amigos tangia uma rebeca, exercicio á que se afeiçoára desde menino, seguindo as instrucções de seu pai. Algumas das suas poesias dirigidas ao seu patricio e amigo José Basilio da Gama, então favorecido do Marquez de Pombal, e empregado em seu gabinete, fazem ver que o merito litterario ligava em particular estimação estes dois poetas, que tanto honram ás musas brasileiras.

Manoel Ignacio voltou ao Brasil, e descançou algum tempo na sua patria seguindo a profissão de advogado, e ao mesmo tempo ensinando gratuitamente Rhetorica aos estudantes seus patricios, cujos talentos houve que devia aproveitar por um trabalho que tanto se casava com o seu amor ás bellas lettras. Sem nunca esquecer-se do seu amigo José Basilio da Gama, remetteu-lhe do Brasil a composição metrica intitulada *Templo de Neptuno*, como derrota da sua viagem maritima; e logo depois a intitulada *Gruta Americana*, que foram impressas no *Parnaso Brasileiro*. Manoel Ignacio passou de S. João d'El-Rei ao Rio de Janeiro por ter sido despachado, da côrte, professor régio de Rhetorica e Poetica; abriu o seu primeiro curso na presença das pessoas mais gra-

das do Rio de Janeiro em Agosto de 1782, encontrou parti
cular estimação no vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, de
cidido protector dos litteratos brasileiros, acolhendo-os em
partidas de poesias e musica no seu palacio, e animando-o
em uma academia litteraria, da qual em seu governo algun
trabalhos appareceram, e se deram á luz em Lisboa.

Parece que a providencia quizera contrastar o brilhant
vice-reinado de Vasconcellos com o taciturno do Conde d
Rezende, que lhe succedêra, pois que á franqueza e jovial
dade daquelle seguiu-se a desconfiança e melancolia deste
A intriga então acastellada nos claustros, ralando-se pela in
veja de ver roubarem-se-lhe os louros das sciencias, que o
frades ainda queriam exclusivamente monopolisar, apezar da
sabias disposições do Marquez de Pombal, aproveitou a oc
casião: e interessando em sua baixa vingança a imbecilidad
de um vice-rei suspeitoso, inclinado a ver como insulto á su
pessoa a falta de elogios tão justamente offerecidos ao seu an
tecessor, pintou como criminosos aquelles que por suas le
tras illustravam a patria. O despotismo colonial folgou c
achar na estupida denuncia de um malvado rabula, que
odio fradesco iniciara na mais vil intriga, um pretexto par
aferrolhar nos subterraneos da Ilha das Cobras, por mais d
dois annos, e com inaudita barbaridade, não só o nosso poe
Manoel Ignacio, como tambem outros muitos socios da Acade
mia Litteraria do Rio de Janeiro, que na grey franciscan
satyricamente se appelidava *club de Jacobinos*. Foi tal a sanh
dos seus victoriosos perseguidores, que estas suas victima
não poderam sahir dos humidos e escuros subterraneos senã
depois de se repetir mui positivamente de Lisboa a ordem d
soltura.

Manoel Ignacio occupou-se de novo em ensinar Rhetoric
e advogar sempre com credito e geral estimação, até que sen
tindo os effeitos da vida sedentaria, á que se entregára p
uma especie de melancolia, contrahida em sua injusta prisão
terminou a sua vida no dia 1.° de Novembro de 1814, tend
vivido perto de oitenta annos.

A mocidade brasileira, principalmente das provincias ma
proximas do Rio de Janeiro, onde Manoel Ignacio dava l
ções de Eloquencia e Poetica, colheram grandes fructos d
seu magisterio; elles ainda hoje apparecem nos escripto
daquelles que ouviram suas lições, ou que tem sido instruid

depois pelos discipulos de Manoel Ignacio. O impulso que recebêra na Europa pela reforma do ensino publico operada no anno de 1772 pelo Marquez de Pombal, e que tão bons litteratos déra á nação nessa época, communicou-se por este insigne professor de Rhetorica aos Brasileiros, muitos dos quaes corresponderam por seus trabalhos litterarios aos seus patrioticos desvelos. A eloquencia, contida até então nas descarnadas formas de dissertações theologicas, lidando desgraçadamente com as antitheses e conceitos que cansavam o espirito sem tocar o coração, tomou um nobre vôo, e seguindo a carreira luminosa dos oradores romanos e francezes descobriu no Brasil genios admiraveis, que marcam a era da renovação da boa litteratura, e a continuação dos novos estudos a que a mocidade se entregára com gloria. Talvez que sem as lições de Manoel Ignacio não tivessem apparecido nas cadeiras sagradas do Rio de Janeiro os Frias, os Rodovalhos, S. Carlos, os Sampaios, os Ferreiras d'Azevedo, os Oliveiras, os Alvernares, e outros prégadores de nomeada, que, deixando os habitos da antiga escola, abriram carreira luminosa aos que annunciam com mais dignidade e efficacia as doutrinas da nossa santa religião.

Manoel Ignacio concebeu a idéa de crear no Rio de Janeiro um poesia e um theatro brasileiro. Animado pela estimação do protector das lettras o vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, elle prestou-se de bom grado aos conselhos do seu particular amigo José Basilio da Gama no estabelecimento de uma Arcadia, que se ramificou em Minas Geraes, e da qual ainda nos restam excellentes poesias. Esta associação foi logo accescentada com outros ramos de Philologia, que a tornaram util e de honra á nossa patria. Claudio Manoel da Costa pelos seus poemas, que se podem ler no Parnazo Brasileiro, dá provas dessa associação de arcades, que por algum tempo abrilhantára a comarca do Rio das Mortes em Minas. Manoel Ignacio pela sua satyra aos vicios, pelo seu poemeto em louvor das artes, pelas suas odes e canções á Vasconcellos na fundação de excellentes obras publicas com que aformoseára a cidade do Rio de Janeiro, e que tambem se encontram no Parnazo Brasileiro, deixou viva lembrança do seu ardente zelo pelo culto das musas. Os seus esforços nesta parte foram até fazer crear um poqueno theatro domestico, onde é hoje o palacio do Visconde do Rio Comprido, para nelle en-

saiarem-se algumas composições comicas e tragicas, tanto de seus discipulos, como de seus amigos; ellas eram depois censuradas em jury particular dos arcades, até que levadas á maior perfeição pela lima de seus auctores se tornassem dignas de serem representadas no theatro publico do Rio. Algumas dessas peças ahi foram applaudidas; mas a falta de impressão as fez cahir em esquecimento, e até os nomes de seus auctores foram devorados pela negligencia.

Cheio da idéa de que o Brasil apresenta objectos magestosos e grandes, como solo virgem ha pouco sahido das mãos da natureza enriquecido de preciosos thesouros, quiz Manoel Ignacio crear uma poesia tambem nova e brasileira, que se proporcionasse aos grandes sentimentos que deixa nas almas dos philosophos pensadores o aspecto deste paiz por tantos motivos admiravel. A empresa era grande de certo; e a honra de a tentar levou Manoel Ignacio aos primeiros passos de tão difficultosa carreira. Substituindo em suas composições aos similes sediços e velhos similes brasileiros mais arrebatadores e de melhor monta, elle queria assim por seu exemplo chamar os estudiosos a uma occupação mais patriotica e de maior novidade, casando a poesia com a musica, porque a experiencia o convencia que ella muito se prestava ao nosso genio; compôz elle os seus *Rondós*, cantando assim as nossas arvores, fructos, flores, montanhas, rios, e florestas, com tal harmonia, que parece que a musica acompanha necessariamente o pensamento do poeta. A' esta collecção de *Rondós*, que um seu discipulo fizera publicar em Lisboa, juntou elle harmoniosos *Madrigaes*, que podem ser modelos aos que se derem a tão sentimentaes composições.

Desgraçadamente não era ainda chegado o tempo de tão almejada reforma; a dependencia colonial fazia necessaria a das lettras. Nem os *Rondós*, nem os *Madrigaes*, nem outras composições de Manoel Ignacio, eminentemente brasileiras, tiveram em seus dias a voga que então mereceram outras poesias suas adubadas com as figuras e donaires da poesia portugueza. O Tejo e o Mondego eram mais applaudidos nos versos do que o Amazonas e o Prata; o louro e o myrto muito mais do que a mangueira e o cajueiro; flores cahiam da penna dos poetas que nunca se haviam offerecido a vistas brasileiras, e a mythologia com todo o seu numeroso cortejo empunhava despotica o sceptro de seu dominio. A idéa do

nosso poeta não foi ainda assim perdida: porque novos genios vão apparecendo na terra de Santa Cruz, levando ávante a difficultosa empresa de proporcionar a nossa poesia á grandeza dos objectos que de todas as partes nos cercam. Assim tambem o theatro se vai enriquecendo de peças brasileiras, moldadas por exemplares da nova escola, que na Europa tem feito grandes progressos.

Manoel Ignacio voltando de Lisboa recebeu a patente de coronel de milicias dos homens pardos da sua comarca do Rio das Mortes; era de côr e semblante carregado, de falla pausada, estatura alta, repleta, e forte. O seu gosto e delicada critica em todos os ramos de litteratura ainda se fazem conhecer em suas poesias, e sentia-se complacentemente no seu trato familiar. A estimação que elle consagrava aos seus discipulos, quando nelles lobrigava talentos e genio, eram o assomo do merito em que depois appareceriam, e talvez uma recommendação respeitavel para quem sabia apreciar as raras qualidades de tão distincto philologo. Fôra uma honrosa empresa publicar em uma só collecção as muitas e boas poesias que sahiram da sua penna, e que avulsas correm o mundo litterario estampadas em diversas épocas; mas já que não podemos pagar este tributo de gratidão á memoria de um mestre, a quem devemos instrucção, e nos honrára com sua particular amisade, contentamo-nos em salvar o seu nome da voragem do esquecimento, para que seja conhecido como um dos nossos melhores litteratos, dos nossos bons poetas, que honram a litteratura brasileira.

O Conego Januario da Cunha Barbosa.

A GRUTA AMERICANA.

POR ALCINDO PALMIRENO, ARCADE ULTRAMARINO A' TERMINDO SIPILIO, ARCADE ROMANO.

Por Manoel Ignacio da Silva e Alvarenga á José Basilo da Gama.

N'um valle estreito o patrio rio desce
De altissimos rochedos despenhado
Com ruido, que ás feras ensurdece.
Aqui na vasta gruta socegado
O velho pai das Nymphas tutelares
Vi sobre urna musgosa recostado ;
Pedaços d'ouro bruto nos altares
Nascem por entre as pedras preciosas,
Que o Céo quiz derramar nestes lugares.
Os braços dão as arvores frondosas
Em curvo amphitheatro, onde respiram
No ardor da sesta as Dryades formosas.
Os Faunos petulantes, que deliram
Chorando o ingrato amor, que os atormenta,
De tronco em tronco nestes bosques giram
Mas que soberbo carro se apresenta?
Tigres e antas fortissima Amazona
Rege do alto lugar, em que se assenta.
Prostrado aos pés da intrepida Matrona,
Verde, escamoso jacaré se humilha,
Amphibio habitador da ardente zona.
Quem és, do claro Céo inclita filha?
Vistosas pennas de diversas côres
Vestem e adornam tanta maravilha.
Nova grinalda os Genios e os Amores
Lhe offerecem, e espalham sobre a terra
Rubins, saphiras, perolas e flores.
Juntam-se as Nymphas que este valle encerra,
A Deosa acena e falla: o monstro enorme
Sobre as mãos se levanta, e a aspera serra
Escuta, o rio pára, o vento dorme.
« Brilhante nuvem d'ouro
Realçada de branco, azul e verde,
Nuncia do fausto agouro,
Veloz sóbe, e da terra a vista perde,
Levando vencedor dos mortaes damnos
O Grande Rei José d'entre os humanos.

« Quando ao Tartareo açoite
Gemem as portas do profundo Averno,
Igual á espessa noite
Vôa a infausta Discordia ao ar superno,
E sobre a Lusa America se avança
Cercada de terror, ira, e vingança;

« Eis a guerra terrivel
Que abala, atemorisa, e turba os povos,
Erguendo escudo horrivel,
Mostra Esphinge, e Medusa, e monstros novos;
Arma de curvo ferro o iniquo braço:
Tem o rosto de bronze, o peito d'aço.

« Palida, surda, e forte,
Com vagaroso passo vem soberba
A descarnada morte.
Com a miserrima triste fome acerba;
E a negra peste, que o fatal veneno
Exhala ao longe, e offusca o ar sereno.

« Ruge o Leão Ibero
Desde Europa troando aos nossos mares,
Tal o feroz Cerbero
Latindo assusta o reino dos pesares.
E as vagas sombras ao trifauce grito
Deixam medrosas o voraz Cocyto:

« Os montes escalvados,
Do vasto mar eternas atalaias,
Vacillam assustados
Ao ver tanto inimigo em nossas praias.
E o pó sulphureo, que no bronze sôa,
O Céo, e a terra, e o abysmo atrôa.

« Os ecos pavorosos
Ouviste, ó terra aurifera e fecunda,
E os peitos generosos,
Que no seio da paz a gloria inunda,
Armados correm de uma e d'outra parte
Ao som primeiro do terrivel Marte.

« A hirsuta Mantiqueira,
Que os longos campos abrazar presume,
Viu pela vez primeira
Arvoradas as Quinas no alto cume,
E marchar as esquadras homicidas
Ao rouco som das caixas nunca ouvidas.

« Mas oh Rainha Augusta,
Digna Filha do Céo justo e piedoso,
Respiro, e não me assusta
O estrepito e tumulto bellicoso.
Que tu lanças por terra n'um só dia
A discordia, que os povos opprimia.

« As horridas phalanges
Já não vivem d'estrago e de ruina,
Deixam lanças e alfanges,
E o elmo triplicado, e a malha fina;
Para lavrar a terra o ferro torna
Ao vivo fogo e á rigida bigorna.

« Já cahem sobre os montes
Fecundas gotas de celeste orvalho;
Mostram-se os horisontes,
Produz a terra os fructos sem trabalho;
E as nuas Graças, e os Cupidos ternos
Cantam á doce paz hymnos eternos.

« Ide, sinceros votos,
Ide, e levai ao Throno Lusitano
Destes climas remotos
Que habita o forte e adusto Americano,
A pura gratidão e a lealdade,
O amor, o sangue, e a propria liberdade. »
Assim fallou a America ditosa,
E os mosqueados tigres n'um momento
Me roubaram a scena magestosa.
Ai, Termindo, rebelde o instrumento
Não corresponde á mão, que já com gloria
O fez subir ao estrellado assento.
Sabes do triste Alcindo a longa historia,
Não cuides que os meus dias se serenam,
Tu me guiaste ao Templo da Memoria,
Torna-me ás Musas, que de lá me acenam.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

66.ª SESSÃO EM 1 DE JULHO DE 1841.

PRESIDENCIA DO ILL.mo SR. JOSE' SILVESTRE REBELLO.

O 2.º Secretario principia a dar conta do expediente fazendo leitura de um officio do Ex.mo Sr. Presidente, em que participa não comparecer á sessão por motivo de molestia.

Carta escripta de Pariz pelo Sr. C. N. Allou, Presidente da Sociedade Real dos Antiquarios de França, fazendo sciente haver recebido com nimia satisfação o diploma de membro honorario do Instituto.

Tambem escreveram noticiando acceitarem com prazer o titulo de socios correspondentes os seguintes Srs. : W. J. Burchell, residente em Londres; Conego Raymundo Severino de Mattos, no Pará; e Padre José Antonio Lopes da Silveira, na Parahyba do Norte.

Passou-se depois á leitura dos seguintes avisos :

« Illm. e Exm. Sr.— Transmitto a V. Ex.ª um exemplar dos programmas que se devem observar no acto solemne da sagração e coroação de Sua Magestade Imperial, afim de que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro tenha conhecimento do que se acha disposto para, aquelle acto a respeito das corporações scientificas.

Deos guarde a V. Ex. Paço em 17 de Junho de 1841. —*Candido José de Araujo Vianna*. Sr. Visconde de S. Leopoldo. »

« Illm. e Exm. Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o officio de V. Ex.ª de 23 do corrente, submettendo á approvação do Governo o artigo additivo as Estatutos do Instituto Historico e Geographico do Brasil em que se estabelece uma classe de socios Presidentes ho-

norarios, reservada unicamente aos Principes Brasileiros, ou aos Soberanos e Principes estrangeiros, com os quaes o Instituto queira ter essa contemplação: Houve o mesmo Augusto Senhor por bem approvar a addição proposta. O que communico a V. Ex.ª para conhecimento do mencionado Instituto.

Deos guarde a V. Ex.ª Paço em 28 de Junho de 1841. —*Candido José de Araujo Vianna.*—Sr. Visconde de S. Leopoldo. »

Quando ao primeiro aviso deliberou o Instituto que elle fosse endereçado á Mesa administrativa para dar o seu parecer ácerca do que cumpria fazer-se; e que attendendo achar-se já mui proxima a épocha da coroação de Sua Magestade Imperial, se convocasse uma sessão extraordinaria no dia 6 de Julho, afim de ser apresentado pela Mesa o mencionado parecer: e quanto ao segundo o Instituto ficou inteirado.

Cartas do socio correspondente o Sr. Silvestre Pinheiro Ferreira remettendo para a bibliotheca do Instituto um exemplar do seu — Précis d'un cours de Philosophie élémentaire, 1841: — do socio correspondente o Ex.mo Sr. Dr. Bernardo de Sousa Franco enviando dois exemplares do — Discurso com que em 14 de Abril proximo passado abriu a sessão da Assembléa Legislativa da Provincia do Pará: — e do socio correspondente o Sr. Antonio Ladislau Monteiro Baena offertando um trabalho seu com o titulo de — Biographia de D. Romualdo de Sousa Coelho, Bispo do Pará.

Vota o Instituto que o Sr. 1.º Secretario agradeça estas offertas, e que a Biographia do Bispo do Pará seja remettida á Commissão de Historia.

O Sr. Attaide Moncorvo offereceu tambem, além de um exemplar do Discurso supra citado do Ex.mo Sr. Sousa Franco, o Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa na presente sessão pelo Ex.mo Sr. Ministro da Guerra; e as Tabellas do orçamento da repartição da guerra para o anno financeiro de 1842—1843.—Recebido com especial agrado.

Foram approvados os seguintes programmas para serem lançados na urna, e sorteados como ordem do dia das

sessões ; os dois primeiros propostos pelo Sr. Desembargador Pontes, e o ultimo pelo Sr. Silvestre Rebello.

1.° Que motivos impelliram os Jesuitas a pugnar pela liberdade dos Indios, e quaes foram os successos mais notaveis a que deram lugar os esforços dos Padres da Companhia para obter aquelle fim?

2.° Quaes foram os introductores do gado vaccum, lanigero, e cavallar na Provincia do Rio Grande do Sul?

3.° Se a descoberta do Brasil concorreu para a innovação da ortographia e do estilo da lingua portugueza?

Foi tambem approvada uma proposta para que o Ill.mo Sr. Presidente nomeasse a algum socio para emittir o seu juizo ácerca das biographias de Brasileiros, que se acham impressas na — Corographia do Algarve — recentemente pubicada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. — Foi nomeado o Sr. Dr. Thomaz José Pinto Serqueira.

Ordem do dia. — « Quaes foram, e como eram organisadas as primeiras escolas de medicina e cirurgia no Rio de Janeiro; qual o andamento e progresso do ensino da faculdade naquellas escolas; qual o estado actual dellas, e qual provavelmente será o seu futuro? » Foi nomeado para dissertar sobre este ponto o socio effectivo o Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos.

Foi sorteado para ordem do dia da sessão seguinte o novo programma — « Como, quando, e por quem se introduziram no Rio de Janeiro os primeiros trabalhos scenicos, accrescentando a historia da arte theatral na mesma cidade até aos nossos dias, com uma esposição do seu estado actual, do aspecto que offerece para o fuuro, e da sua influencia na moralisação do paiz. »

67.a SESSÃO EM 6 DE JULHO DE 1841.

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. CONEGO JANUARIO DA C. BARBOSA.

Officio do Exm. Sr. Presidente participando não poder ainda comparecer á sessão por continuar a sua molestia.

Carta do Exm. Sr. D. Manoel de Sarratea fazendo

sciente haver recebido com muita satisfação o diploma de membro honorario.

Carta escripta das Alagôas pelo socio correspondente o Sr. Coronel Francisco Manoel Martins Ramos, remettendo não só a planta da cidade de Maceió que promettêra, como a da povoação de Jaraguá, que fica a quatrocentos passos distante della; e juntamente um addendo ao mappa administrativo da mesma provincia, que já enviára. O Instituto vota agradecimentos ao nosso digno consocio.

Leitura da seguinte carta escripta ao Sr. Secretario Perpetuo pelo Sr. Dr. Martin de Moussy, recentemente chegado de França a esta côrte.

« Tenho a honra de vos remetter a inclusa carta, que a Sociedade Geographica de Pariz me encarregou de vos entregar. Dignou-se a mesma Sociedade recommendar-me particularmente ao sabio Instituto Historico e Geographico do Brasil, cujos importantes trabalhos ella muito aprecia, e com o qual anhela vivamente continuar a entreter as mais intimas relações. A Sociedade Ethnologica, pelo orgão de seu Secretario o Sr. Conde Imbert de Motelettes, incumbiu-me tambem de igual missão, e terá sempre em infinito apreço todas as communicações que o Instituto do Brasil houver por bem lhe dirigir. Felicito-me, Senhor, de que minha posição de viajante em vosso bello paiz me permittisse de vos transmittir aqui a expressão dos sentimentos os mais vivos de que se acham possuidas estas duas corporações scientificas. Permitti-me outrosim de vos reiterar meus sinceros agradecimentos pelo acolhimento benevolo que de vós recebi, eu estrangeiro, e tão novato ainda em um paiz onde a civilisação e a sciencia caminham a par e a passos agigantados. Terminando esta carta, atrevo-me a sollicitar-vos a permissão de assistir ás sessões do Instituto durante minha estada nesta cidade, e de aproveitar-me dos preciosos documentos que me podem fornecer suas collecções geographicas, e mais que tudo o saber dos benemeritos membros que o compoem. »

Esta carta era acompanhada de outra (segunda via) escripta pelo Sr. Sabin Berthelot, Secretario da Sociedade de Geographia de Pariz, e concebida nos seguintes termos:

« Foi presente á Sociedade de Geographia, em sessão de 19 de Março, a carta que me fizestes a honra d'escrever, datada em 4 de Dezembro proximo passado. Com bem vivo prazer recebeu ella os sete primeiros numeros da Revista Trimensal, e o primeiro folheto das Memorias publicadas pelo Instituto do Brasil.

« Um de nossos consocios, o Sr. Visconde de Santarem, chamou nossa attenção sobre os documentos que contêm estas duas uteis publicações, e eu mesmo, como orgão da Sociedade, julguei cumprir um dever fazendo menção de sua importancia em meu Relatorio annual de 1840.

« Nossa Sociedade se apressa, Senhor, de satisfazer ao desejo lisongeiro que lhe exprimistes em nome do Instituto, offerecendo-vos, ainda que incompleta, a 1.ª serie de seu Boletim. Apesar de ter empregado todos os esforços afim de completar esta collecção, não lhe foi possivel encontrar o 2.º volume, cuja edição se acha inteiramente esgotada.

A Sociedade de Geographia se felicita das relações fraternaes que existem entre ella e o sabio Instituto do Brasil, cujo fim e esforços tendem igualmente aos progressos das sciencias geographicas. Com a maior satisfação continuará ella a receber as suas publicações, e de sua parte promette tambem continuar a remetter regularmente os volumes de seu Boletim que forem sahindo á luz.

« Um de nossos collegas, o Sr. Dr. Martin de Moussy, vai fazer uma viagem á America Meridional, afim de averiguar e estudar as modificações que os Europeos experimentam em sua organisação sob a influencia desses climas, assim como e não menos as molestias endemicas desses paizes. O Sr. Dr. Martim se propõe tambem de unir a seus estudos medicos indagações e pesquizas sobre a geographia e ethnographia dos paizes por onde tem de viajar. A Sociedade toma pois a liberdade, Senhor, de vos recommendar este joven viajante, que vos entregará uma segunda via de minha carta; e vos roga que o apresenteis ao vosso sabio Instituto, onde elle certamente poderá receber uteis direcções para as indagações que tem em vista.

« Bastante folgo de ser o interprete da Sociedade de Geographia, e de vos poder offerecer os protestos da consideração mui distincta, etc. »

Delibera-se que o Sr. Secretario Perpetuo escreva ao Sr. Dr. Martin, fazendo-lhe sciente que, folgando por ter esta occasião de provar á Sociedade de Geographia a alta estimação e respeito que ella merece ao Instituto, com nimio prazer verá o mesmo Sr. assistir ás suas sessões; e outrosim que com toda a boa vontade lhe franqueará a permissão de poder consultar os papeis, mappas, livros, e mais documentos existentes na sua bibliotheca e archivo, afim de copiar e extractar delles o que encontar interessante para os trabalhos de que se acha encarregado pela importantissima Sociedade de Geographia de França, á qual tambem é o Sr. 1.° Secretario incumbido de responder, dirigindo-lhe sinceros agradecimentos por sua tão valiosa offerta.

Fizeram-se tres propostas para socios correspondentes.— A's respectivas commissões.

Foi approvada uma proposta do socio correspondente O Sr. João Coelho Bastos, para que o Sr. Secretario Perpetuo officiasse ao Governo, da parte do Instituto, pedindo-lhe se digne ordenar que o Exm. Sr. Presidente da Parahyba do Norte consinta que o nosso consocio o Sr. Padre José Antonio Lopes da Silveira examine os papeis e mais documentos existentes na secretaria e outras repartições publicas daquella provincia, e possa copiar o que nelles deparar de importante, visto o mesmo Sr. trazer entre mãos a composição de uma obra intitulada — Factiologia Parahybana.

O Sr. Conego Cunha Barbosa participou que o nosso digno consocio e Encarregado de Negocios do Brasil em Hamburgo, o Sr. Dr. Marcos Antonio de Araujo, pedira em uma carta sua que o Instituto propuzesse algum ponto interessante da historia do Brasil, que necessite ser dilucidado, afim de se prometter um premio à quem melhor o desenvolva, offerecendo-se elle a satisfazer o dito premio; e que por isso propunha o seguinte programma, que redigira juntamente com o Exm. Sr. Presidente, e sujeitava á approvação do Instituto: — Qual o grau

de veracidade em que se deva ter o facto maravilhoso de Diogo Alvares Corrêa, e da celebre Paraguassú, conforme refere Rocha Pitta na sua *America Portugueza*, Liv. 1.° pag. 59, ns. 98 e 99— « de que deixando a nado as praias da Bahia de todos os Santos, acolhidos em uma náu franceza, e levados á França, onde reinava Henrique II, alli foi ella baptisada com o nome da Rainha Catharina de Medicis, e unidos em matrimonio, sendo padrinhos os sobreditos monarchas »— Foi approvado, e o Instituto foi de parecer que as memorias sobre o mencionado programma fossem apresentadas dentro do prazo de dois annos da sua publicação; e que o Sr. Secretario communicasse ao nosso consocio a deliberação tomada, agradecendo-lhe o maximo interesse que toma pela gloria da patria.

Foi approvado unanimemente por acclamação, e por uma proposta do Sr. Conego Cunha Barbosa, que se conferisse a Sua Magestade o Senhor D. Fernando, Rei de Portugal, o titulo de Presidente Honorario do Instituto.

Passando-se depois, sobre proposta da Mesa administrativa, a tratar da nomeação dos membros que deviam em deputação representar o Instituto Historico e Geographico no acto solemne da sagração e coroação de Sua Magestade Imperial, e cumprimentar o mesmo Augusto Senhor no dia do cortejo geral; por decisão do mesmo Instituto foi o Illm. Sr. Presidente encarregado de nomear vinte membros, os quaes foram os seguintes senhores: Visconde de S. Leopoldo, Presidente e orador da deputação; Conselheiros Candido José de Araujo Vianna, e Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, Vice-presidentes; Conego Januario da Cunha Barbosa, Secretario Perpetuo; Conselheiros José Clemente Pereira, Antonio José de Paiva Guedes de Andrada, José Domingues de Attayde Moncorvo, e José Paulo de Figueirôa Nabuco e Araujo; Desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Pontes; Visconde do Rio Vermelho; Commendadores Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva, e Alexandre Maria de Mariz Sarmento; Marechal Francisco Soares de Sousa Andréa; Coroneis Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, e João Huet Barcellar Pinto Guedes; Ma-

jor Pedro de Alcantara Bellegarde; Doutores Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, Padre Antonio Bernardo da Encarnação e Silva, e João José Ferreira da Costa; Manoel de Araujo Porto-Alegre, e João Coelho Bastos.

O Sr. José Silvestre Rebello leu um parecer da Commissão de Geographia sobre a admissão de alguns membros para a respectiva secção.— Sobre a mesa para a sessão seguinte.

68ª SESSÃO EM 12 DE AGOSTO DE 1841.

Presidencia do Exm. Sr. Visconde de S. Leopoldo.

Cartas escriptas de Lisboa pelos Exms. Srs. Visconde de Sá da Bandeira e Rodrigo da Fonseca Magalhães, nas quaes communicam ambos terem recebido com prazer o diploma de membros honorarios; e dos Srs. Antonio Lopes da Costa Almeida, residente na mesma cidade, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, em Evora, e D. José de Urcullú, na Andaluzia, agradecendo tambem o titulo de socios correspondentes.

Além de agradecer a sua nomeação, o Sr. Rivara faz sciente ao Instituto em sua carta que se occupa presentemente da composição de um catalogo da rica e preciosa collecção de manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense; e que como uma boa parte delles tem por objecto a historia e geographia do Brasil, lhe é de grande satisfação poder logo na sua primeira correspondencia com o Instituto annunciar-lhe este trabalho, certo de que o mesmo prezará o conhecimento daquellas riquezas, muitas das quaes são raras, algumas unicas, e todas até agora tem jazido ignoradas, e como sepultadas naquella abandonada bibliotheca. Diz mais o nosso distincto consocio que espera que o sobredito catalogo (o qual já vai adiantado) saia á luz publica por meio da imprensa; mas que em quanto não chega esse desejado termo, e ainda depois delle, se offerece sempre para prestar ao Instituto todos os esclarecimentos e noticias que desejar da men-

cionada bibliotheca; e bem assim para se encarregar gostoso de quaesquer outros trabalhos, em que o Instituto entenda lhe possam aproveitar seus serviços.

O Instituto ouve com indisivel contentamento a leitura desta carta, e encarrega ao Sr. Secretario Perpetuo de responder a ella, dirigindo ao Sr. Rivara agradecimentos pela sua importante communicação, e noticiando-lhe que ancioso espera pela remessa do mencionado catalogo.

A Sra. D. Maria Luiza da Silva e Sousa, residente em Goyaz, escreve ao Instituto participando que se acha na diligencia de fazer copiar a Memoria daquella provincia, que com grande trabalho organisára o seu fallecido pai e nosso socio honorario o Sr. Conego Luiz Antonio da Silva e Sousa, e que logo que esteja prompta a remetterá, bem como alguns escriptos do mesmo, que se lhe diga terem algum interesse, afim do Instituto os publicar, acaso os julgue dignos disso.

Incumbe-se ao Sr. 1° Secretario de agradecer á Sra. D. Maria Luiza a sua attenção.

O socio correspondente o Sr. Conselheiro Joaquim José da Costa de Macedo, Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, escreve agradecendo ao Instituto, da parte da mesma Academia, o exemplar do n. 8° da Revista Trimensal e seu supplemento, e a medalha de prata, que juntamente foi remettida, e a qual a Academia mandou guardar no seu medalheiro como um novo testemunho da confraternidade que reina entre estes dois corpos scientificos.

Fez-se depois leitura dos seguintes avisos:

« Illm. e Exm. Sr.— Ficando inteirado, pelo officio de 12 do corrente, das pessoas que por parte do Instituto Historico e Geographico do Brasil tem de assistir ao acto solemne da sagração e coroação de Sua Magestade o Imperador: assim o communico a V. Ex. para conhecimento do mesmo Instituto.

Deos guarde a V. Ex. Paço em 14 de Julho de 1841.— *Candido José de Araujo Vianna.* — Sr. Visconde de S. Leopoldo. »

« Illm. e Exm. Sr.— Tendo Sua Magestade o Impe-

rador acolhido benigno os sentimentos de respeito e lealdade, que exprimiu o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, pelo orgão da deputação por elle nomeada para assistir ao acto solemne da sua sagração e coroação: cumpre-me assim o communicar a V. Ex., para o fazer constar ao referido Instituto.

« Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 27 de Julho de 1841. — *Candido José de Araujo Vianna.* — Sr. Visconde de S. Leopoldo. »

Recebido com grande satisfação, e com muito especial agrado.

Carta do socio correspondente o Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, participando haver já recebido de Evora a sexta parte do — Thesouro descoberto no maximo Amazonas, — que alli mandára copiar a pedido do Instituto; mas que como este escripto trata de differentes machinas e inventos mechanicos em proveito da navegação, julgou conveniente submettel-o ao exame e consideração de um patricio nosso do Piauhy, residente naquella côrte, e que logo que receber o seu parecer transmittirá tudo junto ao Instituto.

« Em cumprimento da promessa feita em carta que dirigi em 31 de Outubro proximo passado, (continúa o nosso illustre consocio) offereço nesta occasião ao Instituto o — Mappa do interior da Capitania do Maranhão entre parte daquellas de que ella se divide, formado para mostrar os pontos que a limitam com a de Goyaz, segundo a divisão feita em 9 de Julho de 1816, por aviso de 11 de Agosto de 1813; organisado pelo auctor das duas interessantes Memorias — Descripção do territorio de Pastos Bons, nos sertões do Maranhão, etc.; e — Das Nações gentias que habitam aquelle continente, — que já tive a honra de remetter ao Instituto.

« Tambem mando ao Governo um mappa muito interessante do Rio Negro, e recommendo á V. S. de haver delle uma copia para o nosso Instituto, a quem offereço outrosim um exemplar da primeira edição in-folio grande de — Barleu, — obra hoje rarissima, e que mais que muito é necessario consultar sobre cousas pertencentes ao tempo dos Hollandezes no Brasil; e não me descuido em fazer

iguaes colheitas, não com a rapidez que eu desejára, mas com o vagar que as circumstancias me permittem, e o que assim fôr havendo irei remettendo ao Instituto. »

Leitura do seguinte aviso do nosso Vice-Presidente o Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

« Remetto a V. S.ª a carta do interior da Provincia do Maranhão, que o Ministro Brasileiro em Lisboa offerece ao Instituto Historico e Geographico.

« Nesta mesma occasião envio outra carta, levantada pelo Tenente coronel José Simões de Carvalho, de parte da Provincia do Pará, ao Sr. Ministro da Guerra, e rogo a S. Ex.ª, que tanto desta, que vai ser depositada no archivo, como de quaesquer outras que existam naquelle estabelecimento, haja de prestar-se a dar copias ao Instituto quando julgue conveniente requerel-as para o andamento de seus interessantes trabalhos.

Deos guarde a V. S.ª Paço, 3 de Agosto de 1841.— *Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho.* — Sr. Januario da Cunha Barbosa. »

Carta do socio correspondente o Sr. Coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena, remettendo um trabalho seu manuscripto com o titulo de — Observações ou notas illustrativas dos primeiros tres capitulos da parte segunda do Thesouro descoberto no rio Amazonas. — A' Commissão de redacção.

Carta escripta de Lisboa pelo socio correspondente o Sr. Antonio Lopes da Costa Almeida, enviando o 5.º volume do seu — Roteio geral dos mares, ilhas, etc.— ; e assim tambem a segunda edição do — Piloto instruido — e promettendo mandar, logo que esteja impresso, um exemplar do seu — Tratado elementar de Geographia e Hydrographia.

Carta datada de Buenos-Ayres pelo socio honorario o Sr. Pedro de Angelis, acompanhando a remessa de alguns exemplares do — Prospecto da segunda serie de documentos ineditos sobre as provincias do Rio da Prata— afim de serem distribuidos pelos membros do Instituto, para que hajam de favorecer esta publicação com as suas assignaturas: o primeiro volume já se acha no prelo, e o

Sr. Angelis promette remetter para a bibliotheca do Instituto um exemplar, logo que seja concluido.

Carta do socio correspondente o Sr. Dr. João Candido de Deos e Silva offerecendo uma — Epistola do Desembargador Joaquim José Sabino, dedicada ao Senhor D. Pedro II no augusto dia da sua solemne coroação.

Carta do socio honorario o Exm. Sr. D. Romualdo, Arcebispo da Bahia, enviando a collecção de suas obras, 3 vol.: e mais — History of the life and voyages of Christopher Columbus, by Washington Irving, 2 vol.:— England and America, a comparison of the social and political state of both nations — 1834; — The works of Thomas Dick, 4 vol.; — A life of George Washington, in latin prose, by Francis Glass.

E' o Sr. Secretario Perpetuo incumbido de agradecer todas as dadivas mencionadas. Tambem foram offertadas para a bibliotheca do Instituto, e recebidas com especial agrado, as seguintes obras: pelo Sr. Attaide Moncorvo a — Falla que o Presidente da Provincia de Santa Catharina, o Brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, dirigiu á Assembléa Legislativa da mesma Provincia na abertura da sua sessão ordinaria em o 1.° de Março de 1841: — pelo Sr. Padre João Joaquim Ferreira de Aguiar alguns exemplares do seu — Relatorio lido na reunião geral da Sociedade Promotora da civilisação e industria da villa de Vassouras em o dia 19 de Abril de 1841.

Carta do Sr. Dr. João Candido de Deos e Silva devolvendo o manuscripto do Sr. J. B. G. Giffenig sobre o Amazonas, que lhe fôra remettido para emittir o seu juizo a respeito. — « Li com prazer, diz o nosso consocio, o escripto do Sr. Giffenig, e o achei apreciavel, tanto mais porque sendo raros os escriptos sobre aquelle paiz tão vasto, rico, fertil e portentoso, e até hoje de nós tão desprezado, merece toda a contemplação tudo quanto onde a dar a conhecer os thesouros com que a Providencia quiz enriquecer aquella parte do nosso Imperio, na qual com razão se póde chamar a India Brasileira. Julgo por tanto que este escripto deve merecer a publicação da Revista do Instituto, e que para isso seja endereçado á Commissão de redacção.

Carta do Sr. Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva communicando ao Instituto, que tendo de retirar-se para a Bahia, remettia o seu parecer sobre o artigo relativo ao Brasil, da obra dos Srs. Chauchard e Muntz, visto que a brevidade do seu regresso não lhe permittia entregal-o pessoalmente em sessão do mesmo Instituto, ao serviço do qual protesta estar sempre prompto naquella provincia, donde enviará a melhor noticia que obtiver ácerca dos vestigios da antiga habitação, que consta terem sido ultimamente encontrados nas escavações de diamantes da serra do Assuruá, conforme a exigencia do mesmo Instituto.

Foi approvado membro honorario o Exm. Sr. José da Silva Carvalho, Presidente do Tribunal Supremo de Justiça de Lisboa, proposto pelo Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond.

O Sr. Desembargador Pontes apresentou um mappa das diversas administrações que tem governado a Provincia das Alagôas até 20 de Junho proximo passado, extrahido por elle da Memoria que a tal respeito enviou o nosso consocio o Sr. Coronel Francisco Manoel Martins Ramos, e propoz que o Instituto mandasse alguns mappas iguaes ao que estava á vista, mas com as casas em branco, aos nossos socios os Exms. Srs. Presidentes das Provincias, afim dos mesmos fazerem encher as ditas casas.

O Instituto agradece este util trabalho ao nosso digno consocio, decide que o mappa seja publicado na Revista, e que se façam imprimir outros em branco para serem distribuidos na conformidade da proposta.

O Exm. Sr. Presidente participa ao Instituto que a deputação nomeada para assistir ao acto solemne da sagração e coroação de S. M. o Imperador no dia 18 de Julho, cumprira exactamente o preceito incumbido: que no dia 19 (dia do cortejo geral) fôra ao Paço Imperial, e que na occasião do recebimento das deputações das Sociedades scientificas elle apresentara o seguinte discurso:

« Senhor! Escolhidos pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro para apresentarmos ante o Throno Augusto a expressão respeitosa dos seus fieis sentimentos, pelo fausto motivo da sagração e coroação de Vossa Ma-

gestade Imperial; unimos aos de toda a nação os mais puros votos de lealdade, amor e gratidão. »

Disse mais o Exm. Sr. Presidente, que em observancia dos Estatutos fôra a mesma deputação cumprimentar a S. M. o Imperador no dia 23 de Julho, anniversario da sua entrada no exercicio de seus poderes constitucionaes, e que sendo admittida á augusta presença de Sua Magestade, elle, como orador da deputação, recitára a seguinte allocução:

« Senhor! O Instituto Historico e Geographico Brasileiro nos incumbe de felicitar a V. M. Imperial neste dia anniversario da magnanima resolução de entrar no exercicio dos inauferiveis direitos, que lhe competem pela Constituição, dando assim estabilidade e ordem ao vacillante Imperio de Santa Cruz. »

S. M. Imperial se dignou responder— Que agradecia muito os sentimentos do Instituto— resposta que foi ouvida com nimio prazer, e com o devido respeito.

O Sr. Dr. Cerqueira fez leitura do seguinte parecer:

« Em cumprimento das ordens do Instituto Historico e Geographico Brasileiro examinei na obra intitulada— Corographia, ou Memoria economica, estatistica, e topographica do Algarve— os tres artigos dedicados á biographia dos marechaes de campo Antonio José da Franca e Horta, Gonçalo Antonio da Fonseca e Sá, e do marechal d'exercito Visconde da Laguna Carlos Frederico Lecor, e em qualquer delles encontrei erros, que devem ser corrigidos, por isso que versam sobre factos da historia do Brasil.

« O marechal de campo Antonio José da Franca e Horta é dado como tendo acompanhado a côrte de Lisboa para o Brasil, onde fôra nomeado para a Capitania de S. Paulo, na qual se demorára até 1818. Em tudo isto ha erro. O marechal Horta ha muito que se achava no Brasil quando aqui aportou a Familia Real, tendo tomado posse do governo de S. Paulo em 10 de Dezembro de 1802. Foi-lhe nomeado successor em 1806 Manoel de Paes Sandi; mas este nunca veio ao Brasil, e por isso foi Horta continuando no governo da capitania. Em 1808 veio á côrte saudar a Familia Real por licença, que para

isso obteve; e voltando a S. Paulo, lá se demorou até 1811, sendo substituido em 11 de Maio desse anno pelo Marquez de Alegrete.

« Attribue-lhe a Corographia uma memoria sobre a Provincia de S. Paulo, que diz remettida ao governo do Rio de Janeiro, dando assim a entender que fôra escripta naquella provincia. Não tenho noticia alguma dessa memoria, e julgo ser falso o facto, porque consultando a meu sogro o hoje brigadeiro José Joaquim da Rocha, que escreveu na secretaria daquelle marechal desde a sua chegada a S. Paulo até o anno de 1810, me asseverou que tal memoria não existe, e que sim ha uma escripta pelo antecessor de Horta, Antonio Manoel de Mello, a qual com effeito foi remettida ao governo. E' muito de presumir que houvesse confusão.

« Do marechal de exercito Visconde da Laguna se diz que governára a Provincia de Montevidéo até 1828, anno em que foi feita a paz. Ha aqui erro, porque aquelle marechal deixou Montevidéo em meados de 1826, passando ao Rio-Grande a tomar conta do exercito então em campanha. Foi succedido em Montevidéo pelo hoje Barão de Villa-Bella, e no commando do exercito do Sul pelo Marquez de Barbacena. Do Rio-Grande veio para a côrte, dando a Corographia a entender que fôra logo elevado ao posto de marechal do imperio, no que ha dois erros: não temos nós marechaes do imperio, e sim do exercito; e o Visconde da Laguna continuou em tenente general até 6 de Novembro de 1832, em que foi reformado em marechal do exercito por resolução de consulta do Supremo Conselho militar desse dia.

« Diz-se mais que fôra membro do Supremo Tribunal de justiça militar, no que tambem ha erro, visto não haver tribunal com esse nome, havendo o Conselho Supremo militar, de que com effeito foi vogal o referido Visconde.

« Do marechal de campo Gonçalo Antonio diz a Corographia: — Alli (no Brasil) continuou no serviço, e foi nomeado em 8 de Agosto de 1808 commandante dos voluntarios reaes de S. Paulo, onde falleceu no posto de marechal de campo. — Ha ainda aqui outro erro. O marechal de campo Gonçalo Antonio tomou conta do com-

mando da legião de voluntarios de S. Paulo, e marchou com ella para o Sul, morrendo em Bagé. A sua morte foi attribuida a reprehensões que levára do governo, e mesmo do capitão general do Rio-Grande do Sul, D. Diogo de Sousa, succedendo-lhe Joaquim de Oliveira Alvares no commando da legião. Como o marechal Gonçalo Antonio fosse mui rigoroso e desabrido, os soldados insultaram bastante a sua sepultura, o que obrigou a collocar-se por algum tempo uma sentinella junto della.

« Supponho serem estes os erros que existem nas tres biographias, aliás mui resumidas; e como podem ellas dar idéas falsas a quem ler a obra, e são tanto mais perigosas, que esta foi publicada por ordem e com o privilegio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, corporação bastante auctorisada para fazer acreditar em suas palavras: sou de parecer que pela Revista do Instituto se publiquem os erros e rectificações apontadas. Rio de Janeiro 9 de Julho de 1841.— Dr. *Thomaz José Pinto Serqueira.* »

Pedindo-se urgencia entrou em discussão, e foi approvado.

Tambem entraram em discussão e foram approvados os pareceres do Sr. Dr. Deos e Silva, e o seguinte do Sr. Coronel Accioli.

« Encarregado pelo Instituto Historico de emittir o meu juizo sobre o artigo— Brasil— que faz parte da obra intitulada *Curso methodico de Geographia*, publicado em 1839 em Pariz pelos Srs. Chauchard e Muntz, é com pezar que declaro não corresponder, em minha opinião, esse artigo nem aos fins primarios do mesmo Instituto, nem á importancia do outros artigos, que em tal obra se encontram, relativos a differentes paizes.

« No resumo que fazem os auctores da topographia do Brasil, cuja maior parte do continente dizem não haver sido ainda visitada por viajantes illustrados, claudicam amiudadas vezes; dão a algumas montanhas uma altura imaginaria, e, como se ainda podessem ser acreditadas as narrações exageradas dos que, escrevendo ácerca do nosso paiz, o fizeram abundantissimo de cobras e animaes ferozes; elles não se esqueceram de figurar espantado o Europeo, que chegando aos nossos bosques os

devisa povoados de numerosa quantidade de macacos, serpentes, amphibios, etc., cumprindo não passar em silencio, que ao mesmo tempo em que apresentam esses bosques tão densos, que não póde o sol fazer-lhes penetrar sua luz, declaram igualmente ser nelles ardentissimo o calor atmospherico.

« Não foram mais felizes os Srs. Chauchard e Muntz na descripção de algumas das nossas capitaes, e mostram-se até desconhecedores do muito que se ha publicado ácerca da do Imperio, por quanto, depois de referirem que o morro do Corcovado é um promontorio da serra da Estrella, coberto de matas, e de tres mil pés de altura, acharam que não deviam collocar em outro lugar a bella igreja parochial da Candelaria diverso da ponta meridional do mesmo morro, e se nisto erram tão abertamente, não é muito tambem que estabelecessem na capital da Bahia uma universidade, e nesta um curso juridico; que dessem ao nosso exercito a força de 30,000 homens; que indistinctamente taxassem de grosseiro o tratamento dos nossos proprietarios de estabelecimentos ruraes; que alterassem o formato e qualidade do ouro de nossas minas, ou, finalmente, que dessem como precedente dos factos de 7 de Abril de 1831 a imaginaria dissolução da Assembléa Legislativa de 1829.

« Em contraposição porém os auctores que se mostram em tamanho atrazo de conhecimentos do Brasil, que ignoram as importantes viagens pelo seu continente de muitos Brasileiros de reconhecida instrucção, e mesmo estrangeiros, quaes os Srs. Martius; Spix, Saint-Hilaire, Principe Maximiliano, e outros, sabem qual seja exactamente a população dos lugares de que tratam, quando tal exactidão ainda por uma fatalidade fórma o desideratum da classe illustrada; sabem que antigamente eram antropophagas todas as nossas tribus indigenas, e como se até 1808 imperasse sómente neste Imperio a statocracia, elles nos fizeram dotados de tão consideravel resignação, que não duvidam asseverar sermos até esse anno pacientissimos soffredores de toda a sorte de ultrages, que dizem nos faziam impunemente os soldados portuguezes.

« Em epilogo, e sem tratar tambem do esquecimento

dos Srs. Chauchard e Muntz deixando de enumerar como confluente do Amazonas o Rio Negro, quando mencionaram o Purús; sem fallar da alteração que elles fizeram na divisão civil das provincias, dando a umas as villas de outras, segundo se observa quanto á de Porto-Seguro, que separaram da Bahia para a encorporarem á Provincia do Espirito Santo; sou de parecer que o Curso methodico de Geographia, alias apreciavel, como disse, no que respeita a outros paizes, deve todavia ser conservado no archivo do Instituto Historico, não para servir de auxilio á confecção da historia geral do Brasil, porém para fornecer mais uma prova de que não se deve depositar muita fé nas relações escriptas ácerca do mesmo Brasil por estrangeiros que nunca o visitaram, e que regulando-se talvez por informações exageradas, ou destituidas do cunho da veracidade, empregam nessas relações contos romanescos, á vista dos quaes os homens illustrados fazem votos pelo complemento e publicação daquella historia, objecto das attenções e solicitude do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro 10 de Julho de 1841.— *Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.* »

Entrou em discussão, e tambem foi approvado o parecer da Commissão de Geographia, que tinha ficado sobre a mesa na sessão antecendente.

69.ª SESSÃO EM 26 DE AGOSTO DE 1841.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. VISCONDE DE S. LEOPOLDO.

Carta do socio correspondente o Exm. Sr. Dr. João Antonio de Miranda, Presidente da Provincia do Maranhão, offertando ao Instituto o— Relatorio com que abriu a Assembléa Legislativa da mesma Provincia no dia 3 de Julho do corrente anno.

Carta do socio correspondente o Sr. Dr. Felizardo Pinheiro de Campos remettendo, da parte do socio honorario o Sr. Marechal Daniel Pedro Muller, dois Cathecismos da sua Encyclopedia para uso da juventude; o de Mythologia, e o de Historia universal.

Carta do socio correspondente o Sr. Dr. Julio Parigot

enviando a sua — Memoria sobre as minas de carvão de pedra do Brasil.

Tambem foi offertado para a bibliotheca do Instituto pelo socio correspondente o Sr. João Diogo Sturz os dois folhetos: 1.º Extracts from the papers and proceedings of the aborigines protection Society: 2º New Zealand, and its native population, by Ernest Dieffenbach.

O socio correspondente o Sr. Coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena escreve offertando ao Instituto uma producção de sua penna com o titulo de — Memoria sobre o intento que tem os Inglezes de Demerari de usurpar as terras ao Oeste do rio Repunuri adjacentes à face austral da cordilheira do Rio Branco para amplificar a sua colonia.

Recebendo com o devido apreço esta importante Memoria, o Instituto delibera que ella seja remettida á commissão de redacção para ser publicada na Revista; e encarrega ao Sr. Secretario Perpetuo de agradecer todas as offertas mencionadas

Foi approvada a seguinte proposta do socio effectivo o Sr. J. J. Machado de Oliveira.

« Constando da Historia de Gomes Freire de Andrada, que no anno de 1686 João Velho do Valle, o maior practico das terras do Sul naquelle tempo, partira do Maranhão, incumbido pelo Governo de explorar de novo as mesmas terras; e que fallecendo na Bahia deixára alli o roteiro do sertão que havia corrido: proponho que se encarregue a algum dos nossos socios da Provincia da Bahia a pesquiza desse interessante roteiro, e que se fôr encontrado se extraia delle uma copia, quando não se possa obter o original, para o archivo do Instituto.

Foi tambem approvada outra proposta do Sr. Desembargador Pontes, em que pedia que se remettessem ao Sr. J. J. Machado de Oliveira as Corographias do Pará escriptas pelos Srs. Accioli e Baena, afim do mesmo dar o seu parecer ácerca dellas, visto ter por longo tempo residido naquella Provincia.

Ordem do dia.—Como, quando, e por quem se introduziram no Rio de Janeiro os primeiros trabalhos scenicos, accrescentando a historia da arte theatral na mesma

cidade até aos nossos dias com uma exposição do seu estado actual, do aspecto que offerece para o futuro, e da sua influencia na moralisação do paiz?— O Exm. Sr. Presidente nomeou ao Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães para dissertar sobre este programma. Sorteou-se para ordem do dia da sessão seguinte o novo ponto — Quem foram os introductores do gado vaccum, lanigero, e cavallar na Provincia do Rio Grande do Sul?

70.ª SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1841.

PRESIDENCIA DO EX.^{mo} SR. VISCONDE DE S. LEOPOLDO.

Leitura do seguinte aviso do nosso Vice-Presidente o Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio.

« Illm. e Ex.^{mo} Sr.—Tendo-se nesta data dirigido aviso ao Presidente da Provincia da Parahiba, ordenando-lhe a expedição das convenientes providencias, para que na Secretaria e nas outras Estações publicas da mesma Provincia se franquêem ao Padre José Antonio Lopes da Silveira, socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, todos os documentos que lhe fôr necessario consultar, afim de poder concluir a Memoria historica que pretende publicar debaixo do titulo de —Factiologia Parahibana: assim o communico a V. Ex.^{a} para sua intelligencia, e em resposta ao seu officio de 4 do corrente sobre aquelle objecto.

Deos guarde a V. Ex. Paço em 10 de Setembro de 1841.—*Candido José de Araujo Vianna*, — Sr. Visconde de S. Leopoldo. »

Cartas escriptas de Leiria (Portugal) pelo Sr. Frederico Luiz Guilherme de Varnhagem, e de Lima pelo Sr. D. Felippe Pardo, participando terem recebido com satisfação o titulo de membros correspondentes.

Leitura da seguinte carta do socio effectivo o Sr. J. J. Machado de Oliveira.

« A residencia de mais de vinte annos na Provincia de S. Pedro, tendo passado a maior parte desse tempo em campanha, durante a guerra que alli se sustentou

desde 1811 até 1828, habilitou-me a conhecer, com bastante particularidade, a indole, caracter e costumes habituaes dos Guaranís daquella Provincia, quer como *missioneiros*, ou habitando as sete Missões do Uruguay, quer como aldeados nas povoações do campo; e, auxiliado pelo diario que fiz daquella parte da minha vida official, concebi a idéa de escrever alguma cousa sobre aquella raça infeliz, e já mui decadente pelas vicissitudes porque tem passado.

« Entre os varios objectos de que tomei conhecimento, observando a vida interna desses desgraçados indigenas, foi o acto da celebração da paixão de Jesus Christo o que mais me interessou e suggeriu minucioso exame moral e comparado do seu estado primitivo e do actual.

« Visitei por vezes o povo que procurei pintar; e se este preceito de Homero induziu-me á confecção do incluso opusculo, que offereço ao Instituto, não menos parte teve nisso o pensamento de que a reverencia ao seu principal assumpto saberá relevar os erros de sua narração, como o homem da fé espera ser remido do peccado ao abrigo da cruz.

« Este opusculo foi já publicado no *Despertador* logo depois que o escrevi; e corrigindo-o de novo, e addicionando-lhe mais algumas reflexões, nem por isso o considero indigno de ser acceito pela mui illustrada associação a quem o dirijo. »

Delibera o Instituto que se agradeça ao nosso consocio, e que o manuscripto seja submettido ao parecer da commissão de Historia.

Carta do socio correspondente o Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond remettendo uma copia da sexta parte do — Thesouro descoberto no maximo Amazonas —, que mandára extrahir do original existente em Evora para satisfazer aos desejos do Instituto; e juntamente o parecer do Sr. Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castello Branco ácerca do mesmo manuscripto.

Carta escripta de Lisboa pelo socio correspondente o Sr. Antonio Lopes da Costa Almeida acompanhando a remessa de um exemplar do seu — Tratado elementar de Geographia e Hydrographia, para uso da aula de Geo-

graphia estabelecida na Academia dos Guardas Marinhas.

Participa tambem o nosso consocio que tendo, na qualidade de socio effectivo e installador da Associação maritima e colonial de Lisboa, proposto que, para mutuos interesses litterarios, convinha que a Associação convidasse o Instituto Historico e Geographico Brasileiro a abrir uma correspondencia litteraria, e que para este fim lhe fossem remettidos os Annaes e Estatutos desde o estabelecimento da Associação; sendo approvada a dita proposta, lhe fôra commissionada pela Mesa a honra de fazer a mencionada remessa, que effectuava pela Legação Brasileira, por onde espera que o Instituto tambem dirija a sua correspondencia.

Recebeu o Instituto a collecção dos Annaes maritimos e coloniaes até o N.° pertencente ao mez de Abril do corrente anno—os Estatutos da mesma Associação—e a seguinte carta dirigida pelo seu Secretario o Sr. Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa ao nosso Secretario Perpetuo.

« Havendo o socio o Sr. Antonio Lopes da Costa e Almeida dado conhecimento á Associação maritima e colonial de Lisboa, não só da existencia do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, senão tambem do crescido numero de valiosos trabalhos, com que, no curto periodo da sua duração, já tem enriquecido a historia do seu paiz; e considerado esta Associação quanto interessa ao desenvolvimento dos seus fins o conhecimento completo da historia e geographia das nações maritimas, e muito particularmente do Imperio do Brasil, onde a Nação Portugueza tem mais intimas e extensas relações commerciaes: encarrega-me de significar a V. S. quanto lhe seria agradavel estabelecer entre as duas Associações mutua correspondencia.

« Queira pois V. S. ser orgão destes desejos perante a Associação de que é dignissimo Secretario, e honrar-me acceitando a offerta dos Estatutos e Annaes, que juntamente envio. »

Resolve o Instituto que o Sr. Secretario Perpetuo leve ao conhecimento dos nossos dignos consocios os Srs. Drumond e Almeida que elle, agradecendo infinitamente

as suas dadivas, se acha penhorado de inexprimivel gratidão á vista do grande interesse que tomam pela prosperidade da Associação brasileira: vota mais que se faça tambem sciente ao Sr. Secretario da Sociedade maritima e colonial de Lisboa, que com indisivel contentamento encceta a correspondencia pedida, offertando á mesma Sociedade uma collecção completa das Revistas Trimensaes, e ficando promplo a fornecer-lhe com satisfação todos os esclarecimentos que estiverem ao seu alcance.

Obras offertadas: pelo Sr. José Silvestre Rebello, da parte do socio correspondente o Exm. Sr. José de Araujo Ribeiro, Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brasil em França, seis cartas fielmente copiadas do celebre e precioso Atlas em lingua catalãa, manuscripto do anno de 1375, que se conserva na collecção de manuscriptos da Bibliotheca Real de Pariz; acompanhado o mesmo Atlas de uma noticia impressa contendo a sua explicação, por MM Buchon e Tastu: pelo socio correspondente o Sr. Eduardo Alchorne o Atlas geral de Smith, contendo cincoenta e seis mappas, 1 vol. in-folio grande: pela Sociedade de Geographia de Pariz o vol. XIV do seu Boletim: pelo socio correspondente o Sr. Attayde Moncorvo a continuação do— Museo Borbonico di Napoli — fasciculos 27 a 36: pelo socio effectivo o Sr. Dr. Bivar o— Diario del viaje hecho el ãno de 1834 para reconocer los rios Ucayali e Pachitea, por D. Pedro Beltran: pelo Sr. Capitão Tenente João Henriques de Carvalho e Mello dois exemplares da sua traducção da — Explicação das taboas nauticas de John William Norie: pelo socio honorario o Exm. Sr. Conde do Lavradio os seus— Apontamentos para o elogio historico do Illm. e Exm. Sr. Francisco Manoel Trigoso d'Aragão Morato; e pelo socio effectivo o Sr. Conselheiro José Antonio da Silva Maia o seu — Compendio do direito financeiro.

O Sr. Silvestre Rebello offertou para o medalheiro do Instituto uma collecção de trinta medalhas e moedas pertencentes a diversos tempos e paizes: e o Exm. Sr. Visconde de S. Leopoldo, além de um — Mappa corographico da Provincia de S. Pedro do Sul — original, em grande formato, e do qual o mesmo senhor fez extractar

para ponto pequeno o mappa resumido da mesma provincia que anda annexo aos seus Annaes; offereceu um livro em oitavo portuguez, manuscripto, exarado em caracteres que se dizem arabicos, o qual lhe foi doado pelo Sr. Dr. João Capistrano de Miranda e Castro, actual Secretario do Governo da Provincia de S. Pedro, e que assistiu á diligencia da busca e exame na casa de reunião secreta de negros em Porto-Alegre, como relata por sua propria letra no principio do livro, que existia na dita casa entre varios outros papeis.

O Instituto é de parecer que se tributem sinceros agradecimentos por todas as offertas mencionadas, e encarrega ao Sr. Secretario Perpetuo de agradecer muito particularmente ao Sr. Araujo Ribeiro a sua valiosa dadiva: decide outrosim que o livro offerecido pelo Exm. Sr. Presidente seja remettido ao nosso socio o Sr. Dr. Bivar, por ser versado na lingua arabica, afim de decifrar o seu conteúdo, attendendo a que so fôr trasladado em vulgar talvez revele circumstancias bem importantes para a historia da presente épocha, principalmente comparado com outros documentos que foram remettidos officialmente para a Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, como se indica na exposição previa do referido Miranda.

O Exm. Sr. Presidente fez sciente que em observancia dos Estatutos fôra uma deputação ao Paço Imperial da cidade cumprimentar S. M. o Imperador no dia 7 de Setembro, e que elle, como orador da dita deputação, dirigira a Sua Magestade a seguinte falla:

« Senhor! Recordações gloriosas nos traz, sempre que renasce este almo dia; dia verdadeiramente da patria, em que um Principe magnanimo levantou a voz de — Independencia — que lá nos ares do Ypiranga ainda resôa, e a ella surgiu o Throno Brasileiro rodeado de instituições liberaes.

« A' Vossa Magestade Imperial, herdeiro de tamanha gloria, assim como partilha com a Nação os fructos de tão grande beneficio, dirige o Instituto Historico e Geographico, por esta deputação, suas respeitosas felicitações, e renova seus purissimos votos de amor e fidelidade á Pessoa Augusta de Vossa Magestade Imperial. »

S. M. dignou-se responder com toda a affabilidade: — Que agradecia muito as expressões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; — o que foi ouvido com bastante satisfação.

O Sr. Dr. Bivar passou a ler as — Ephemerides — pertencentes ao 2.º trimestre do corrente anno. — Foi ouvida com grande attenção a leitura deste importante trabalho.

Passou depois a ler o seu parecer sobre a Memoria do Sr. D. Ramon Azcárate, enviada ao Instituto pelo socio correspondente o Sr. Miguel Maria Lisboa.—Sobre a mesa para entrar em discussão na sessão seguinte.

71.ª SESSÃO EM 23 DE SETEMBRO DE 1841.

PRESIDENCIA DO EX.^{mo} SR. VISCONDE DE S. LEOPOLDO.

O Sr. Diogo Kopke escreve de Lisboa agradecendo o haver sido nomeado membro correspondente.

Carta do Sr. Padre Luiz Antonio da Veiga Cabral offertando para o Instituto — dois volumes manuscriptos em folio, copia, do 2.º e 5.º Liv. das Ordenações Affonsinas — mais 5 volumes em 4.º (copia extrahida da casa do Infantado) sobre limites geographicos meridionaes do Brasil contestados entre Portuguezes e Hespanhoes — e um volume em 4.º sobre embaixadas dos Reis de Portugal aos Soberanos da Europa.

Delibera o Instituto que o Sr. Secretario Perpetuo agradeça esta preciosa offerta.

Foram tambem offerecidas para a bibliotheca do Instituto as seguintes obras — pelo Sr. D. Mariano Eduardo Rivero, residente em Lima, a sua — Memoria sobre as aguas mineraes de Yura, y otros puntos cercanos a Arequipa— Antiguedades Peruanas, um folheto com estampas — e a collecção do — Memorial de ciencias naturales y de industria nacional y estranjera, redactado por M. de Rivero y N. de Pierola, 3 vol. (faltam os 1.º e 2.º numeros do 1.º tomo:) pelo Sr. Dr. Bivar, da parte do Sr. Luiz Gomes de Mello, o — Compendio de la historia geografica, natural y civil del reyno de Chile, es-

crito en Italiano por el Abate Don Juan Ignacio Molina, y traducida en Espanol, 2 vol, — O Sr. Conego Januario offereceu uma medalha representando o retrato do Sr. D. Pedro II. cunhada em Londres. — Todas estas offertas foram recebidas com especial agrado.

O Sr. Dr. Bivar apresentou a copia de um manuscripto relativo ao Brasil, e que pertenceu ao fallecido Marquez de Aracaty. « Apesar deste manuscripto não ter titulo nem rosto, expressou-se o nosso consocio, póde todavia chamar-se bem — Uma breve descripção ou derrota da costa do Brasil — deste vasto continente, que o auctor do mesmo manuscripto abalisa desde o riacho de Vicente Pinçon até a bahia de Maldonado. Não me julgo competente para avaliar a sua exactidão geografica, mas tenho por certo que o auctor era da arte maritima, e ouso affirmar que no pouco que escreveu é noticioso, e de uma linguagem que por chãa não pecca na castidade. Tambem tenho por averiguado que este codice fôra escripto poucos annos andados o de 1660, e para o acreditar assim concorre não só uma observação do mesmo auctor, em a qual diz que até aquelle anno (o de 1660) se contavam na Bahia setenta engenhos de fazer assucar, com outrosim as feições da escriptura, que todas são parecidas com as que apresentam os codices portuguezes dos fins do seculo XVII. Ainda que em parte os caracteres se achem um tanto apagados, não duvido asseverar que é fiel o traslado. E se este pequeno serviço fôr recebido pelo Instituto com boa sombra, eu me haverei por bem pago do trabalho que nelle empreguei. »

O Instituto vota sinceros agradecimentos ao nosso infatigavel consocio, e remette o manuscripto á commissão de Geographia para dar o seu parecer a respeito.

Entrou em discussão e foi addiado para a sessão seguinte o parecer do Sr. Dr. Bivar, que tinha ficado sobre a mesa na sessão antecedente.

Manoel Ferreira Lagos,

2.° Secretario.